

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 102

Sexta-feira, 27 de Outubro 1989

Preço 60\$00



*Demitiu-se o obreiro
do thatcherismo*

**DAMA DE FERRO
COM PÉS DE BARRO**

Pág. 15

Impedindo debate sobre aumento de reformas

MAIORIA PARLAMENTAR QUER, PODE E MANDA

A Maioria parlamentar, constituída exclusivamente pelos deputados do PSD, deu ontem uma prova mais de que, por vezes, usa na Assembleia o «quero, posso e mando» como regra de actuação política. Fê-lo para impedir a discussão de um projecto do Partido Comunista tendente a actualizar os valores mínimos das pensões de reforma e a fixar, para o futuro, um novo método do seu cálculo. Mas rejeitada que foi a iniciativa de ontem, o Grupo Parlamentar do PCP repôs a proposta na Mesa, despida das «inconstitucionalidades» alegadas pelo PSD, reincidindo assim na sua disposição de provocar o aumento das pensões.

Pág. 5



Foto de RUI PACHECO

BODO DE LULAS NO ROSSIO

Grande confusão esta manhã no Rossio: gritos, protestos e desespero por causa de um saco de 600 gramas de lulas que o Instituto Português das Conservas distribuiu no âmbito de uma campanha de promoção do peixe congelado. A «operação» durou até depois do meio-dia por falta de polícias

Pág. 10

Com quatro juizes da região

**AVEIRO ALINHA EM FORÇA
NA JUSTIÇA DO FUTEBOL**

Pág. 24

Professores

**GOVERNO DECRETA
AUMENTO RECUSADO**

Pág. 7

O «DL» COM O FUTEBOL MADEIRENSE

Patrocínio do restaurante típico «O Madeirense»
no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa

AS AUTARQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

FUNCHAL

A MADEIRA JÁ NÃO É UM JARDIM?

Paulo Martins

Pela primeira vez na história da Região Autónoma da Madeira, a oposição encontrou fórmulas de convergência, ainda que limitada. As coligações entre socialistas e centristas no Funchal e em Porto Moniz não podem ser desligadas do fenómeno de erosão aberto no PSD do arquipélago, que já respondeu com expulsões. A Madeira já não é...do Jardim?

O populismo com laivos de demagogia em que Alberto João Jardim é mestre não é a única fonte do seu poder absoluto no arquipélago atlântico. Para «compreender» a Madeira, o fenómeno político nem sequer é suficiente, se não tiver no sociológico o seu complemento. Mas a verdade é que a divisão das forças oposicionistas só tem contribuído para perpetuar a hegemonia social-democrata na região. É à luz destes dados que devem ser interpretados os acordos eleitorais estabelecidos para as Autárquicas entre o PS e o CDS, com incidência em quatro concelhos, entre os quais a capital.

A convergência entre as duas forças começou a ser congeminada há meses. Andava João Jardim «distráido» a vituperar a aliança PS/PC em Lisboa - chegando ao ponto de exigir de Mário Soares «explicações» acerca do seu papel nela - e a «trocar mimos» com o bispo do Funchal, que aludiu a corrupção e criminalidade e já a oposição regional se movimentava. Em Agosto, a euforia do presidente do Governo Regional levava-o a bradar que o objectivo do PSD era «fazer o pleno». Ou seja: conquistar o que «falta» ao partido, a pequena freguesia de Machico, nas mãos da UDP.

Para liderar uma candidatura alternativa no Funchal, socialistas e centristas efectuaram diversos contactos. Rui Vieira, pai de Ricardo Vieira, líder do CDS/Madeira, era a personalidade independente que reunia maior consenso. Recusou, porém, o mesmo acontecendo com Gaudêncio Figueira, ex-secretário regional de Coordenação Económica. «Todos manifestaram a sua concordância com o projecto, recusando embora a participação», assegurou ontem ao «DL» o dirigente democrata-cristão.

«Solução já estava na manga»

Perante este quadro, «optou-se por uma solução de grande empenhamento partidário, que já estava na manga desde o início»: Emanuel Jardim Fernandes, secretário-coordenador do PS do arquipélago, é o candidato à Câmara, Ricardo Vieira à Assembleia. A coligação perturbou, naturalmente, as hostes do PSD, que recandidata João Dantas, antigo presidente da CM de Câmara de Lobos.

Apesar dos sete vereadores de que o partido dispõe na vereação, a candidatura conjunta é susceptível de dividir a base eleitoral do partido maioritário. As restantes, da CDU (com o sindicalista Leonel Nunes), UDP

não representa mais do que o «ras-tilho».

Expulsões e mais expulsões

Canha Jardim não é, com efeito, o único militante social-democrata que este ano aceitou as propostas da oposição. Na Calheta, o CDS vai candidatar Antero Vasconcelos, que chefiou a autarquia

no arquipélago não se apaga do quadro político como o giz da lousa. Há muitas barreiras a ultrapassar, entre as quais um certo «clima de medo», que a oposição não se cansa de denunciar.

O papel da UDP

Socialistas e democratas-cristãos deixaram de fora não apenas a CDU,

razões históricas solidamente implantada em Machico, uma espécie de «tumor maligno» cujo contágio o PSD tem conseguido evitar. Os democratas-populares, concorrem a quase todos os municípios, tendo como «estrela» Martins Júnior, membro da Assembleia Regional, candidato em Machico.

Aparentemente a ofensiva da oposição contra o PSD não poderá continuar a deixar de fora a UDP, galvanizada pela eleição, nas últimas legislativas regionais, do terceiro deputado. Neste capítulo, as Autárquicas registam um avanço, ainda que tímido. Em Porto Santo, a única câmara madeirense que já teve uma gestão socialista, o PS chegou a acordo com a UDP para integração de militantes na sua candidatura.

O objectivo declarado do PS é recuperar a edilidade para as suas cores, hipótese legitimada pelo equilíbrio de forças na pequena ilha. José Góis Mendonça beneficia do «voto útil» do CDS, que, tal como em Machico (em favor da UDP?), não concorre e apela ao voto «nas forças democráticas». Como adversário, terá Fernando Caroto, um dos três novos candidatos do PSD na Madeira. Os outros são Francisco Ramos, em Porto Moniz, e Manuel Pita, na Ribeira Brava.

Como se pode observar pelo número de vereadores, vários são os municípios em que desalojar o PSD é tarefa «sobrehumana». Em Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Ribeira Brava, nem sequer há representantes da oposição; em muitas outras edilidades, a proporção é de um para quatro ou mesmo um para seis. Só a freguesia de Machico (UDP) foge ao controlo de Jardim e seus pares. O dia 17 de Dezembro tem uma palavra a dizer neste cerário.



Jardim Fernandes e Ricardo Vieira: convergência histórica da oposição madeirense

(Manuel Pegado) e MRPP (José Manuel Câmara) são apenas «de presença». Por isso o PSD reagiu energeticamente, acusando Freitas do Amaral de sancionar na Madeira uma solução reveladora de «falta de ética política» e «hipocrisia».

Porém, o acordo entre o CDS e o PS na região é mais vasto. Envolve outra coligação, em São Vicente, onde o candidato à Câmara será o centrista António Francisco Reis e à Assembleia o socialista Jacinto Sousa. E estabelece, por outro lado, a «troca» de Porto Moniz por Câmara de Lobos. No primeiro município, o CDS apresenta Canha Jardim, abdicando o PS de candidatura, enquanto no segundo a solução é a inversa, através do socialista João Azevedo.

O candidato centrista a Porto Moniz, antigo presidente da edilidade pelo PSD, tornou-se rapidamente o «homem a abater». Alberto João não hesitou em expulsá-lo, publicando mesmo uma carta, altamente comprometedora para o visado, em que se oferecia para voltar a encabeçar a lista social-democrata. Só que - diz a oposição - começam os factos a prová-lo - a atitude do autarca

entre 1976 e 1979, em representação do PSD. O partido de João Jardim já fez saber que responderá com a expulsão a quaisquer novos transfugas, numa tentativa de cortar pela raiz um mal que parece estar a alastrar-se. É provável que Vasconcelos faça parte da «lista negra», mas em vários concelhos há outras figuras provenientes do PSD que se candidatam pela oposição.

O CDS, que em Santana indigita Agostinho Nóbrega, antigo presidente da Câmara (1976-79), expulsou, por sua vez, Celestino Veloso, seu militante que integra a lista social-democrata precisamente na Calheta. Nóbrega já em 1985 se desligou do PSD para se candidatar pelos democratas-cristãos, ficando a um passo da vitória eleitoral e alterando a correlação de forças no seio da vereação, até aí exclusivamente pintada de laranja.

Os efeitos do entendimento «contranatura» entre o CDS e o PS tardarão a manifestar-se. Tudo leva a crer que se trata do primeiro passo no sentido de uma mudança mais vasta na região, com naturais reflexos nas próximas eleições regionais. A «monarquia absoluta» exercida por Alberto João Jardim

que tem muito pouca expressão na região autónoma, mas também a UDP, por

QUEM É QUEM

CALHETA- Manuel Silva Leça (PSD)

Vereação- PSD 4, CDS 1

CÂMARA DE LOBOS- Gabriel Ornelas (PSD)

Vereação- PSD 7

FUNCHAL- João Silva Dantas (PSD)

Vereação- PSD 7, PS 2

MACHICO- Jorge Moreira Sousa (PSD)

Vereação- PSD 4, UDP 3

PONTA DO SOL- José Teixeira Pita (PSD)

Vereação- PSD 5

PORTO MONIZ- Manuel Ildefonso Castro (PSD)

Vereação- PSD 4, CDS 1

PORTO SANTO- Francisco Bernardo Jardim (PSD), substituiu Jorge Nogueira

Vereação- PSD 4, PS 1

RIBEIRA BRAVA- Maria Leonete Reis (PSD), substituiu Luis Mendes, falecido

Vereação- PSD 5

SANTA CRUZ- Luis Andrade Rodrigues (PSD)

Vereação- PSD 6, PS 1

SANTANA- Luis Edoarte Freitas (PSD)

Vereação- PSD 3, CDS 2

SÃO VICENTE- Gabriel Drummond Esmeraldo (PSD)

Vereação- PSD 3, CDS 2

AMANHÃ Setúbal: «PS à conquista do voto anti-CDU»

A «direita» está em movimento

Fernando Piteira Santos

Chamava-se Adelino Amaro da Costa. Foi um dos fundadores do CDS. Os amigos reconheciam-lhe qualidades, uma inteligência viva, capacidade negocial, a vocação política. A sua morte deixou um grande vazio na direcção do partido. Ele era a inteligência ordenadora da manobra estratégica. Sem Adelino Amaro da Costa, o professor Diogo Freitas do Amaral ficou desamparado. O partido perdeu impulso, maleabilidade, audácia estratégica, linha de rumo, prontidão de resposta, criatividade. Sucederam-se os presidentes, faltou o homem do leme.

Diogo Freitas do Amaral, e os seus sucessores, e os substitutos dos sucessores, disputaram, sucessivamente, posições e autoridade. Criaram-se esperanças. Emergiram delirios. Mas Adelino Amaro da Costa não teve quem o substituisse. O Partido CDS foi vivendo com altos e baixos, mais baixos do que altos, e não se reencontrou. Faltou-lhe (falta-lhe), um Adelino Amaro da Costa.

Francisco Lucas Pires e Adriano Moreira, cada qual a seu modo e com um diferente estilo, contribuíram para que o CDS ganhasse rigidez e perdesse flexibilidade, secasse e empalidecesse. Era previsível que Adriano Moreira, ao qual há que reconhecer o brilho intelectual, sofreria as limitações do serviço prestado ao «Estado Novo». Regido pela sua batuta, o CDS representa-

va um caminho de regresso, a democracia-cristã um escudo defensivo, legitimador. Com Francisco Lucas Pires iria prevalecer um conservadorismo liberal, os quadros da arrancada do CDS seriam substituídos por dedicados «piristas» ligados ao jovem chefe por vínculos pessoais. O CDS de Francisco Lucas Pires não teria boas relações com o CDS de Diogo Freitas do Amaral, e o activismo liberal conservador perderia terreno no eleitorado a favor do PSD. Os resultados eleitorais para o Parlamento Europeu de Francisco Lucas Pires não podem ser averbados ao CDS; como ao CDS não podem ser creditados os resultados presidenciais de Diogo Freitas do Amaral.

Contudo, uns e outros, criaram ilusões. Deixemos Lucas Pires com as suas ilusões eleitorais, entregue aos seus afazeres de deputado europeu, preocupado com uma carreira de que o CDS é, por agora, apenas um suporte eleitoral. Vejamos o que se passa com Freitas do Amaral.

A derrota nas eleições presidenciais garante-lhe, todavia, um regresso à presidência do partido com força, com autoridade, com prestígio. Mas arrasta consigo um contencioso duro: o das dívidas da campanha presidencial. Contencioso que irá prejudicar as relações do CDS com o PSD e envenenar as suas relações com Cavaco

Silva. No relacionamento tenso, conflitual, do CDS e do PSD pesa esta questão das dívidas da campanha presidencial. Diogo Freitas do Amaral vai pagando, solicita apoios materiais, contribuições, mas são raros os que coadjuvam (como Proença de Carvalho), fria a indiferença do parceiro da aliança eleitoral. Cavaco Silva recusa a participação do PSD na liquidação dos débitos. É a crise das relações pessoais. É a crise das relações partidárias.

Nas eleições autárquicas, conhecidas as listas dos partidos e das coligações partidárias, o confronto do PSD com o CDS, com raríssimas excepções, é a regra geral. E das excepções só é significativa a de Lisboa, só ela contém uma eventual possibilidade de desenvolvimento futuro. Com efeito, a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa surge com o apoio do CDS e com o apoio de Diogo Freitas do Amaral. É esse apoio pessoal e empenhado do presidente do CDS que explica a aceitação da abertura ao PPM, o abandono de Abecasis, a substituição de Basílio Horta. O presidente Freitas do Amaral dispõe-se a pagar por qualquer preço a aliança PSD-CDS-PPM de apoio à candidatura de Marcelo

Atento, Diogo Freitas do Amaral aposta em Marcelo Rebelo de Sousa. Ele aparece como federador de um conjunto de forças políticas. No espaço eleitoral municipal de Lisboa, ele reconstituiu a «Aliança Democrática» («AD»). Ele, projectado na opinião pública como candidato a presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pode ganhar posição de candidato à liderança no interior do PSD, ou, o que é mais fácil, conquistar apoios - no CDS, no PPM, e no PSD - para encabeçar um novo projecto político. Por esta razão Freitas do Amaral, estreitamente ligado a Proença de Carvalho, retira a confiança a Nuno Abecasis e deixa cair Basílio Horta. Evita os escolhos que poderiam contrariar a navegação de Marcelo Rebelo de Sousa. A Câmara Municipal de Lisboa interessa à direita coligada. Não tenhamos dúvidas. Mas não se perca de vista a questão mais ampla, mais profunda: a consciência da necessidade de reorganização das forças políticas.

O descontentamento no seio do PSD cresce. A crítica a Cavaco Silva e à sua equipa - dirigentes do partido, membros do Governo - ganha proporções que não serão alarmantes, que Cavaco Silva pensa dominar, mas que são indícios de que no PSD a corrente favorável à mudança se desenvolve.

A outros níveis, noutros planos, evidenciam-se sinais de que Cavaco Silva, e a direcção do PSD, não satisfazem as aspirações e as reivindicações de forças sociais importantes: é a actividade anunciada do Conselho das Profissões Liberais, é a adesão da Associação Industrial Portuguesa (eng. Ludgero Marques) à Confederação Industrial Portuguesa (dr. Pedro Ferraz da Costa). São forças sociais de pressão que se constituem para influenciar o curso político, para contestar a política do Governo. Objectiva-

mente, essas forças reforçam a tendência liberal ou ressuscitam um certo corporatismo, e virão contribuir para dar força a um novo alinhamento das correntes políticas.

O PSD enfrenta o risco de perder o controlo maioritário da Assembleia da República e não tem candidato para a Presidência da República cuja eleição precede as eleições legislativas. Compreende-se que esteja aberto o processo de um novo alinhamento das forças políticas e de uma reorganização e reagrupamento das forças sociais. A crise do CDS inscreve-se nesse processo de reorganização da direita política e social. Por aí encontramos a explicação de Diogo Freitas do Amaral preferir às boas relações com o democrata-cristão Nuno Abecasis e a respeitar a reserva do fundador do partido Basílio Horta, a estreita aliança com Marcelo Rebelo de Sousa. Não será impossível que o CDS se fracture. Não será impossível que militantes ou estruturas do PSD se rebelem. Nem será impossível que cavaleiros da finança e cavaleiros da indústria experimentem a atracção, ou sintam a necessidade, a intervenção política.

Certos projectos de Comunicação Social anunciam preocupações que excedem o âmbito empresarial. Não é verdade?



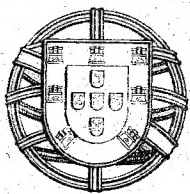
Sem Adelino Amaro da Costa, o professor Diogo Freitas do Amaral ficou desamparado

Rebelo de Sousa. Tem, como já afirmou em público, a convicção de que o CDS, se concorresse isolado às eleições para a Câmara de Lisboa, seria reduzido a «cinzas».

É natural que esta «redução a cinzas» o preocupe, mas não é só ela que o determina. Diogo Freitas do Amaral, por um lado, crê que o PSD poderá sofrer um grande desgaste, espera que se repita, e alargue, o afastamento do eleitorado que se verificou nas eleições europeias; e, por outro lado, sabe que *centristas* decepcionados, *sociais-democratas* descrentes e em trânsito para o liberalismo, não filiados desencantados da governação Cavaco Silva, e partidários do modelo tatcheriano, confabulam uma nova organização partidária. Do centro? Da direita?

A questão é complexa. O objecto ideal de uma «intervenção de direita» será o *centro político*. O PSD, de social-democrata, e, portanto, de «centro-esquerda», evoluiu para posições de «centro-direita» e tende, no jogo parlamentar, a ser a *direita* expulsando o CDS, ou substituindo-o. A «extrema-direita» porque não tem uma afirmação parlamentar, nem iniciativa, nem capacidade de movimentação, deixa o espaço vago ao CDS. Donde o partido do Centro Democrático e Social ver-se relegado para o lugar de «extrema-direita» que não seria o seu se o MIREN não tivesse naufragado e o PDC existisse realmente.

I Série
N.º 248
Dia 27
de
Outubro



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Decreto Regulamentar n.º 32/89:

Estabelece a orgânica, modo de funcionamento, atribuições e quadros de pessoal de organismos e serviços do Ministério da Defesa Nacional

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 955/89:

Alarga a área de recrutamento para o provimento do cargo de chefe de divisão administrativa do quadro de pessoal próprio do Município da Lousã

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:

Torna público ter o Governo das Filipinas depositado junto do Secretário-Geral das Nações Unidas, em 22 de Agosto de 1989, o instrumento de ratificação do Protocolo Facultativo Relativo ao Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos

Torna público que os Governos da Tailândia e do Burkina Faso depositaram os instrumentos de ratificação ao Protocolo de Montreal sobre as Substâncias Que Empobrecem a Camada do Ozono

Ministério da Educação

Portaria n.º 956/89:

Autoriza o Instituto Politécnico de Santarém, através da Escola Superior Agrária, a conferir o diploma de estudos superiores especializados em Engenharia da Multiplicação de Plantas e regula o respectivo curso e condições de acesso

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 379/89:

Define a área de jurisdição da Direcção-Geral de Portos

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Decreto-Lei n.º 380/89:

Permite o pagamento retroactivo de contribuições para a Segurança Social

Despacho Normativo n.º 99/89:

Aprova as Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento das Creches com Fins Lucrativos

TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA PODEM SER USADOS NAS REPRIVATIZAÇÕES

Os detentores originários de títulos de dívida pública, resultantes de expropriações e nacionalizações, podem mobilizar esses títulos para fins de pagamento de reprivatizações ao valor nominal, segundo revelou ontem uma fonte do Ministério das Finanças.

De acordo com a proposta de Lei-Quadro sobre reprivatizações apresentada pelo Executivo à Assembleia da República, a regra geral quanto à forma de alienação e de subscrição das empresas assenta, preferencialmente, no concurso público, oferta na Bolsa de Valores ou subscrição pública.

A legislação sobre as reprivatizações prevê três situações especiais: a alienação do capital ou subscrição de acções

representativas do aumento; por via indirecta; e concurso aberto a candidatos especialmente qualificados, referente a lote de acções indivisível e com garantias de estabilidade dos novos accionistas em obediência a requisitos considerados relevantes para a empresa.

A proposta de Lei define ainda os objectivos a que devem obedecer as reprivatizações, dos quais se destacam a modernização e o fortalecimento das unidades económicas e o aumento da sua competitividade, reforçando a capacidade empresarial e a contribuição para a redução do peso do Estado na economia.

O documento adianta igualmente mais três objectivos que se prendem

com a contribuição das reprivatizações para o desenvolvimento do mercado de capitais: a possibilidade de permitir a mais ampla participação dos cidadãos portugueses na titularidade do capital social das empresas e, por último, a preservação dos interesses patrimoniais do Estado e a valorização dos restantes interesses nacionais.

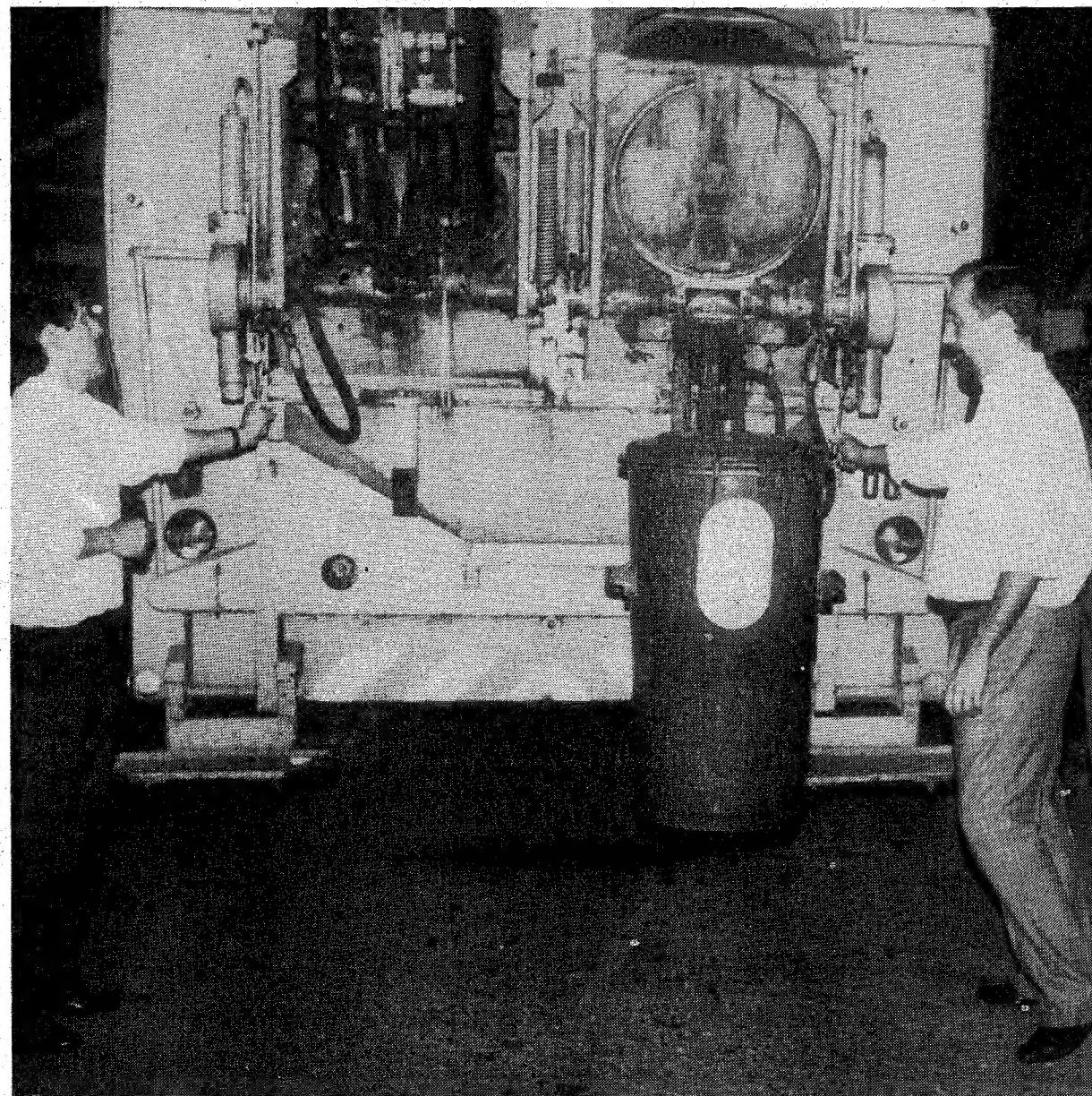
Quanto ao destino das receitas obtidas, a proposta governamental refere as amortizações da dívida pública e do sector empresarial do Estado, serviço da dívida resultante de nacionalizações e novas aplicações de capital no sector produtivo.

Relativamente aos administradores por parte do Estado, sublinha-se a pos-

sibilidade de, sempre que as razões de «interesse nacional o requeiram», «condicionarem certas deliberações a confirmação por um administrador, pela parte do Estado».

A proposta de Lei consagra ainda a obrigatoriedade de reserva de uma percentagem do capital a alienar ou a subscrever, e, em relação aos pequenos subscritores e emigrantes, estabelece como aceite a obrigatoriedade de reserva de uma percentagem do capital a alienar ou a subscrever, para os primeiros, e a possibilidade de aplicação de igual regime para os segundos.

A proposta de Lei assinala que a comissão de acompanhamento das reprivatizações manter-se-à em funções.



Marcelo Rebelo de Sousa na recolha de lixo com o monárquico Luís Coimbra

Marcelo recolheu lixo e deu esmola

Marcelo Rebelo de Sousa percorreu ontem, no início da madrugada, algumas artérias de Lisboa, recolhendo lixo com funcionários da Câmara, para tomar «conhecimento das condições em que cada função é desenvolvida e das necessidades sentidas pelos profissionais», segundo um comunicado do gabinete de Imprensa da candidatura.

O líder da coligação PSD/CDS/PPM, depois de se deslocar ao LNETI, onde Veiga Simão expôs os projectos do Pólo Tecnológico e Industrial, visitou o Centro de Estudos e Profilaxia da Droga, tomando contacto com as carências em que se encontra a instituição. Na ocasião, entregou ao Centro um cheque da sua conta pessoal. Ao princípio da solidariedade, consagrado em entidades desta natureza, o candidato a presidente da Câmara prefere a caridade. Por isso deu a sua (demagógica) esmola, de 250 contos e preconizou uma mais estreita cooperação entre a edilidade lisboeta e os organismos que se dedicam à prevenção e recuperação de toxicodependentes.

P. M.

Cunhal alerta para ataque da direita

«Todos devem estar atentos a uma importante linha de ataque patente no discurso de Cavaco Silva, que tenta criar atritos entre o PS e o PCP» - afirmou ontem em Lisboa Álvaro Cunhal, durante um encontro com trabalhadores em que o processo autárquico foi analisado.

O secretário-geral do PCP reconhe-

ceu que as divergências existentes entre os principais partidos da coligação «Por Lisboa» tornam-na complexa, mas considerou que «a direita está dividida, enfraquecida por contradições, conflitos, guerras internas e grosseiros choques de personalidades». Cunhal reafirmou como objectivo principal das coligações

em que o PCP está envolvido (também em Setúbal e na Covilhã, com o PRD) o combate à «desastrosa gestão da direita».

Entretanto, em comunicado, a coligação «Por Lisboa» considerou ontem «fortemente gravosos para a vida dos lisboetas» certos projectos desenvolvidos pela actual maioria municipal, tais

como a nova sede da Caixa Geral de Depósitos, os edifícios da Marconi e do Banco de Portugal e o hiper-mercado Continente, em Benfica. Na óptica da candidatura, «não foi suficientemente considerado o impacto destes projectos no trânsito, no congestionamento da cidade e no acentuar da terciarização».

«Nesta Casa faz-se trabalho sério»: os jornalistas que o testemunhem

«A imagem da Assembleia da República, pelo contexto geral, e também por culpa própria, tem sido vista e considerada de forma menos conforme com a realidade: mas a realidade é bem diferente de algumas ideias que por aí andam e fazem caminho», admitiu ontem Vitor Crespo, ao formalizar um protocolo com o Clube dos Jornalistas para a atribuição anual do Prémio de Reportagem Parlamentar.

O Presidente da Assembleia justificou essa diferença, entre o que diz ser a realidade do dia a dia parlamentar e a imagem que dele tem a Opinião Pública, com a afirmação taxativa de que «nesta Casa faz-se trabalho sério, aturado e de real significado». E isto é tão válido para o plenário—segundo Vitor Crespo, «o objecto da principal atenção»—como para as Comissões onde os deputados suam em acanhados gabinetes e gastam as meninges, «individualmente ou em pequenos grupos, fora das atenções gerais».

Crespo reconheceu «o papel imprescindível da Comunicação Social para a transparência da decisão política» e para que, fora da Assembleia da República, se enraíze uma ideia mais adequada à sua realidade. Disse que a criação deste prémio de reportagem, no valor de 400 contos, pretende ser um contributo prático do Parlamento para que «o grau e a qualidade da Informação sejam os mais amplos, adequados e correctos».

Porém, mais do que a circunstância dos prémios, este ou outros semelhantes, o que conta para os jornalistas é a fluidez do sistema de acesso às fontes e as condições do exercício da profissão.

Vitor Crespo não o ignora e na saudação que dirigiu aos jornalistas assegurou o seu interesse em melhorar o sistema de informação interna, instalar uma sala de Imprensa digna e criar «mais eficientes e aprazíveis condições de trabalho dos jornalistas parlamentares» o que só não terá ainda sido feito, segundo garantiu, por limitações de espaço no edifício do Parlamento.

Dentro de um ano, a Torre do Tombo libertará as instalações que ocupa em S. Bento e será então a oportunidade de levar à prática todas estas intenções, concluiu o Presidente da Assembleia da República.

Maioria da Assembleia, ontem, recusou-se até a discutir

COMUNISTAS REINCIDEM EM AUMENTAR AS PENSÕES

Daniel Reis

Na ausência do Presidente da Assembleia da República—Vitor Crespo recusou, deliberadamente, associar-se ao episódio— a Maioria parlamentar, constituída exclusivamente pelos deputados do PSD, recusou-se a discutir o projecto de actualização das reformas, da autoria do PCP. A recusa esteve, aliás, de acordo com o programa anunciado de véspera.

Nem foi permitido aos deputados debruçarem-se sobre o mérito ou demérito da proposta: um recurso contra a sua admissibilidade afastou liminarmente o projecto, numa afirmação, aliás repetida, do «quero, posso e mando» que a bancada da Maioria capricha, por vezes, em cultivar.

Mas rejeitado que foi, pelo PSD, o projecto de actualização e valorização das reformas e pensões, o PCP entregou, acto contínuo, uma nova proposta na Mesa, praticamente idêntica à que acabara de ser rejeitada.

Trata-se, para os deputados comunistas, de uma questão-chave

de justiça social. Segundo afirmaram Jerónimo de Sousa, José Magalhães e Apolónia Teixeira, em conferência de Imprensa, a reincidência neste projecto mais não pretende do que «garantir aos reformados e pensionistas as condições de dignidade que há muito lhes são negadas».

O novo texto foi expurgado da aplicação retroactiva a Julho dos aumentos anteriormente propostos—fundamento alegado pelo PSD para crismar a primeira versão de inconstitucional—mas retoma o princípio da actualização e valorização das reformas.

A reforma mínima seria equiparada, nos termos do projecto do

Partido Comunista, a 55 por cento, pelo menos, do salário mínimo nacional. O PCP pretende também definir «uma nova e mais justa forma de cálculo com a indexação das reformas aos aumentos do salário mínimo nacional».

A actualização dos valores mínimos implica um agravamento de 11 por cento no orçamento da Segurança Social; a aplicação retroactiva dos aumentos—a parte da proposta comunista que mais irritou a bancada da Maioria—teria correspondido, sensivelmente, ao valor global anunciado como excedente desse orçamento no ano em curso.

Na opinião do Grupo Parlamentar do PCP, os aumentos das pensões recentemente divulgados são insuficientes e limitaram-se a uma «actualização anual e obrigatória, que o Governo anuncia com quase dois meses de antecedência, quando a actualização do ano passado só foi anunciada em 18 de Novembro».



Vitor Crespo fez questão de não presidir

A direcção da sessão foi, ontem, sempre assegurada por Manuela Aguiar, do PSD, sabendo toda a gente que o Presidente Vitor Crespo se encontrava no seu gabinete e se limitava a seguir o debate pelo monitor interno de televisão.

Como a agenda do dia abrangia, exclusivamente, a apreciação de um recurso do PSD contra o despacho do Presidente que admitira o projecto comunista à discussão, era natural que se estabelecessem ligações entre o recurso e a ausência de Crespo. O próprio confirmou a justeza desta interpretação:

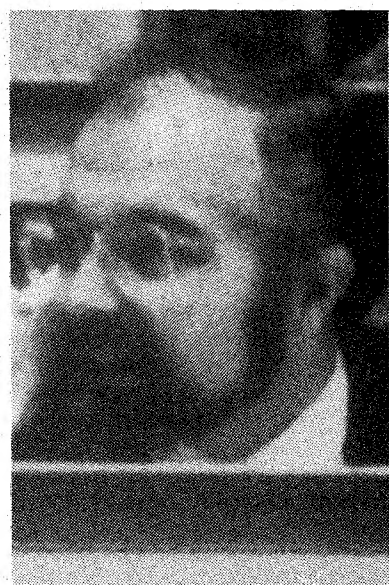
«A minha ausência foi, de facto, voluntária», disse Crespo aos jornalistas que o procuraram para esclarecer a questão. «É uma ques-

tão de ética: quando está em causa uma decisão minha, de natureza controversa, entendo que devo deixar a liberdade a todos os participantes no debate».

Há limites para os atestados de indigência

Esta ausência de Vitor Crespo foi bastante glosada durante o debate, nomeadamente por José Magalhães, do Partido Comunista, contra Mário Raposo, do PSD.

O deputado social-democrata—antigo ministro da Justiça e actual Presidente da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias—«ex-



José Magalhães

plicara» que o recurso da bancada da Maioria era uma mera «questão técnica», não envolvia qualquer juízo de apreciação do mérito do projecto do PCP e nem se podiam tirar dele quaisquer ilações políticas.

Resposta de Magalhães:

«Essa afirmação traduz a má consciência e a profunda incomodidade da bancada do PSD: é que há limites para a passagem de atestados de indigência jurídica, inclusivamente, ao Presidente da Assembleia da República. E se é apenas uma questão técnica, já não sabemos o que é a política ou, então, o País ensandeceu».

Basílio lançou uma tábua de salvação

Já com as posições aparentemente definidas e com a reiterada decisão da Maioria em não permitir, sequer, a discussão do projecto comunista, Basílio Horta, do CDS, lançou-lhe uma tábua de salvação que se pensou poder vir a ser aceite por alguns naufragos do lamentável acidente.

Segundo o deputado centrista, o parecer que deu razão ao recurso do PSD incidia sobre a primeira versão do projecto do PCP. Como os comunistas o rectificaram, sendo as alterações aceites e passando



Basílio Horta

a valer como único projecto de facto existente, o parecer era nulo (ausência de objecto) e não poderia ser votado.

Esta interpretação implicava nova baixa à Comissão e a possibilidade de um posterior debate, eventualmente mais civilizado. Basílio Horta bem apelou para que assim se procedesse.

Só que, ontem, os deputados da Maioria pareciam mais apostados em dizer «somos todos muito duros»—o mais duro de todos a afirmar-se, por acaso, era mulher, e presidia aos trabalhos—e a tábua de salvação lançada por Basílio Horta foi afastada pela barreira dos votos.

Guterres devolve a paternidade dos 56 por cento

A ira da bancada socialistas ex-

travou da recusa da Maioria em discutir os aumentos das pensões. Ela apontou, principalmente, para declarações de Cavaco Silva na televisão e segundo as quais o aumento de 56 por cento nos salários políticos seria da responsabilidade dos deputados.

António Guterres assumiu essa ira dos socialistas, virando-a contra a bancada da Maioria:

«O Governo decidiu aumentar um grupo de portugueses—entre os quais obviamente, incluiu todos os seus membros—com 56 por cento e atribuir a outros portugueses aumentos entre 10 e 12 por cento. Mas foi o Primeiro-Ministro quem decidiu isto e por isso não pode ir para a televisão sacudir a água para cima do capote dos deputados do PSD, que constituem a Maioria nesta casa».



António Guterres

Comprou as acções de Belmiro de Azevedo

ROQUETE CONTROLA O TOTTA

José Roquette é o novo homem forte do Totta & Açores. Negociou com Belmiro de Azevedo as acções que este possuía no banco e, através da «holding» Valores Ibéricos, criada no início deste mês, ficou a controlar as participações de um grupo de outros accionistas, preparando «baterias» para a assembleia geral a realizar na segunda-feira, inicialmente convocada apenas para discutir e aprovar a nomeação de dois administradores, prevista deste Agosto.

Alípio Dias, presidente do conselho de administração do Banco Totta e Açores, disse esta manhã ao DL que «tem havido negociações nesse sentido», dando outro valor à notícia das «fortes probabilidades» de terem sido «fechadas as bases do negócio», veiculada por «O Independente».

José Roquette e Belmiro de Azevedo, recorde-se, partilharam entre si o grosso de acções aquando da privatização parcial do Totta, realizada em Agosto, ficando com 18 e 11 por cento do capital, respectivamente. O Estado continua a deter 51 por cento, pertencendo a pequenos accionistas a percentagem de 20 por cento.

De acordo com as informações que recolhemos junto do presidente do conselho de administração do BTA «já há tempos» que nos meios bancários se conheciam as negociações entre Belmiro de Azevedo e Roquette, que rapidamente suplantaram a condição de adversários mantida na primeira etapa das privatizações. Não nos foi possível, contudo, contactar com nenhum deles: José Roquette está ausente de Lisboa, por lhe ter morrido um amigo e Belmiro de Azevedo não esteve esta manhã nos escritórios da Sonae, no Porto, onde também não encontramos ninguém com capacidade para

«tratar desse assunto».

Além da compra de acções a Belmiro de Azevedo, José Ro-

quette ficou a controlar mais acções desde a constituição da «holding» Valores Ibéricos, em 11 de Dezembro. Com um capital social de seis milhões de contos parte dele «subscrito com acções do Totta», como já fora anunciado na altura, a empresa resultou de um «entendimento» entre Roquette e o Banco Espanhol de Crédito (Banesto). Na mesma data foi ainda tornado público que a «holding» se destinava à criação de



um «núcleo duro» com vista à privatização do Totta.

Entre os accionistas da Valores Ibéricos contam-se João Moniz da Maia, Serra & Fortunato e a empresa Mague, todos eles detentores de capital do Totta. Além disso o Banesto possui 2955 acções na Valores Ibéricos, o que deixa em aberto a possibilidade de uma empresa estrangeira conseguir tornar a lei e controlar mais capitais de firmas portuguesas do que parece permitido.

Voto por delegação

Alípio Dias disse ainda ao DL que «não vê razões» para ser impugnada a assembleia-geral que o Totta & Açores realizou em Agosto. O pedido foi feito ao Tribunal Judicial de Lisboa por Luís Tamegão, «um jovem investidor», notícia ainda «O Independente».

A queixa de Luís Tamegão tem por base dois artigos do Decreto-Lei 42641, de 1959. De acordo com esta lei, sempre que há assembleias com mais de 300 accionistas nem todos podem participar, devendo criar-se agrupamentos e usar voto por delegação.

«As indicações para que os accionistas se agrupam não colidem com os estatutos do BTA», disse-nos Alípio Dias, referindo que nessa situação «os votos contam na mesma», como é óbvio, embora não sejam usados pelo possuidor das acções.

Resta saber se essa será esta a metodologia usada na reunião de segunda-feira. Destinava-se apenas a «discutir e concretizar matéria aprovada em Agosto», nomeadamente a nomeação de dois administradores não executivos: António de Sousa em representação do Estado e Luís Lorena do grupo José Roquette-Banesto.

Conservas de sardinha para a CEE duplicam exportação

A exportação de conservas de sardinha portuguesa continua a registar acréscimos acentuados nas quantidades e nos valores de exportação para o mercado comunitário. Segundo os índices provisórios apurados pelo Instituto Português de Conservas e Pescado, nos primeiros nove meses do corrente ano estas exportações atingiram um valor de 4,2 milhões de contos, o dobro do verificado em igual período do ano anterior, que reflecte um aumento em volume de 6,7 para 11,4 mil toneladas em 1989 (mais 70 por cento). De acordo com uma nota do Ministério da Agricultura e Pescas, a abolição de direitos alfandegários, verificada desde o início do ano, tem contribuído para a «melhoria» das condições de acesso do produto português ao mercado comunitário, «permitindo assim compensar largamente algumas quebras registadas nas exportações de conservas de sardinha para outros mercados».

«Vista Alegre» aumenta resultados líquidos

A fábrica de porcelanas «Vista Alegre», SA, obteve, no primeiro semestre deste ano, resultados líquidos de 136 mil contos, valor que representa um aumento de 22,4 por cento em relação ao realizado no mesmo período de 1988. As vendas atingiram 1,3 milhões de contos, que, de acordo com uma fonte da empresa, revela um acréscimo de 7,9 por cento relativamente ao primeiro semestre do ano anterior. No período em análise, a situação líquida da «Vista Alegre» ascendeu a um milhão de contos, contra os 892,9 mil contos relativos ao mesmo espaço de tempo de 1988. No final do ano em curso o volume de negócios da em-

presa atingirá, segundo previsões internas, 2,7 milhões de contos - mais 7,2 por cento que no ano anterior. A «Vista Alegre» estima gerar, em 1989, um «cash-flow» de 842 mil contos, enquanto em 1988 aquele indicador apenas atingiu 652 milhões de escudos.

«Franchising» chega a Portugal

A primeira escola portuguesa de «franchise» vai ser hoje lançada oficialmente, constituindo uma das iniciativas do 1º Salão do «Franchising» e do Comércio em Portugal. Patrocinado pela Associação Portuguesa de «Franchise», este salão, hoje inaugurado, conta com a representação de diversas marcas comercializadas em Portugal através deste sistema. Entre outras iniciativas, o 1º Salão de «Franchising» e Comércio conta com a realização de uma conferência destinada a advogados e juristas - «Franchiseland» - que constitui, segundo os seus organizadores, «a primeira oportunidade de divulgação da técnica jurídica da franchise e o ponto da situação nacional na matéria».

Congresso de gestores prossegue em Espinho

O Congresso Nacional de Gestores prossegue hoje, em Espinho, com a presença dos membros do Governo Mira Amaral, Bagão Félix, Faria de Oliveira e António Sousa. O Ministro da Indústria vai falar sobre «as empresas e o grupo económico», tema a ser igualmente abordado pelo presidente do Banco Português do Atlântico, João Oliveira, pelo administrador do Grupo Amorim, Jorge Armino e pelo Comissário Europeu para a política empresarial, Cardoso e Cunha. O segundo encontro nacional dos gestores portugueses será encerrado amanhã por Cavaco Silva.

Em nota oficiosa

Governo declina responsabilidades no aumento dos políticos

Da Presidência do Conselho de Ministros, recebemos para divulgação a seguinte nota oficiosa que nos termos da lei transcrevemos na íntegra:

Nos últimos dias tem sido publicadas notícias em que se pretende dar a entender que o Governo alterou o regime legal relativo aos vencimentos dos titulares dos cargos políticos. Tal não corresponde à verdade.

Sobre o assunto, o Governo esclarece:

a) A fixação dos vencimentos dos titulares dos cargos políticos é matéria da exclusiva

competência da Assembleia da República. O Governo não tomou nem tenciona tomar qualquer iniciativa neste domínio.

b) O método de actualização dos vencimentos dos titulares dos cargos políticos foi estabelecido por lei da Assembleia da República de 1984, portanto, antes do actual Governo ter tomado posse.

c) De acordo com essa lei, o vencimento do Presidente da República é actualizado automaticamente em função e na proporção dos aumentos de vencimentos correspondente à mais

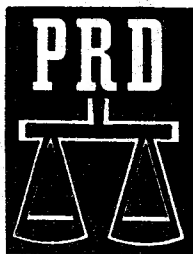
alta categoria da Função Pública. Os vencimentos dos outros titulares de cargos políticos, membros do Governo deputados, correspondem a percentagens do vencimento do Presidente da República, percentagens essas que foram fixadas antes do actual Governo ter tomado posse.

d) No âmbito da reforma do sistema remuneratório da Função Pública foi alterada a estrutura de vencimentos do funcionalismo público. Essa reforma inclui o alargamento do leque salarial, medida indispensável para reter no sector público pes-

soas com qualificações elevadas. Por exemplo, o vencimento de um reitor da Universidade passa para 500 contos. Esta medida terá como é óbvio, nos termos da legislação em vigor desde 1984, efeitos sobre os vencimentos dos titulares de cargos políticos.

e) Por fim, importa esclarecer que nos termos da lei em vigor nenhuma pessoa que exerça funções públicas pode auferir remunerações ilíquidas superiores a 75 por cento do vencimento do Presidente da República.

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO



TEMPO DE ANTENA

2.ª-FEIRA, 30 OUTUBRO

Na RTP

A seguir ao Telejornal

Conselho de Ministros

PROFESSORES AUMENTADOS E NÃO SATISFEITOS

O Governo aprovou ontem um projecto de diploma prevendo a estrutura da carreira do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos Básico e Secundário. Com esta medida os professores passarão a beneficiar de uma valorização salarial média na ordem dos 20 por cento no primeiro caso e da ordem dos 30 por cento no segundo. Quem não gostou da decisão foi a Fenprof, que a considerou «grave e autocrática».

A título de exemplo e considerando as remunerações máximas, o topo da carreira docente vai, com este diploma governamental, situar-se em 290.800 escudos. Por outro lado, os professores das letras A', B' e C' passam imediatamente a a vencer respectivamente 212 mil escudos, 187.600 e 161.400 escudos, assegurando-se no topo igual vencimento ao das carreiras técnicas do regime geral a partir de 1 de Outubro.

A Fenprof, a maior estrutura sindical do sector, manifestou imediatamente após a aprovação do diploma da carreira docente. Segundo aquela central sindical, trata-se de uma medida «grave e autocrática, pois foi aprovada em Conselho de Ministros sem o seu «acordo global».

Em comunicado, a central afirma que o Governo «está apenas preocupado em aplicar a actualização salarial antes das

próximas eleições autárquicas, sem ter em conta as propostas dos professores do Ensino Básico e Secundário». Para a Fenprof, a proposta apresentada pelo governo «não respeita a equiparação plena entre os docentes e os técnicos superiores, pretendida pelos professores».

Quanto à adesão à greve, o sindicato apontou uma média entre os 85 e 95 por cento de adesão, «com largas centenas de escolas encerradas, a nível nacional». Estas percentagens são também indicadas pela Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE), segundo a qual a adesão tenderá a subir hoje.

A FNE considera ainda que «o Governo pretende impor uma tabela salarial que situará os professores como os técnicos e técnicos superiores pior pagos deste país».

«Missão do Governo é defender interesses nacionais»

Ministros respondem aos avisos de Delors

O Conselho de Ministros, reunido ontem, fez a habitual análise mensal das questões comunitárias, precisamente numa altura em que o ambiente aquece no Parlamento Europeu com a distribuição dos fundos estruturais. O Governo debateu, neste sentido, as orientações estratégicas a seguir pelos representantes de Portugal no seio da CEE, Conselho da Europa, Nações Unidas e «GATT».

Segundo o comunicado distribuído no final da reunião, o Conselho deu particular atenção às questões da União Económica e Monetária, Carta Comunitária de Direitos Fundamentais, relações com países de Leste, realização do Mercado Interno, fixação de preços agrícolas na Comunidade, projecto da CEE para o sector educativo, quadro de apoio no âmbito do PDR e negociações do Uruguay Rounds na esfera do GATT.

Mas foi o porta-voz do Governo, Fernando Nogueira, que comentou as recentes afirmações do presidente da Comissão das Comunidades, Jacques Delors, a propósito da União Económica e Monetária. Considerou o ministro da Justiça que elas confirmam a forma dinâmica como Portugal tem definido os seus interesses na Comunidade.

«Julgamos que essa é a missão principal do Governo: procurar defender os interesses nacionais nos organismos internacionais onde se encontra representado e onde tem voz activa», frisou. Fernando Nogueira recordou ainda, a propósito desta questão, uma afirmação várias vezes produzida anteriormente pelo Governo, segundo a qual «as relações do país com a CEE pressupõem um processo negociado permanente em que os Estados tentam obter as vantagens possíveis para os seus próprios interesses».

Cravinho: «Fúria sectária»

O porta-voz governamental criticou ainda as declarações do deputado socia-

lista no Parlamento Europeu, João Cravinho, considerando que prejudicam os interesses de Portugal. João Cravinho afirmou, ontem em Estrasburgo, que «com o actual Governo, canalizar mais dinheiro para Portugal dá origem a mais corrupção».

Na altura, o eurodeputado socialista salientou que, em Bruxelas, as pessoas também se apercebem da incapacidade e deficiente utilização dos fundos comunitários em Portugal, como é o caso, citou, das ajudas de pré-adesão ainda por utilizar e das irregularidades e verbas não executadas do Fundo Social Europeu.

João Cravinho acentuou, reportando ao relatório do Comité Delors sobre a União Económica e Monetária, que o presidente apenas quis dizer «que a Europa não é a árvore das patacas, que alimenta loucuras e reivindicações primárias».

Ontem, Fernando Nogueira censurou fortemente estas declarações, dizendo ter sido «inqualificável» o comportamento de Cravinho. «Só a fúria sectária pode explicar as suas palavras, que ainda por cima desvirtuam as intenções e o conteúdo da intervenção de Jacques Delors», afirmou.

BNU vocacionado para as PME's

O Conselho de Ministros ocupou parte da reunião semanal com os problemas comunitários, ainda assim dedicou algum tempo a questões de âmbito



Fernando Nogueira encarou as declarações de Delors pelo lado optimista

interno, como foi a de aprovar uma orientação estratégica para o Banco Nacional Ultramarino (BNU), onde vocaciona a instituição para o apoio a pequenas e médias empresas (PME).

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, considerou o facto como «do maior alcance para o futuro da Caixa Geral de Depósitos». Acrescentou que se trata de «uma decisão política com interesse para o accionista, por respeitar requisitos de risco, segurança e racionalidade do negócio bancário». Miguel Cadilhe revelou a nova orientação estratégica para o BNU durante a cerimónia de tomada de posse da nova administração da Caixa Geral de Depósitos, a qual classificou de «centro e cabeça do maior conglomerado financeiro português, e onde se enquadra o BNU, enquanto banco comercial».

O Governo aprovou ainda outro diploma que cria o Conselho Nacional de Bioética para emissão de pareceres sobre os problemas morais suscitados pelos progressos da biologia e da medicina, nomeadamente, procriação artificial e prolongamento da vida. Por fim, foi aprovado um decreto-lei sobre novas medidas de segurança contra risco de incêndio a aplicar em estabelecimentos comerciais.



«Os laços especiais com os países lusófonos tornam Portugal mais forte na CEE»

Cavaco Silva visitará Angola em 1990

O Primeiro-Ministro anunciou ontem que vai efectuar uma deslocação a Angola em 1990 e manifestou a esperança que um acordo de paz será, em breve, assinado naquele país. Cavaco Silva falava em Lisboa, num jantar de homenagem que lhe foi oferecido por empresários que o acompanharam na recente visita a Moçambique.

O chefe de Governo salientou que são enormes as possibilidades de expansão do comércio português em Angola e Moçambique. Corroborou os seus vaticínios neste campo ao referir que, no primeiro semestre deste ano, as exportações para Angola aumentaram para o dobro.

Cavaco Silva lembrou que a cooperação com os países lusófonos é uma das prioridades da política externa portuguesa e considerou que, à medida de que o tempo passa, mais vai avultando a importância das relações de Portugal com aqueles países.

«Os laços especiais que mantêm com os Estados lusófonos tornam a posição de Portugal mais forte na CEE», disse o líder governamental, para o qual uma visão global da política externa do país não pode esquecer a vertente atlântica e as suas relações com as Américas e a África.

Em nome dos 60 empresários que participaram no jantar, Rocha de Matos homenageou Cavaco Silva «pelo sentido nacional, patriotismo e eficácia postos na reabertura dos canais de relacionamento económico com Moçambique».

O presidente da Associação Industrial Portuguesa acrescentou que «é com o espírito totalmente aberto a uma colaboração recíproca que o empresário português se reaproxima de África, no caso concreto, se propõe colaboração na reconstrução económica de Moçambique».

PS «está indignado» com o actual aumento das pensões

O secretário nacional do PS para os Assuntos Sociais, Ferro Rodrigues, afirmou esta manhã que os socialistas estão «indignados» perante os insuficientes aumentos aos pensionistas, anunciados esta semana pelo Governo.

Em conferência de imprensa, o dirigente socialista frisou que «os aumentos seriam ridículos, se não fossem, antes de mais, trágicos» e frisou que o Executivo se limitou a manipular as percentagem para iludir a opinião pública. Segundo Ferro Rodrigues, a inflação registada este ano e esperada para o próximo legitimaria mais de 20 por cento de acréscimo nas reformas médias e um valor superior nas mínimas.

Os aumentos dos titulares de cargos públicos fizeram subir, na opinião daquele socialista, o «escândalo» que constituem as pre-

sentes reformas. «Cavaco Silva tenta agora iludir a opinião pública lançando a culpa destes aumentos para o deputados, quando lhe cabe a inteira responsabilidade nesta matéria», frisou.

O PS acusa ainda o Governo de consecutivamente recusar os aumentos intercalares das pensões e o PSD de boicotar, na Assembleia da República, todas as iniciativas que têm sido propostas para dignificar a vida dos reformados.

Ferro Rodrigues sublinhou que «o Governo, perante estes aumentos das reformas, tem a obrigação moral e política de pagar em 1990 o 14º mês aos pensionistas portugueses». Terminaria com uma declaração política: «O PS afirma que nenhum Governo, no Portugal democrático, acentuou tanto as discrepâncias e as injustiças sociais como o de Cavaco Silva».

ATAM — ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS MUNICIPAIS

ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS E DELEGADOS REGIONAIS E DISTRITAIS DA ATAM

AVISO CONVOCATÓRIO

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos termos dos artigos 23.º e 32.º, alínea a) dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral, em reunião realizada em 21 do corrente marcou para o dia 30 de Novembro próximo a eleição dos Órgãos Sociais e dos Delegados Regionais e Distritais desta Associação para os anos de 1990/93.

A apresentação de candidaturas será feita em conformidade com o artigo 34.º.

As mesas de voto funcionarão na Sede da Associação, das 9 às 17 horas daquele dia, sendo também permitido o voto por correspondência, nos termos do n.º 3 do Artigo 39.º dos mesmos estatutos.

Os cadernos eleitorais serão afixados na Sede da Associação e também nas Delegações Distritais e Regionais, mas nestas últimas abrangendo unicamente os sócios das respectivas zonas, podendo quaisquer reclamações, quanto aos mesmos cadernos, ser apresentadas no prazo de 8 dias, à Mesa da Assembleia Geral, em conformidade com os artigos 32.º, alínea c) e 33.º dos Estatutos.

Santarém, 23 de Outubro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral
António Avelãs Canotilho



ESCOLA DE CONDUÇÃO IBÉRICA, LDA.

Ligeiros • Pesados • Motociclos

Escola com créditos firmados há mais de 40 anos.
Ensino moderno e actualizado.

R. Cidade de Liverpool, 12-1.º-Dt.º
Telefone 814 88 29

1100 LISBOA
(Metro — Anjos)

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	84\$45	85\$65
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$834	4\$084
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$65	136\$15
(notas de 5 a 1000)	134\$15	136\$65
DINAMARCA (coroa)	21\$70	22\$10
ESPAÑA (peseta)	1\$291	1\$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$30	160\$80
(notas de 5 a 1000)	157\$80	161\$30
FINLÂNDIA (marka)	36\$80	37\$40
FRANÇA (franco)	24\$90	25\$60
HOLANDA (florim)	74\$85	75\$95
IRLÂNDIA (libra)	226\$10	230\$10
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$058	1\$113
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	248\$40	252\$90
SUÉCIA (coroa)	24\$35	24\$85
SUÍÇA (franco)	96\$45	97\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$302	4\$102

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Vinte milhões de contos para água

VERÃO ALGARVIO SERÁ MAIS ALICIANTE EM 1992

O processo para a construção do sistema de abastecimento de água ao Sotavento algarvio arrancará na próxima semana e a obra propriamente dita em meados de 1990 - admitiu o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, em Faro. É provável que em 1992 seja mais aliciante passar o Verão no Algarve, já sem os problemas da falta de água que todos os anos se sentem, sobretudo no Sotavento entre Vila Real de Santo António e Olhão.

Macário Correia anunciou o lançamento do projecto de abastecimento de água ao Sotavento algarvio em Faro, adiantando que, pelas suas dimensões, será maior investimento público jamais realizado na região. Orçado em mais de vinte milhões de contos, o empreendimento prevê a construção da barragem de Odeleite, condutas adutoras e distribuidoras de estações de tratamento de águas.

Ao intervir num painel sobre «O abastecimento de água ao Sotavento algarvio», promovido pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Macário Correia sublinhou que o projecto será desenvolvido pelo Governo em cooperação com as autarquias de Vila Real de Santo António, castro marim, Tavira, Olhão, Faro e Loulé. Também estes dois concelhos se ressentem flagrante-



mente da falta de água no Verão, se bem não com tanta acuidade como o quatro primeiros, em que no mês de Agosto chega aos seus habitantes e a todos quantos ali passam férias, fios de água de duas ou três horas, de madrugada preferencialmente.

"Formas inovadoras de gestão"

«É uma grande obra que suscita por si só formas inovadoras de gestão e organização», afirmou Macário Correia, revelando que o processo de anúncio de concurso para publicação do Jornal das Comunidades seguirá já na próxima semana

para Bruxelas.

Numa primeira fase será construída a conduta que levará a água da barragem de Beliche (já construída) a Tavira e a respectiva estação de tratamento; e, na segunda, a construção da barragem de Odeleite e todo o sistema de condutas para rega e para abastecimento público até ao litoral de Loulé.

De acordo com o presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA), David Assoreira, os benefícios resultantes daquele empreendimento incidirão, particularmente, no bem-estar dos mais de 350 mil habitantes que na época alta vivem naquela região e no reforço da base produtiva regional,

com efeitos na oferta turística e na agricultura.

«Em Portugal, dado o atraso económico existente há décadas e ao ciclo económico depressivo de meados da década de 70, não se resolverão muitos dos problemas relativos à produção, distribuição e conservação da água», acrescentou Macário Correia.

Um trabalho elaborado pela Direcção-Geral dos Recursos Naturais estima que entre 1990 e 2020 seja necessário investir 3 200 milhões de contos a preços de 1988, em projectos que vão desde o planeamento à construção, exploração e manutenção de empreendimentos relacionados com o «mercado da água».

Dificuldade entre sexos começa na escola

Homens da Pré-História «provam» a inexistência das mulheres

A desigualdade entre homens e mulheres começa na escola. Esta é uma das conclusões que se poderá extrair após uma observação atenta dos manuais escolares utilizados quotidianamente nas instituições de ensino portuguesas.

Segundo um trabalho da jornalista Matilde Ramalho, da agência Lusa, as mulheres quase não existem nos textos e ilustrações dos livros. De acordo com um episódio relatado num livro da Comissão da Condição Feminina (CCF), as coisas estão

mesmo mal. Aí se conta que uma professora primária, depois de ter falado sobre «os homens da Pré-História», pediu às crianças para fazerem um desenho ilustrativo do tema. Expostos os trabalhos, uma mãe admirou-se por não ver nenhuma mulher desenhada. Uma das pequenas alunas explicou-lhe: «É que na Pré-História não havia mulheres».

Com a presente situação verifica-se claramente a existência de uma prática educativa sexista nas escolas portuguesas, difícil de erradicar, uma vez que ocorre

num sistema escolar em que formalmente não existe discriminação. De facto, os rapazes e as raparigas têm os mesmos programas, estão sujeitos às mesmas normas e dispõem aparentemente das mesmas condições à partida.

Esteriótipos

Neste contexto, pouco animador, é de salientar o papel dos professores e dos pais. Há muito por fazer. Por isso, e bem a propósito, tem início hoje, em Setúbal um encontro de forma-

dores de professores que abordará o tema «Escola não sexista — uma utopia ou realidade?».

Segundo Isabel Romão, técnica da CCF e participante no encontro, «as profissões que surgem associadas às mulheres, longe de darem uma visão realista do presente e uma antevisão do futuro, dão-nos uma imagem mais conservadora do que a própria sociedade».

As diversas formas de erradicar do ensino preconceitos que ainda o afectam, são discutidas hoje.

GOVERNANTE ELOGIA PAPEL DOS CENTROS COMERCIAIS

O secretário de Estado do Comércio Interno defendeu que os centros comerciais têm desempenhado um papel importante na modernização e reestruturação do comércio.

Mendes Antas, que falava ontem em Lisboa na sessão de abertura do 1.º Congresso de Centros Comerciais, sublinhou que o sucesso daqueles espaços junto do consumidor ficou a dever-se à combinação da concentração da oferta de bens de diferente natureza com um serviço de qualidade.

No entanto, o contributo fundamental para o êxito dos centros comerciais em Portugal pertence ao comerciante através da oferta de mercadorias cada vez mais seleccionadas e da optimização dos novos processos

de venda, concluiu aquele membro do Governo. De acordo com um estudo elaborado pela publicação «Distribuição Hoje», existiam em 1988 na região de Lisboa 24 centros

comerciais com um total de 1514 lojas das quais 11,8 por cento estavam desocupados.

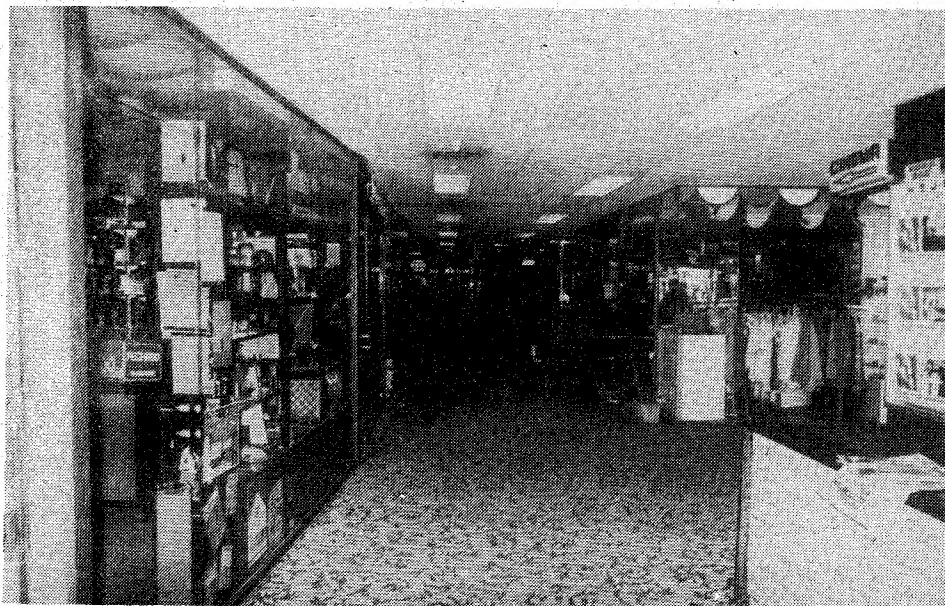
Do total de espaços existentes, 54 por cento têm entre 30 a 49 lojas

existindo apenas um - centro comercial das Amoreiras - com mais de 300 estabelecimentos.

O estudo refere ainda que no final do ano existiam 10 centros comerciais com um número de lojas situado entre as 50 e as 100 unidades.

Das 1335 lojas abertas ao público nos centros comerciais, 69,5 por cento pertenciam a três ramos de actividade - equipamento pessoal, equipamento para casa e profissão e equipamento de lazer, desporto e cultura.

O artigo adianta ainda que no que respeita ao movimento mensal de visitantes, as Amoreiras ocupam o primeiro lugar atraindo cerca de 1,5 milhões de pessoas seguidas pelo Fonte Nova, em Benfica, com 440 mil.



Diz o «Tal & Qual»

Taveira quer calar jornais

O arquitecto Tomás Taveira, «pediu aos tribunais que proíbam o «Tal e Qual», o «Semanário» e as várias publicações do grupo André Neves de voltarem a publicar matéria relacionada com a famosa casete-porno».

Esta denúncia está inserta na 3.ª página da edição de hoje do semanário «Tal e Qual», que coloca como título principal da primeira página: «Taveira pede aos juízes: calem os jornais.»

O jornal publica extractos de um requerimento assinado pelo advogado J.A. Pires de Lima, que deu entrada nos tribunais, contra quinze entidades, exigindo, nomeadamente, que «os requeridos se abstenham de difundir, distribuir ou autorizar a publicação de quaisquer imagens da vida privada do requerente».

Entre essas publicações de imagens na mira da censura, o requerimento especifica nomeadamente «reproduções videográficas ou fotográficas de imagens de vídeo, sejam desenhos ou caricaturas, quer reproduzam directa e principalmente o requerente (Taveira), quer sugiram a sua imagem de forma satírica ou anedótica, associada ou não a outras imagens».

Entretanto, o «Tal e Qual» refere, citando um magistrado do departamento de investigação e acção penal, da Procuradoria Geral da República, Carlos Morais Antunes, que «até ao momento nenhuma mulher apresentou queixa contra Tomás Taveira por ter sido filmada, sem o seu conhecimento, no escritório do arquitecto».

Sustenta o magistrado que «se houver queixa, e se os factos foram o que parecem, tal como têm sido noticiados nos jornais, haverá indícios de ilícito criminal, o que é fundamento para se abrir um inquérito».

Hipertensão afecta 15 por cento dos portugueses

O presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia defendeu a educação na instrução primária e novas mentalidades na medicina para a prevenção da hipertensão, que afecta cerca de 15 por cento dos portugueses.

Falcão de Freitas, que prepara os trabalhos para a celebração dos 40 anos daquela instituição científica, frisou que a hipertensão continua a ser uma «anomalia» existente em todos os países do Mundo.

«Constitui uma das causas de mortalidade, particularmente por acidente vascular cerebral e doença coronária isquémica» disse.

Em sua opinião, a prevenção passa também pela educação materno-infantil, que é «muito deficiente» em Portugal.

«Quando a criança nasce, geralmente a mãe o que quer é que ela engorde, portanto cria-se hábitos e vícios metabólicos que permanecem», disse Falcão de Freitas, acrescentando que «o número de crianças e de mulheres obesas é, em Portugal, dos mais eleva-

dos do Mundo».

Um menor consumo de sal é muito importante, mas - adiantou - não há ninguém que convença os restaurantes de Lisboa ou do Porto a diminuir o sal».

Chiado «em crise» por mais dois anos

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu prorrogar por mais dois anos a declaração de área crítica do Chiado, disse fonte autárquica.

De acordo com o decreto regulamentar 77/78 expirou ontem o prazo que dava direito de preferência à zona sinistrada do Chiado.

Em Setembro, os vereadores do CDU da Câmara de Lisboa propuseram o prolongamento do prazo para mais um ano. Os vereadores social-democratas consideraram «insuficiente» e contrapuseram três anos.

No final, a vereação decidiu prorrogar o prazo para mais dois anos, a expirar no dia 26 de Outubro de 91.

Judiciária do Porto vai ter edifício novo

A Directoria do Porto da

Polícia Judiciária vai iniciar, em 1990, a construção de um edifício de sete pisos que substituirá as instalações da Rua de S. Bento da Vitória - revelou uma fonte da PJ.

O director da PJ no Porto, juiz Mário Mendes, disse ontem durante um encontro com os jornalistas, que o anteprojeto está já aprovado e o concurso internacional permitirá começar as obras até finais de 1990.

O edifício vai situar-se perto da actual dependência da Rua de Pereira Reis, na freguesia de paranhos, onde já funcionam as secções de ponta, nomeadamente o combate ao tráfico de droga, terrorismo e banditismo, as brigadas externas e os núcleos de investigação de fogo posto e furto de obras de arte.

Julgamento do caso «Dopa» adiado por falta da ré

O julgamento de Maria Lúcia Moreira, envolvida no caso Dopa, foi ontem adiado devido a ausência da ré.

A falta da arguida terá de ser justificada no prazo de cinco dias.

Maria Lúcia Moreira, que

se encontra em liberdade provisória é acusada de ter colaborado na libertação do principal arguido no caso Dopa, Queirós de Andrade, tendo pedido à família do arguido o montante de seis mil contos, que terá entregue ao juiz Verdasca Garcia, alegação que deu origem a outro processo, a ser julgado ainda este ano.

A «Dopa» (Dragagens e Obras Públicas, Lda.) foi desmantelada em finais de 1984 por se dedicar ao tráfico ilícito de divisas para o estrangeiro.

Menores apedrejam comboios

A PSP de Coimbra identificou quatro jovens acusados de terem apedrejado um comboio e ferido dois passageiros, disse fonte da corporação.

Os feridos, Manuel Faria Calisto, residente em Souselas, e José Pinto Salgueiro, residente em Cantanhede, foram assistidos nos hospitais da Universidade de Coimbra.

O comboio, procedente da Guarda, foi apedrejado à chegada a Coimbra, nas imediações do bairro residencial do Loreto.

Durante a busca feita na zona após o incidente, a Polícia iden-

tificou quatro jovens de idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos.

Dois foram entregues aos pais e outros dois ao tribunal de Menores.

Jovens feridos a tiro

Um jovem foi atingido a tiro quando tentava impedir que dois indivíduos assaltassem um minimercado de que o pai é proprietário, em Santa Maria, Famalicão, disse a fonte da Polícia Judiciária.

Luís Freitas Marques da Silva, 21 anos, que estava ontem de madrugada no estabelecimento, foi alvejado com dois tiros de pistola na perna direita e já se encontra livre de perigo.

O caso está a ser investigado por uma brigada da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

Também uma jovem de 17 anos foi atingida a tiro de caçadeira por um desconhecido nas proximidades da sua residência, em Paredes de Sousa.

A vítima, a estudante Carla Alexandra Delgado Vieira, solteira e natural de Paredes de Coura, encontra-se internada no Hospital de S. João do Porto.

Egas Moniz: a sua terapêutica ainda é eficaz

Egas Moniz, foi o único português que ganhou um prémio Nobel. A angiografia cerebral, a terapêutica desenvolvida por este médico, valeu-lhe a atribuição do mais famoso galardão do mundo, em 1949.

Hoje em dia «continua a ser o tratamento mais eficaz para certas doenças psiquiátricas específicas, embora seja uma variante da angiografia original», disse à Lusa o professor Lobo Antunes.

Aquele neurocirurgião considerou exageradas as críticas à terapêutica de Egas Moniz, tendo reconhecido que «a intervenção foi aplicada de forma indiscriminada». «Mas na altura existiam poucos medicamentos para as doenças do foro psiquiátrico», acrescentou.

Ao desenvolver as técnicas de angiografia cerebral, Egas Moniz «estimulou o estudo mais rigoroso das bases anatómica e fisi-

ológica das doenças mentais» e «outras formas de tratamento cirúrgico».

De acordo com o professor Lobo Antunes, a neurocirurgia actual beneficia de técnicas de diagnóstico pela imagem, como a ressonância magnética e a tomografia computadorizada.

Estas técnicas permitem o «conhecimento funcional do sistema nervoso, detectando as funções afectadas e «permitindo, por exemplo, o tratamento da dor e da epilepsia».

Aquele neurocirurgião sublinhou que «o Nobel de Egas Moniz consagrou descobertas que marcaram avanços substanciais na medicina», acrescentando tratar-se de um acontecimento raro, uma vez que, «não é habitual que o Nobel distinga um clínico por inovações terapêuticas de base cirúrgica».

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.

SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Distribuição gratuita
de lulas no Rossio

«ATÉ PARECE A ETIÓPIA»

Julio Rodrigues

Fotos Rui Pacheco

Gritos, empurrões, protestos e lágrimas assinalaram a campanha publicitária que o Instituto Português de Conservas e Pescado promoveu esta manhã no Rossio. Mais de vinte bichas com as pessoas a atropelarem-se, a procurarem chegar antes dos outros, marcaram os primeiros quinze minutos da «operação». «Façam qualquer coisa, distribuam essas lulas. Não façam pouco da miséria», gritou, mais desesperado, um homem de meia idade. Um dos polícias de serviço dizia que aquilo «até parece a Etiópia».

No meio de tal pandemónio, ouvimos frases como «olhem por mim que são velhinha, não posso estar aqui mais tempo» - lamentava-se aos jornalistas, aos polícias e a funcionários do Instituto Português de Conservas e Pescado, Natalina de Jesus. Apresentou-se ali por ter ouvido a rádio, vinda da Mouraria - disse. Reformada com a pensão mínima (14 600 escudos), mãe de seis filhos, não podia esperar muito mais. Afinal estava ali por um saquinho de lulas que «já não como há muito tempo», confessou.

A campanha promocional daquele Instituto parecia estar a dar resultados: eram muitas as pessoas, maior a confusão, os órgãos da Comunicação Social não faltaram.

Há horas que as pessoas esperavam, bicha aqui, bicha acolá. A «operação» fora entretanto suspensa por ordem do representante do Instituto, Eliseu Fernando. A falta de psp's para assegurar a ordem assim o recomendava. Mas havia ali pessoas há mais de três horas à espera. «Não nos enganem mais», clamou um delas. «Não gozem com os pobres», disse outra. A revolta crescia. Era evidente: as pessoas já não podiam disfarçar o cansaço de estarem em pé.

Pediram lulas ao repórter

Um dos reporteres do DL, por estar (em serviço ali) foi solicitado para dar uma ajudazinha. «Oh meu senhor, dê-me lá uma embalagem, que eu já não posso estar em pé!». Lá lhe tivemos de explicar que não pertencíamos à organização, que nada tínhamos a ver com o Instituto Português de Conservas e Pescado.

«Não façam pouco da miséria», disse um dos que compareceram à chamada do Instituto. ERsta frase seria ouvida mais vezes, durante a meia hora em que ali permanecemos. Interrompida a distribuição cerca das 10 horas e 15, foi retomada dez minutos depois, quando os ânimos mais se exasperavam. Eliseu

Fernando, questionado pelo «DL», admitiu que a operação se prolongasse para além do previsto, para além das 12 horas, apesar das inúmeras pessoas que ali se aglomeraram. «Já vi aqui comícios com menos pessoas», disse um homem junto ao balcão, que não quis identificar-se.

Um dos polícias de serviço - começaram por ser dois, que subiram para quatro pouco depois, mas nem vinte eram capazes de dar ordem a tamanha desordem -, impotente para acalmar os ânimos, interpelado constantemente, saiu-se entretanto com esta: «Isto até parece a Etiópia». Disse-o uma, duas e mais vezes.

Tanta fome escondida!

Ninguém diria, pessoas que passam em Lisboa, que vivem em Lisboa, que julgam, conhecer Lisboa, que haja tanta fome escondida. Ou, então, é precisa muita paciência e mais resignação, para se aguentar de pé três e quatro horas, em bicha, empurrão daqui, cotovelada dali, nervos em franja porque há sempre quem queira ser «aviado» mais depressa, para levar para casa cerca de 600 gramas de lulas.

Era peso de cada embalagem - soube o «DL» no local, pela voz de uma das funcionárias do Instituto. Com os ânimos quentes, gritos de «dêem-nos essa merda de peixe», e «isto é um vergonha» ou «não gozem com a gente», o máximo representante do Instituto esta



Não é uma manifestação. Trata-se apenas da corrida às lulas que esta manhã foram distribuídas gratuitamente no Rossio

manhã no Rossio, Eliseu Fernando, considerou a operação «um grande êxito».

Estava ele neste engano ledo e cego, quando cerca de uma vintena de «clientes», corpos inclinados para o balcão milagroso de menos de dois metros de largura de onde saíam as embalagens de lulas, empurraram um pouco mais.

A madeira cedeu, o balcão vergou-se ligeiramente, e só não houve feridos porque do outro lado alguém aguentou o peso. Era impossível continuar a «operação» enquanto não houvesse mais polícias. Ouvimos um deles pedir reforços a santa marta, porque os quatro que ali se encontravam não tinham hipóteses de garantir a integridade dos funcionários do Instituto.

«Ai que me matam, estão a calcar-me!»

Num ápice as funcionárias do Instituto de Conservas e Pescado se aperceberam que as cotoveladas, os empurrões e

a desordem reinante complicavam a fauna. Operação suspensa até nova ordem. Até que, enfim, houvesse polícia que garantisse a ordem e a sua segurança. E retomada, ante o crescer de protestos, sem mais polícias.

Durante dez minutos, as pessoas continuaram a empurrar-se, a tentarem enganarem-se umas às outras, com bichas contrárias ao alinhamento inicial.

Era a grande confusão, até parecia que algumas das pessoas que já não comiam há meses. Ou era o íntimo deleite ante a perspectiva de «devorar» umas centenas de gramas de lulas - 600 no máximo -, que já não passariam pelas paredes digestivas de muitas delas se calhar há muitos meses. «Numa esperávamos que a afluência fosse tanta, isto está a ultrapassar todas as nossas previsões», afirmava aos jornalistas Eliseu Fernando.

Numa das bichas, a mais de cinquenta metros do «balcão milagroso», aquele onde o peixe saía como que por

encanto, num saco de plástico do Instituto e, dentro, um prospecto deste serviço da Secretaria de Estado das pescas, Leopoldina Quintal, do campo de Santana, perguntava-se ainda demoraria muito tempo a chegar à sua vez.

«Ai que me matam, estão a calcar-me», gritou no meio da multidão uma mulher com voz já gasta. «Isto é uma vergonha, não façam mais pouco da miséria», protestou um homem dos seus 50 anos, que de súbito se tornou «vedeta» dos que mais forçavam para chegar ao balcão da improvisada barraca de onde saíam os sacos - apenas com uma embalagem - do Instituto.

Um êxito? Vou ali e já volto

A distribuição gratuita de milhares de embalagens de lulas permitiu avaliar até que ponto vai a fome neste País. Fome envergonhada, porque não vimos ninguém mal vestido nas muitas bichas serpenteantes em redor da estátua de D. Pedro, trazendo ainda à memória fresca de todos aquilo que Manuela Silva afirmara antes num colóquio dos Sindicatos de Lisboa e a campanha que o Bispo de Setúbal tem desencolvido em favor de quem nem sempre come.

Os lisboetas aderiram à campanha de distribuição da lula que o Instituto Português de Conservas e Pescado accionou sem qualquer contacto prévio com o comando da PSP de Lisboa, que por essa razão não tomou as precauções que se impunham na Praça do Rossio.

A campanha, pelo que ouvimos de Eliseu Fernando, atingiu os seus objectivos. Nem todos concordavam com tal opinião: por entre protestos mil, ouvimos dizer que «bom, bom, só o peixe fresco». Ora, o mote da campanha era esse mesmo: em prol do peixe congelado, tentando «retirar espaço para o escoamento de produtos de inferior qualidade, geralmente importados, e que têm contribuído decisivamente para refrear e, mesmo, diminuir o consumo de algumas espécies mais vulgarizadas».

As lulas esta manhã distribuídas no Rossio eram portuguesas!



Um polícia afilto entre a multidão

VÍRUS INFORMÁTICO JÁ MATA

Um doente que se encontrava numa unidade de cuidados intensivos de um hospital de Nova Iorque faleceu devido ao bloqueamento do sistema de alarme, ao qual se encontrava ligado dia e noite e que não funcionou alegadamente devido a problemas informáticos. Asseguram especialistas que o «vírus informático» fez nele a sua primeira vítima humana, impedindo os médicos de acorrem a tempo de debelar uma crise cardíaca.

A polícia investiga se o vírus se introduziu acidentalmente no sistema computadorizado do monitorização ou se foi uma acção criminosa, premeditada.

Os «vírus informáticos», que começaram com uma brincadeira de estudantes e entraram em sistemas bancários e de alerta, inclusivamente no próprio sistema da Nasa, provocaram já uma morte e afiguram-se como uma ameaça para a economia dos países mais desenvolvidos, caso não sejam «travados».

Os casos atrás referidos foram relatados pelo presidente da Associação portuguesa de Informática. Segundo



Computadores: as «brincadeiras» que permitem podem ser fatais

ele, pelo menos duas agências bancárias foram paralisadas no passado dia 13, uma sexta-feira, dia em que o célebre «vírus de Jerusalém» ou «black friday»

costuma atacar. Portugal terá sido nesse dia um dos países da Europa mais afectados, de acordo com Pereira da Costa.

Em Portugal não existem ainda estimativas quanto ao valor dos estragos nesse dia, em que pelo menos 27 casos foram confirmados em outras tantas

empresas diferentes. Isto é, quer no caso das agências bancárias quer das restantes empresas, não houve repetições.

Dezassete desses casos foram malignos. Isto é: não se limitaram a incomodar, as causaram prejuízos de menor ou maior monta.

Tal como os «vírus» que surgem na natureza, também neste caso há vacinas e programas de diagnósticos para o «vírus informático» produzidos pelo homem.

Portugal possui, apesar do descabro verificado no passado dia 27, o equipamento mais moderno da Europa para testes. É mesmo um mercado-teste do sector informático para diversos produtos foi recentemente equipado com o que de mais moderno há.

O administrador da empresa encarregada da organização da VI Exposição Internacional de Informática e Tecnologia da Informação, a decorrer na FIL até domingo, informou que diversos administradores de empresas japonesas vieram a Portugal testar algum material informático.

ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.º aniversário!

Festeje com os ARMAZÉNS DO MINHO, visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcas, afgãs, arménias, belgas e nacionais.

Ao nível dos melhores da Europa

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Aberto
sábado, 28
todo o dia

Visite os ARMAZÉNS DO MINHO. Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVES NOS DIAS 23, 24, 25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 1989

Períodos entre as 22H00 do dia 23-10-89 e as 24H00 do dia 27-10-89

Atendendo à diversidade dos horários de paralisação levados a efeito por alguns dos Sindicatos durante o anunciado período da greve e tendo como objectivo minorar os inconvenientes causados aos senhores passageiros, informa-se:

1 — ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1 — Linha de Sintra

Serão suprimidos os comboios com origem e destino em Queluz. Poder-se-ão verificar outros transtornos decorrentes da necessidade de se efectuar outras supressões pontuais.

1.2 — Linha de Cascais

Serão suprimidos os comboios com origem e destino em S. Pedro. Poder-se-ão verificar outros transtornos decorrentes da necessidade de se efectuar outras supressões pontuais.

1.3 — Lisboa-Azambuja

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

1.4 — Barreiro-Praia do Sado

Serão suprimidos ao longo do dia grande parte dos comboios.

1.5 — Via Fluvial

1.5.1. — Barreiro-Lisboa

Não se efectuarão carreiras cujas partidas tenham lugar entre as 06H25 e as 08H05, ambas inclusive e entre 22H25 e as 23H55, também ambas inclusive. Haverá um reforço com meios rodoviários entre Barreiro-Praça de Espanha no período das 05H00 às 10H00.

1.5.2. — Lisboa-Barreiro

Não se efectuarão carreiras cujas partidas tenham lugar entre as 07H05 e as 08H10, ambas inclusive, e entre as 23H10 e as 00H35, também ambas inclusive.

Não se garante enlace aos comboios com origem e destino no Barreiro.

2 — ZONA SUBURBANA DO PORTO

Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

3 — ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Coimbra-Figueira e Coimbra-Serpins

Verificar-se-ão ao longo do dia algumas supressões de comboios.

4 — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão efectuadas todas as ligações com excepção da ligação Porto-Vigo.

5 — SERVIÇOS ALFA E INTERCIDADES

Prevê-se a execução integral destes serviços.

6 — SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS

Prevê-se a supressão de grande parte destes serviços.

NOTA: Como consequência da greve prevê-se a ocorrência de alguns atrasos com maior incidência nos períodos da manhã.

INFORMAÇÃO DIVULGADA PELA DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA CP



Caminhos de Ferro
Portugueses

PERESTRÓICAS

Coimbra Martins

O pós-guerra é a idade das grandes migrações. Tivemos a busca da Terra Prometida em direcção ao Estado de Israel; tivemos a migração de um milhão de portugueses nos anos 60; tivemos os grandes retornos, a que deu lugar a liquidação do colonialismo - 500 mil pessoas acolhidas em França; 700 mil em Portugal; tivemos os boat people; temos a actual transferência da RDA para a RFA...

As circunstâncias constroem os homens a fixar-se noutro sítio. Mas define-se também, como valor, a possibilidade desta fixação «noutro sítio». A comunidade europeia enumera entre os seus objectivos a livre circulação. O cidadão comunitário deverá vir a ter o pleno direito de se deslocar e se estabelecer no Estado-membro de sua escolha. A chamada mobilidade dos cidadãos é desde já uma característica estimulada pelos programas comunitários.

Não é a mesma coisa, evidentemente. Onde houver liberdade de circulação e estabelecimento, cessarão os êxodos dramáticos. O facto dominante da actualidade, nestes últimos dias, é o êxodo dos alemães de Leste, que a Alemanha Federal acolhe como alemães que são, livres de escolher a parte da Alemanha onde desejam viver.

O semanário francês «Le Canard Enchaîné» publica esta semana uma caricatura de Gorbachev diante de um aparelho de televisão, que mostra o êxodo dos alemães de Leste em direcção a Oeste. Gorbachev limpa a testa a escorrer suor. E monologa: «Reunificação das duas Alemanhas? Mas não extravazando-se uma na outra.»

A conjuntura, em que se define a *Perestroika*, põe em termos novos, de facto, a questão da reunificação alemã. E, na medida em que se prende com esta, a questão mais vasta do equilíbrio europeu. Afinal, a reestruturação a Leste reclama implicitamente uma reestruturação a Oeste. A organização da Europa, que se está prosseguindo no quadro da CEE, é abalada pelo processo em curso nos países do COMECON.

A *Perestroika* anuncia e divulga um ponto de vista novo sobre a Europa Ocidental, que se reflecte inclusivamente na expressão célebre da *casa comum europeia*.

Em que consiste a novidade deste ponto de vista?

Desde logo na aceitação, por parte da URSS, da realidade da Comunidade Europeia, e da oportunidade e vantagem do estabelecimento de relações entre o COMECON e a CEE, e entre os países do COMECON e a CEE. Durante mais de trinta anos a contar do início da Comunidade, e quase dez anos a contar da primeira eleição directa para o Parlamento Europeu, a União Soviética desconheceu a Comunidade enquanto realidade política, classificou-a de «configuração efémera», negou-lhe a legitimidade tratando-a de «apêndice económico do imperialismo americano». Durante todo esse longo período as relações diplomáticas não existiram.

Em 1988 pôs-se fim a este estado de coisas. Após uma série de encontros entre o grupo socialista do PE e delegações de deputados soviéticos, ou

dos países do COMECON, assinou-se em 21 de Junho a Declaração Comum, pela qual a CEE e o COMECON estabeleceram relações oficiais, e se abriu a possibilidade de cada um dos Estados do COMECON travar relações, no plano bilateral, com a CEE. Esta declaração foi aprovada sem votos contra pelo Parlamento Europeu.

Em Fevereiro deste ano estive em visita oficial, na União Soviética, uma delegação do PE. Entretanto os acordos bilaterais com os Estados-membros vieram-se multiplicando.

Um problema também do Ocidente

Mas a liberalização e a transparência nos países do COMECON que se debatiam no colete de forças dos partidos únicos e do domínio soviético, a dificuldade das reformas encetadas, revelaram a gravidade da situação económica, a que tinham de fazer frente esses países, e fizeram dessa grave situação um problema também do Ocidente. Daí a missão de que foi encarregada em Julho a Comunidade no sentido de um auxílio de urgência à Polónia e à Hungria.

O auxílio de urgência será concedido, mas vai talvez pesar negativamente no quadro das acções projectadas a partir de Bruxelas, que o Parlamento aprovava ou encorajara. Em detrimento talvez da política dos jovens, da política da Cultura...

Quais são os factores desta mudança? A ideia de um homem que se chama Gorbachev? A personalidade e a visão desse homem são importantes, mas as condições e os factores do que Gorbachev baptizou de *Perestroika* derivam sobretudo de uma alteração da situação internacional, e de uma evolução, no sentido da deterioração da situação na URSS.

As alterações do contexto internacional parecem-me que são essencialmente duas:

- a evidência crescente da impossibilidade de seja qual for das partes beneficiar da guerra;

- e a relativização do conflito Leste/Oeste.

Inútil sublinharmos agora o que todos aceitam, a saber: a catástrofe generalizada, que determinaria uma guerra nuclear. Só convém talvez dizer que, na União Soviética, esse sentimento não é menos vivo, muito antes pelo contrário, que no Ocidente. Muitos de entre nós terão visto o impressionante filme *Apocalypse Now*; os soviéticos viram aos milhões o filme *Risco*, sobre o desenvolvimento das armas nucleares de destruição maciça. As anedotas correntes em Moscovo, muitas vezes de humor amargo, ou humor negro, parecem muito significativas: uma delas reproduz uma instrução de prevenção de ataque atómico. O instrutor insiste:

«Declarado o ataque, cada qual se dirige à sua cama, tira um lençol lentamente, embrulha-se nele, lentamente, sai de casa, devagar, lentamente, e

caminha todo embrulhado no lençol, caminha lentamente para o cemitério.»

Um dos ouvintes interrompe: «Percebo, sim, percebo. Mas porque lentamente?»

E o instrutor: «Para evitar o pânico.»

O que é menos aceite é que, no continente europeu, uma guerra convencional teria hoje aproximadamente os mesmos efeitos.

Na área da CEE existem 121 reactores atómicos; e na URSS pelo menos 50. O número de instalações e de depósitos químicos de alto risco é muito elevado. Em caso de conflagração, a explosão destes estabelecimentos, e a contaminação a partir deles, seriam inevitáveis.

A relativização do conflito Leste/Oeste

A outra alteração fundamental do contexto internacional - a relativização do conflito Este/Oeste - provém da aparição e agudização de problemas e desafios que, afectando ambas as sociedades e os governos de ambas, tendem a fazer passar a segundo plano a competição dos sistemas, que perde actualidade, e o choque dos imperialismos, que perde necessidade. O progresso e os perigos do progresso numa aceleração crescente põem os adversários em situações idênticas ou parecidas, que os aproximam.

Tanto os Estados Unidos, como a Comunidade como a URSS têm hoje consciência de um funcionamento da economia que não pode ser plenamente aproveitado, nem sequer controlado, se não for observado no seu desenvolvimento, em plena disponibilidade de espírito, com competência técnica, mas sem sujeição de tipo filosófico, nem espírito de sistema. Daí, no caso de Gorbachev, a extrema insistência com que, no seu livro *Perestroika*, vinca a necessidade de se terem em conta as realidades. E fá-lo com uma ênfase, de forma até pleonástica, que infelizmente o mostram ainda eivado do antigo verbalismo do discurso teórico pseudo-marxista. A cada passo evoca a realidade, a realidade dos factos, a realidade concreta... como poderia uma realidade não ser concreta?

Casa comum europeia significa sobretudo que a segurança na Europa deve ser uma preocupação comum, dizer respeito a um todo indivisível. E isto implica que a URSS reconhece como legítimo o empenho do Ocidente na segurança. Mais: que esse empenho é inseparável do empenho da própria URSS na sua sobrevivência. Esta visão realista distingue a política de Gorbachev da «coexistência pacífica» de Krushchev. E também da famosa *détente* de Brejnev, que preconizava a cooperação económica e política nalguns campos, mas desconhecia a necessidade de segurança da Europa Ocidental, segundo o princípio de que a segurança na União Soviética crescia na medida em que diminuía a segurança da Europa Ocidental. Por outro lado, a noção gorbacheviana da segurança comum contrasta com o velho axioma comunista de que os Estados capitalistas querem a paz apenas temporariamente, mas não essencialmente, e de que os Estados socialistas não podem constituir, por definição, uma ameaça para a segurança de terceiros.



O eucalipto invadiu já a mais famosa região vinícola demarcada e a mais antiga do Mundo

Os eucaliptos e Carlos Pimenta

Luis de Carvalho e Oliveira

Numa «Primeira Página» da TV, de há tempos, o sr. eng.º Carlos Pimenta bateu-se contra a eucaliptização do País e disse mais ou menos por estas palavras: «dentro em breve, a continuar assim, nem as regiões demarcadas se salvam». Não vamos entrar no problema da florestação do País com eucaliptos ou com outras espécies. Isso ficará para outra ocasião e naturalmente depois de obtidos mais dados sobre o que se passa no nosso país, melhor dizendo, quanto ao aproveitamento ou desaproveitamento dos nossos solos. Suponho não vir trazer novidade ao sr. eng.º Carlos Pimenta se lhe disser que a legislação sobre arvoredo de rápido crescimento - o eucalipto - quando se refere aos terrenos para sua plantação, não traz uma palavra sobre a sua qualidade e aptidão mas apenas sobre a extensão plantada ou a plantar. Isto, que é muito significativo, deve ser naturalmente do conhecimento do sr. eng.º Carlos Pimenta, mas o que certamente não é do seu conhecimento, por isso lhe levo a novidade, é que à data em que admitia, por demais, que as regiões demarcadas, pela orientação seguida pelas entidades oficiais, particularmente pelo Ministério da Agricultura, não escapariam à eucaliptização, já elas tinham eucaliptos. Efectivamente não escaparam. O sr. eng.º Carlos Pimenta estava, ao tempo, atrasado na informação. Na região demarcada do Douro, produtora de vinhos do Porto e outros de alta qualidade, já então a empresa Soporcel, aos destinos da qual assiste como interessado o ministro da Agricul-

tura, tinha realizado importantes plantações nas povoações de Pereiros, Trevões, Pereiro, Várzeas de Trevões, freguesias todas estas do concelho de S. João da Pesqueira, coração da mais afamada região vinhateira do mundo, que tem na sua história o facto de ser também, em todo o mundo, a primeira a ser demarcada e da qual saem o vinho do Porto e outros vinhos de alta qualidade. Se o sr. eng.º Carlos Pimenta vier à região, verificará este facto ao mesmo tempo que assistirá a um dos maiores atentados contra a ecologia e contra as populações locais que receiam vir a ficar privadas de terrenos que, por um contrato ou por outro, mais ou menos iriam cultivando, tirando proveitos para a sua vida quotidiana. E parece que as coisas não vão ficar por aqui. Não sei se noutras regiões demarcadas acontece o mesmo, mas tudo leva a crer que nesta, de florestação desordenada, nada escapará.

Naturalmente o sr. eng.º Carlos Pimenta e todos nós teremos de nos habituar a vinho do Porto de eucaliptos, a caldo verde de folha de eucaliptos ou de couves estrangeiras. É que a floresta de eucaliptos vai sendo implantada em todos os terrenos qualquer que seja a sua classe ou vocação. Já os encontramos por esse País fora em terrenos chãos, de agricultura mecanizável, porventura, de horta, batata e milho.

Actualize-se, por favor, o sr. eng.º Carlos Pimenta, mas não deixe perder a sua frontalidade ao abordar de novo o tema.



Onde houver liberdade de circulação e estabelecimento, cessarão os êxodos dramáticos

internos que exigem, na União Soviética, a mudança do estado de coisas, temos:

- A estagnação da economia, revelada por exemplo na diminuição das taxas de crescimento ao longo dos últimos quinze anos;

- A extrema precariedade dos abastecimentos;

- O envelhecimento dos meios de produção. A título de exemplo, é de lembrar que grande número das empresas soviéticas em actividade foi criado ainda antes da revolução;

- A insuficiência e o envelhecimento das infra-estruturas. Por exemplo no sector dos transportes.

Diga-se a propósito que, para resolução da crise nas regiões mineiras no Verão passado, o governo soviético importou quantidades enormes de bens de consumo, e que parte desses bens não chegou aos locais a que fora destinada;

- A degradação do rendimento do trabalho, que parece não ter sido nunca muito alto, apesar da emulação socialista e do stacanovismo;

- A desmotivação do trabalhador e do cidadão soviético.

A *Perestroika* entende combater estes males de maneira política e mediante reformas económicas.

O remédio político é a transparência, a liberdade de expressão, a progressiva liberdade de associação, a liberdade de manifestação, a reforma do Código Penal, o respeito pelos direitos do homem, a transformação da URSS num Estado socialista de direito...

Êxitos inesperados

Estas reformas atingiram um grau que os observadores ocidentais não consideravam possível em tão pouco tempo. Em si mesmas podem considerar-se outros tantos êxitos.

Mas como meio de se obter a melhoria da situação económica não conseguiram nada, ou quase nada, até aqui. E deixaram vir à superfície tensões até então subjugadas. Por outro lado, deram campo aos afrontamentos étnicos, ao desenvolvimento das aspirações nacionais, à potencialização da animosidade dos Estados anexados e das Repúblicas federadas.

Do ponto de vista económico, projectou-se passar da gestão centralizada para a gestão descentralizada e a auto-gestão. Projectou-se a modernização. A reforma das estruturas do comércio externo. A convertibilidade do rublo.

Muitas vezes encetadas, estas outras reformas não parecem até aqui ter produzido efeito. Os abastecimentos não melhoraram. Os aumentos de salários não serviram para grande coisa. As condições de vida e de trabalho mantêm-se. O nível de vida não se crê que tenha subido.

Entretanto, Gorbachev tem conseguido, ou tinha conseguido até há pouco tempo, transformar qualquer crise em novo avanço dos partidários da *Perestroika*, em novo recuo dos Conservadores. O seu êxito político no Ocidente é enorme. E ele precisa desse êxito. Mas precisaria também de uma opinião pública, dentro da própria URSS, que

pesasse fortemente em seu favor. Ora, o sentimento da população é difícil de escrutar.

O receio é que a descrença geral, o pessimismo, abranjam a própria *Perestroika*. Que o discurso político, como sucede nalguns países do COMECON, senão em todos, seja tanto mais credível e sedutor quanto mais fortemente e até demagogicamente for um discurso antipartido. Que o mais popular passe a ser o que disser mais mal. Eltsine empolga mais que Gorbachev. Um super-Eltsine poderá a breve prazo destronar o próprio Eltsine.

O receio é que as perturbações se generalizem. Nesse caso os conservadores teriam, por um tempo, a sua *chance*. Porque as populações em geral aceitam tudo menos a longa continuação das perturbações.

De uma maneira ou de outra, a reestruturação na União Soviética terá implicado a reestruturação na Europa. A veemência do discurso antipartido nalguns países do COMECON é quase inverosímil. A rejeição da preponderância soviética é quase geral.

A rejeição da preponderância de Moscovo

Em que termos, agora, a população alemã vai considerar a partição da Alemanha?

No Parlamento Europeu, os alemães estiveram sempre entre os mais decididos partidários da aproximação com a URSS na sequência da *Perestroika*. E, agora, discutindo o êxodo da Alemanha

de Leste, mostram-se extremamente prudentes, quase tímidos.

É que, paradoxalmente, a situação de conflito, o tempo dos blocos Este/Oeste, com a sua busca da supremacia em armamento, permitiu a paz na Europa, e impediu a deflagração de um conflito nuclear de que várias vezes se esteve à beira. O medo travou.

Agora temos de assegurar a paz, numa situação de desequilíbrio, em que a Europa comunitária se vai soldando, enquanto a Europa de Leste, organizada *manu militari*, se está desagregando.

E não terá chegado ainda o tempo de apostar numa casa comum do Atlântico ao Ural, segundo os limites evocados pelo general De Gaulle, que fosse de facto a *comum* solução dos problemas. Quero dizer: para a União Soviética e para a CEE.

Deste ponto de vista, o apaziguamento dos conflitos regionais será um bom indício de que se pode enfim, na Europa, considerar que o mapa saído da Segunda Guerra Mundial viveu o seu tempo, e que pela realização efectiva da democracia conseguiremos corrigir o que ele impôs. A casa comum é a democracia.

Defende-se hoje que temos chegado ao fim da História, porquanto os homens coincidem cada vez mais no apego ou na aspiração a um certo número de bens, e que essa coincidência exclui o confronto ideológico, o sentido da História ou das histórias particulares, e supõe uma organização cada vez mais semelhante das sociedades.

Mas será possível viver sem ideias, perguntava o Antero de Quental? Será possível viver sem ideal?

Eu então perguntaria àqueles, a quem sobretudo isto se deve perguntar, que são os jovens, se o ideal não poderá ser precisamente viver sem ideologia, libertar o espírito dos sistemas, e postulada a liberdade como valor supremo, fonte de todos os valores, viver na religião da vida, e ordenar e preservar o Mundo em função da vida, e apostar a História, porque alguma estou em crer que resta, como processo que possa estender a todos a consciência clara do valor da liberdade, no benefício real do máximo de liberdade, no benefício real do máximo de liberdade concreta.

Mas isso seria uma grande *Perestroika*. Ao passo que nós estamos apenas, por enquanto, em aproveitar o ensejo da *Perestroika* gorbacheviana, e em, por nós, e até com Gorbachev, contrariarmos-lhe os efeitos perversos que vemos que lhe surgem de todos os lados.

Lembro-me daquela peça que se chamava *O Diabo e o Bom Deus*, cujo protagonista, grande celerado, tinha aguentado o seu povo enquanto prestava culto ao Diabo; mas jogou um dia aos dados se havia de consagrar-se ao bem ou ao mal; saiu ao mal, e ele fez batota, e consagrou-se todo ao bem. E a partir de então é que o seu povo foi de catástrofe em catástrofe.

O Diabo seja surdo. É este acaso dos dados, e esta teima da sorte, que temos de contrariar.

Enquanto secretário da Defesa dos EUA acha que é cedo para dizer que a guerra fria acabou

GORBACHEV AVANÇA PLANOS DE DESARMAMENTO

Ao iniciar uma visita de três dias à RFA, o secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, declarou que "ainda é muito cedo" para dizer que "a guerra fria acabou". Mas, enquanto estas declarações eram produzidas, o líder soviético, Mikhail Gorbachev, no prosseguimento da sua visita à Finlândia anunciava ontem em Helsinquia novas iniciativas unilaterais no plano do desarmamento.

Com efeito, o líder soviético anunciou um plano para libertar a área do Báltico de armas nucleares até 1991, incluindo o desmantelamento de quatro submarinos nucleares.

Dirigindo-se a políticos e homens de negócios, Gorbachev disse que a URSS retirou do Báltico todos os mísseis nucleares táticos capazes de atingir o norte da Europa e fará o mesmo com alguns tipos de armas atômicas lançadas do mar. O líder soviético precisou que estas iniciativas estão a ser tomadas unilateralmente e surgem na sequência do discurso que proferiu há dois anos no porto soviético de Murmansk. Muitas das propostas então apresentadas, entre elas a de tornar o norte da Europa numa zona desnuclearizada, foram rejeitadas pela NATO.

Por outro lado, Moscovo anunciou hoje a destruição do 957º e último dos seus mísseis nucleares de curto alcance, no cumprimento de um tratado entre as superpotências. A Tass adianta que o míssil, SS-23, foi destruído no campo de ensaios de Saryozek, no Casaquistão, Ásia Central Soviética às seis horas de Lisboa.

Esperança e optimismo

O secretário norte-americano da Defesa, que ontem visitou a base norte-americana de treinos com tanques, na cidade de Butzbach, disse que acompanha com atenção os acontecimentos no

Leste "com uma espécie de optimismo e esperança" de que se esteja no início de uma nova era nas relações internacionais.

Entretanto Washington declarou-se disposto a discutir a proposta soviética de redução das suas bases militares na Europa, mas rejeitou qualquer plano de corte de bases norte-americanas no estrangeiro. "Apoiamos essa intenção e estamos dispostos a colaborar para preservar a sua segurança através de meios políticos em vez de militares, afirmou o Departamento de Estado norte-americano.

Cimeira do Pacto de Varsóvia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos sete países do Pacto de Varsóvia, terminaram entretanto hoje uma reunião de dois dias, a primeira a ser inaugurada por um 1º Ministro não comunista, o polaco Tadeusz Mazowiecki.

Fontes governamentais disseram que Skuriszewski defendeu no seu discurso o direito de todos os países membros da organização à independência, posição igualmente defendida pelos outros oradores.

O chefe da diplomacia soviética, em visita à Polónia, após dois dias de conversações com membros do Governo polaco, defendeu que o Pacto de Varsóvia deve transformar-se progressivamente numa aliança política.

J.F. /Lusa/Reuter



Mísseis soviéticos na Europa, durante manobras do Pacto de Varsóvia

KGB deixa de perseguir dissidentes

A Polícia secreta soviética (KGB) aboliu a sua famigerada 5ª divisão, sector conhecido por perseguir dissidentes, e substituiu-a por uma unidade vocacionada a pôr termo a conflitos étnicos, afirmou hoje o jornal "Izvestia". O presidente do KGB, Vladimir A. Kryuchkov, afirmou ao jornal governamental que a sua unidade, tal como a 5ª divisão, irá lutar contra "as conspirações dos serviços secretos estrangeiros para criar e organizar grupos antigovernamentais no nosso país". Mas irá também "tentar impedir desordens públicas e outros fenómenos ilegais de tendências extremistas", afirmou o chefe máximo do KGB. Kryuchkov, que nos últimos meses tem tentado promover a imagem de uma nova, mais aberta KGB, afirmou que a velha 5ª divisão foi fundada em 1967 para lutar contra a "sabotagem ideológica". Admitiu, no entanto, que é culpada de "erros e infelizmente, de abusos", acrescentando que isso deve-se, em parte, a leis inadequadas. O dissidente Yuri Mityunov afirmou ontem que a 5ª divisão funcionava como "Polícia ideológica".

nunciado planos para mudar uma base militar, sem consultar as autoridades chinesas.

A China tem tomado uma atitude hostil em relação a Hong Kong desde o esmagamento em 4 de Junho, do movimento pró-democracia, na sequência do que emergiu em Pequim um Governo de linha dura.

Os chineses "tentaram acalmar os receios relativamente à implementação do acordo sino-britânico, depois de 1984. "Eles querem estabelecer a sua própria via para afastar os receios. Mas agora há fortes apreensões em Pequim de que Hong Kong se torne uma base para os elementos subversivos", disse um diplomata Ocidental. "Sinto que Pequim encara a escolha entre uma Hong Kong vibrante economicamente, com ameaças políticas e perigos, e uma Hong Kong que seja 50 por cento eficaz economicamente, mas politicamente dócil". De momento, acrescentou, "parece que a liderança chinesa está a caminhar para a segunda opção".

Com efeito, "muitas empresas estrangeiras esperavam poder investir na China, através de Hong Kong. Mas se este clima não se alterar, tudo irá por água abaixo", disse ainda o diplomata.

Entretanto, fontes oficiais estimam que 43.000 pessoas, na sua maioria quadros altamente qualificados, deixarão este ano o território, sendo mesmo previsível que este número seja ultrapassado.

Chris Peterson - Reuter
Trad.: J.F.



Libertar a China

Com 72 páginas, abundante ilustração e cuidado grafismo, o semanário «O Independente» publicou hoje um caderno especial, em iniciativa que o associou a mais 14 publicações estrangeiras, o qual se destina «a levar as verdades de Tianamen à China» e onde se conta «uma história inacreditável de coragem, corrupção, tirania e patriotismo, passada no país mais gigantesco e mais proibido do mundo». O caderno inclui a reprodução de uma edição pirata do «Diário do Povo», escrita em chinês pelos estudantes que se exilaram após o massacre de Tiananmen. O semanário português incita, ainda, os seus leitores a mandarem para Pequim o «Telefax da Liberdade», com o seu protesto.

ANÁLISE

A guerra verbal

Pequim-Londres

A guerra verbal entre Londres e Pequim está a causar prejuízos consideráveis a Hong Kong, e pode vir a ter efeitos profundos na própria economia chinesa, consideram diplomatas Ocidentais. Pequim criticou Londres por tentar transformar Hong Kong num problema internacional, quando se aproxima a sua entrega à China, em 1997. A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher pediu à cimeira da Commonwealth, realizada esta semana em Kuala Lumpur, para apelar à China no sentido de restaurar a confiança em Hong-Kong.

Analistas consideram que a confiança foi abalada pelas críticas das últimas semanas, com a China a acusar veementemente as autoridades locais, por permitirem que Hong Kong se transforme numa base para a subversão. Pequim criticou igualmente Hong Kong por permitir ao nadador chinês dissidente, Yang Yang, a saída para os EUA, e ainda por ter a-

Alemanha de Leste:

Entre a espada e o muro

Jorge Ferreira

A insatisfação social, factor determinante do recente êxodo maciço de cidadãos leste-alemães, desembocou, mesmo depois da queda de Honecker, numa contestação generalizada do regime. A exigência de reformas na RDA, sendo um processo longa e silenciosamente amadurecido, uma vez lançado o repto, parece não poder ser abafado pelo simples facto de se ter substituído um homem. Egon Krenz, tal como o seu antecessor, defensor de uma linha de comunismo ortodoxo, dá sinais de ter compreendido que, num clima desta natureza, para além da declaração de intenções, se torna necessário e urgente tomar atitudes concretas. Será, pois, neste contexto que o novo líder anuncia à Imprensa Ocidental estar disposto a dialogar com todos, sem excepção. Embora a convicção dominante (interna e externamente) seja a de que Krenz não tem perfil para protagonizar uma mudança (quando muito uma transição), parece ainda cedo para aquilatar das suas reais intenções. Mas uma coisa é evidente: ele ver-se-á a breve trecho forçado a passar das palavras aos actos. Isso aliás começa a verificar-se a nível da Comunicação Social, que está já a revelar uma certa abertura. Krenz, que evita a expressão "opositores", preferindo considerar, como há dois dias declarou, que há "simplesmente cidadãos com ideias próprias", não deixa de experimentar um certo "mal-estar" perante a ideia de eleições livres. "Não creio que tenhamos eleições não livres", disse há dias a jornalistas da RFA. Surpreendentemente, manteve ontem uma conversa telefónica "cordial" com o chanceler Helmut Kohl, da RFA, a quem garantiu o desejo de levar a efeito reformas políticas irreversíveis. Krenz ainda não indicou quando pensava encetar o diálogo com as oposições. Crê-se, contudo, que tal ocorra em breve, dada a pressão exercida, não só pelos protestos internos, como também pela opinião pública internacional, que usa como bitola de comparação os processos em curso noutros países de Leste. De referir que no espectro oposicionista leste-alemão, destacam-se, neste momento, o recém-criado Novo Forum (grupo heterogénio, sem uma linha política definida); o SPD, que acaba de ressurgir após ter sido forçado a formar, juntamente com o histórico PC (KPD) o Partido Socialista Unificado (SED), na zona ocupada pela URSS em 1946; o LDPD, Partido Liberal Democrático, liderado por M. Gerlach (em vias de se diluir em proveito do Novo Forum) e o CDU, democrata cristão. Curiosa é a posição da Igreja protestante, que tem procurado manter um espaço próprio, não alinhando por ninguém e sendo ao mesmo tempo por todos. Em todo o caso, parece provável que, se houvesse eleições livres no país, o vencedor não seria a certeza do PC no poder.

UMA BRECHA NO «THATCHERISMO»

A primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, atravessa neste momento a mais grave crise dos seus 14 anos de governação, com a demissão intempestiva e imprevisível do seu ministro das Finanças, Nigel Lawson.

Na base da decisão de Lawson está o seu desacordo profundo com o conselho económico da primeira-ministra, Alan Walters, também ele demissionário. E, curiosamente, é a questão do Sistema Monetário Europeu, que está no centro do desacordo, com Lawson a defender uma rápida adaptação britânica aos mecanismos financeiros comunitários e Walters a recusá-la, particularmente no que diz respeito ao chamado mecanismo de taxa de câmbios, que fixa as taxas limites de flutuação das moedas.

Recentemente, o ex-conselheiro de Thatcher tinha defendido numa entrevista, que o Sistema Monetário Europeu não estava devidamente desenvolvido. Uma declaração que enfureceu Nigel Lawson uma vez que, na sua opinião, só ao ministro das Finanças cabe definir as políticas económicas do Governo.

Curiosamente, a própria Margaret Thatcher sempre manifestou as suas reticências quanto aos mecanismos financeiros comunitários e, nomeadamente, quanto ao Mercado Único Europeu. Daí que, tudo indica, Lawson tenha perdido a paciência, sentindo-se desapoiado e ultrapassado por Alan Walters, muito mais próximo do pensamento da primeira-ministra britânica.

A solidão de Nigel

Lawson vinha sofrendo grandes pressões devido a uma inflação preocupante que ele tentava combater através de um aumento das taxas de juro. Uma política que vinha sendo duramente atacada pela oposição e era vista com cepticismo pela primeira-ministra, tendo em conta a impopularidade daí decorrente mesmo junto a certos sectores do Partido Conservador.

Aliás, chegou-se a pensar que Lawson iria ser afastado do seu posto em Agosto passado quando Thatcher, ren-

itentemente, procedeu a uma remodelação governamental em que elementos considerados fundamentais foram afastados. O ex-ministro das Finanças manteve-se firme e, há cerca de duas semanas, durante a conferência anual dos conservadores, na qual fez um discurso vibrante que foi aplaudido de pé por todos os presentes, parecia ter retomado a sua popularidade.



John Major, o novo ministro britânico das Finanças, aquele que tem a difícil tarefa de continuar o «thatcherismo» num momento em que falham as apostas económicas da «Dama de Ferro».

O obreiro do «thatcherismo»

Com a demissão de Nigel Lawson, pode dizer-se que está fechada uma página do «thatcherismo» que mudou a face do Reino Unido.

Na realidade, foi Lawson que pôs em prática o pensamento económico da primeira-ministra britânica, baseada numa liberalização total da economia, no chamado «capitalismo popular», ou seja, uma sociedade de proprietários e accionistas.

Foi também Lawson que, com a sua habilidade financeira, conseguiu sustentar a economia e permitir a Thatcher ganhar o seu terceiro mandato consecu-

tivo, sobrevivendo a desinteligenças com diversos dos seus ministros mais importantes e também a alguns escândalos.

Na verdade, se Thatcher deve o seu segundo mandato à guerra das Malvinas, o terceiro (e o mais difícil) deve-o a Lawson. Um mandato, contudo, que está a mostrar-se espinhoso, assinalando-se como que um abrir de brechas no edifício do «thatcherismo».

Uma situação que se reflecte claramente nas sondagens à opinião pública onde, pela primeira vez em 14 anos, os Trabalhistas surgem claramente à frente dos Conservadores. Reflexo de uma recuperação da imagem e das propostas políticas de Neil Kinnock, mas também de uma certa erosão do «thatcherismo» que devastou o chamado «estado providência».

Um homem em ascensão

Para o lugar de Lawson, a primeira-ministra britânica apressou-se a indicar John Major, um antigo colaborador do ex-ministro das Finanças que subiu meteoricamente desde que, em Agosto, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, destronando Sir Geoffrey Howe que transitou para uma obscura pasta de vice-primeiro-ministro.

Com esta subida meteórica, os analistas apontam-no agora como o delfim de Margaret Thatcher, um homem na calha para a suceder no Partido Conservador.

Aliás, se não existem dúvidas sobre a capacidade de Major para o cargo, os observadores apontam-no como um «yes-man» que irá, no fundo, aplicar as ordens da «dama de ferro», o que, eventualmente, poderá significar um maior afastamento britânico em relação ao Sistema Monetário Europeu, com todas as consequências daí decorrentes.

O novo chefe da diplomacia é Douglas Hurd, antigo ministro do Interior, um diplomata de carreira que sempre desejou ocupar-se do Foreign Office.

Guilherme Ismael

Bafatá » acusa

O Movimento «Bafatá», Resistência da Guiné-Bissau, distribuiu em Lisboa um comunicado em que, na abertura, afirma: «Urge tornar público o facto de os militares presos na sequência do «Processo de 17 de Outubro» - que vitimou o vice-presidente Paulo Correia e outros democratas guineenses - se encontrarem numa situação dramática, abandonados à fome e à doença nas Ilhas dos Bijagós, sem assistência alimentar nem médico-medicamentosa ou outra».

O comunicado cita Loa Fassa e N'Fom Tchuda que, apesar de terem sido condenados a um ano de trabalhos forçados por sentença de 13 de Julho de 1986, continuam privados da liberdade. Outros quatro acusados, que receberam sentenças iguais, já foram libertados.

O comunicado, que é assinado por Helder Vaz Lopes, acusa também o Governo da Guiné-Bissau de continuar a preparar planos «terroristas» contra as estruturas do «Bafatá» no estrangeiro, seguindo uma estratégia que, conforme o comunicado, visaria «inviabilizar a Proposta de Diálogo para a Reconciliação Nacional na Guiné-Bissau, apresentada pelo Bafatá em Março último, dias após a conclusão da visita do prof. Cavaco Silva a Bissau».

Perigo no Soweto

Uma comissão formada por dirigentes negros na África do Sul acusou o Governo sul-africano de estar «a acirrar os ânimos» e que disso poderá resultar uma vaga de histeria e violência por ocasião do grande comício preparado para o próximo domingo, no Estádio de Futebol do Soweto (Joanesburgo), durante o qual deverão discursar os líderes negros do Congresso Nacional Africano, recentemente libertados das cadeias sul-africanas.

Admite-se que esse comício possa vir a ser uma das maiores manifestações anti-governamentais jamais vistas na África do Sul.

Cartel de Medellin ataca de novo

Uma bomba formada por 30 quilos de dinamite explodiu sob um autocarro da Polícia quando este passava pelo subúrbio de Belo Horizonte, nos arredores de Medellin, Colômbia. Morreram, pelo menos, quatro polícias e ficaram feridos 40. Embora o atentado não tenha sido reivindicado, há indícios de que se tratou de mais uma «operação» dos barões da droga, na sua guerra contra o Governo de Bogotá.

A explosão ocorreu apenas poucas horas depois de dois outros polícias terem sido, também em Medellin, atingidos por tiros disparados de um taxi que passava. Os dois agentes morreram.

Palestinianos mortos

Militares israelitas abateram, ontem, a tiro, dois palestinianos nos territórios ocupados por Israel. Um deles atropelara deliberadamente um polícia israelita. O segundo não obedeceu a uma ordem de parar dada por militares. Os jovens abatidos tinham 18 anos, um, e 19, o outro.

Termina campanha eleitoral em Espanha

Esquerda: guerra de poleiros

A campanha eleitoral em Espanha entrou hoje na sua ponta final, dominada pelo debate surgido entre o PSOE, de Felipe Gonzalez, e a Esquerda Unida, na sua disputa sobre quem representa a esquerda espanhola. Vivem-se as derradeiras horas da campanha eleitoral que hoje termina. Os partidos concorrentes às eleições legislativas, que se realizam no próximo domingo, em Espanha, vão, hoje, utilizar os seus últimos trunfos.

Os últimos dias viveram-se em confronto permanente, com críticas sem precedentes entre comunistas e socialistas.

A disputa dá cerca de um milhão de votos indecisos, segundo as sondagens - o equivalente a 20 deputados - é decisiva para o PSOE, que neste momento parece menos seguro no que se refere à obtenção de uma maioria absoluta que lhe permita constituir um Governo sem alianças.

Socialistas em debandada

Felipe Gonzalez enfrenta o desafio

de renovar a ideia de um socialismo triunfante apesar de francamente dividido.

A ruptura com a UGT, sob a sua influência, permitiu o reforço das críticas por parte da central comunista, Comisiones Obreras, considerada, aliás, na base desta potenciação da esquerda não socialista.

Como se isso não bastasse, as críticas de Júlio Anguita, o líder da Esquerda Unida, tem sido acompanhada por ex-socialistas que, nas últimas semanas, aderiram à coligação, nomeadamente o

ex-deputado Pablo Castellano, número dois da coligação, e Francisco Bustelo, ex-reitor da Universidade de Madrid, considerado o mais crítico dos dissidentes do PSOE. Também no princípio desta semana, Gomez Llorente, líder histórico dos socialistas espanhóis e principal representante intelectual da esquerda crítica, assistiu a um comício da Esquerda Unida juntamente com ex-dirigentes do PSOE. E cem militantes do partido socialista da Catalunha anunciaram, ontem, que abandonavam o PSOE, iniciando um processo de aproximação a outros grupos de esquerda, o que foi interpretado pela Imprensa como uma adesão à coligação de Julio Anguita.

Para este dirigente, o voto na Esquerda Unida e a perda da maioria dos socialistas irá obrigar o Governo de Gonzalez a dar mais atenção às reivindicações sociais e a estabelecer um consenso

com a oposição. Ou seja, nas palavras de Anguita, «uma cura de humildade» infligida ao PSOE.

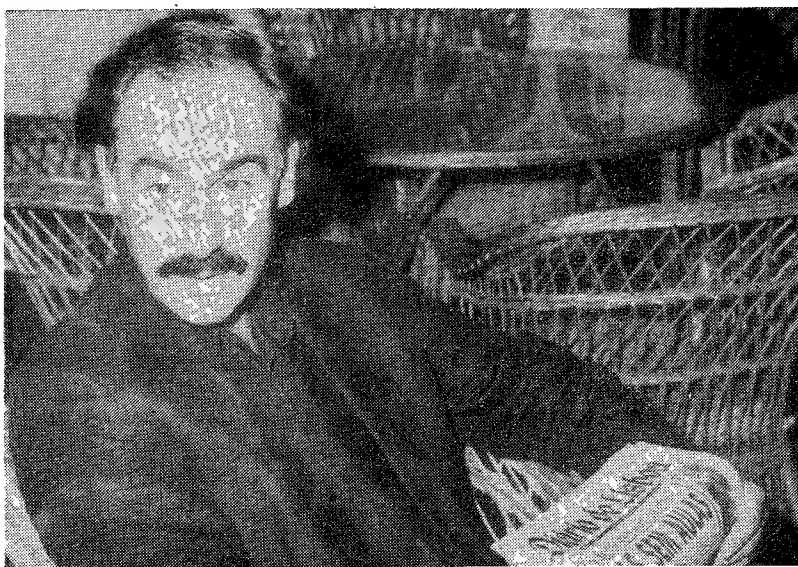
Pouca inovação

No se deverá no entanto esquecer a capacidade de recuperação dos socialistas espanhóis, no poder desde 1982, apesar das graves crises que têm afectado o país, no sector laboral. Há seis meses, no espaço que mediou entre a greve geral de 14 de Dezembro de 1988, mobilizadora de cerca de sete milhões de espanhóis, e as eleições europeias de 18 de Junho, ninguém em Espanha se arriscaria a prognosticar uma nova maioria para o PSOE. Mesmo agora, apesar de um carregado discurso ideológico entre socialistas e comunistas, na disputa pela esquerda espanhola, o partido de Gonzalez pouco trouxe de inovador.

DL/Lusa/Reuter

Confirmado hoje pelo «DL» junto do Governo Civil

O RITZ CLUBE VAI MESMO FECHAR...



Vitorino, o espanto de um proprietário que, como na anedota, é o último a saber

TEMPORARIAMENTE

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

*A gerência
após receber a
notificação —
tem 5 dias
para encerrar
e 90 para fazer
as obras
necessárias de
acordo com as
normas legais
de
insonorização*

O Ritz Club vai encerrar por ordem do Governador Civil de Lisboa, o motivo está na ausência de condições de isolamento do ruído. Seria mais um caso de controlo de poluição sonora, que tem vindo a ser realizado junto de casas de recreio nocturnas, se não se referisse a uma casa com já meio século de existência, hoje com grande actividade cultural, e se os proprietários do Ritz não tivessem tomado conhecimento da ordem de fecho das suas portas através da Comunicação Social, e não de notificação, ou seja, foram os últimos a saber.

A notícia do encerramento do Ritz Clube ganhou outras proporções devido ao carinho e interesse que as actividades aí desenvolvidas suscitam a todos os amantes de teatro ou de música africana, contando nos seus proprietários com nomes ligados às artes como Maria do Céu Guerra, Hélder Costa e Vitorino. Por outro lado, não é sem algum baque que os lisboetas (forçados ao hábito de encerramento e demolição de locais de cultura e prédios marcos de uma época ou ligados à História da cidade), tomaram conhecimento da

terrível palavra fecho, de uma casa que se poderá considerar como companheira de gerações que aí procuraram diversão. Depois, há ainda motivos de especulação por ser do conhecimento público que nos últimos tempos foi no Ritz Club que o candidato à Presidência da Câmara de Lisboa, Jorge Sampaio, realizou encontros com grupos profissionais e sociais, no âmbito da sua campanha eleitoral. Estes motivos juntos fizeram e fazem com que um caso que poderá facilmente ser resolvido se transforme num acontecimento.



O belíssimo grupo do Ritz que agora poderá vir a desagregar-se. Esta uma eventual consequência das irrecuperáveis, provocadas por este encerramento

Governo Civil confirma encerramento

Foi confirmado, hoje ao «D.L.», por uma funcionária superior do Governo Civil, a ordem dada à P.S.P. de notificação dos proprietários do Ritz Club, no sentido de, após feitas as medições acústicas ao local, encerrarem no prazo de 5 dias as portas, tendo posterior período de 90 dias para a realização de obras para a insonorização do clube, podendo depois de reunidas as condições legais de funcionamento reabrir normalmente.

Esclareceu a nossa fonte, perante a falta de conhecimento por parte dos proprietários do Ritz da realização das medições, que elas podem ser realizadas sem o conhecimento da parte interessada, podendo mesmo serem feitas «em casa do reclamante».

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, uma das entidades responsáveis pelo controlo do ruído, constatou que o número de decibéis aí escutados ultrapassam em mais do dobro os permitidos pelo regulamento do ruído.

De referir o espanto demonstrado por esta funcionária do Governo Civil pelo facto de terem sido determinados tantos encerramentos de locais idênticos a Comunicação Social dar particular destaque e empolgação ao caso do Ritz Club. Respondendo ao argumento de se tratar de um espaço recreativo, mas também de importância cultural, ser essa característica comum a todos os estabelecimentos de recreio nocturno. Opiniões.

Proprietários apanhados de surpresa

Ontem, após o conhecimento da notícia de encerramento do Ritz, a reportagem do «D.L.» dirigiu-se a esse estabelecimento à hora normal de abertura e ouviu o cantor Vitorino, na sua qualidade de co-proprietário do local. Encontrámo-lo estupefacto:

«Até agora ainda não sei nada. O que sei é através dos órgãos de Comunicação Social. Recebi vários telefonemas para casa pedindo a confirmação da notícia veiculada pela Agência Lusa. Considero que é uma notícia precipitada ou prematura. Se houve queixas de vizinhos, custa-me a acreditar porque



Antevisão da porta cerrada, temporariamente contentamento

temos uma relação muito boa com os nossos vizinhos, quando há queixas de barulho fazem-nas directamente a nós, e nós reduzimos o volume de som, aliás já insonorizámos as janelas todas o ano passado, de maneira que há um equilíbrio de relações entre nós e a vizinhança. Aliás o ano passado houve uma manifestação da vizinhança de apoio ao Ritz Club, porque, segundo eles, desviou daqui muita marginalidade. Passou a haver menos barulho na rua. Fiquei surpreendido com a notícia.»

Um dos motivos de espanto por parte de Vitorino é o facto de não terem sido informados da realização de qualquer tipo de vistoria. Acrescentando que: «poderá haver queixas de vizinhos, mas havendo nós iremos falar com eles para rectificarmos a situação o mais rapidamente possível.» Afirmando que como o problema foi levantado, ontem, estariam particularmente atentos a qualquer barulho que possa ser demasiado em relação à vizinhança. Nos planos dos proprietários do Ritz há a entrega de um pedido de protecção ao imóvel, por ser considerado único da sua época, os anos 30.

«Este ataque é extemporâneo, e eu desconfio de uma certa concertação à sua volta.» Vitorino acrescenta, sobre a especulação que uma medida destas pode permitir, que a notícia publicada no jornal «O Diabo», onde se afirmaria ter, no Ritz Club, havido uma festa das FP 25, que: «essa notícia e agora esta parece uma operação concertada por alguns sectores obscuros que fazem lembrar a Inquisição». Quanto à suposta festa, que permitiu o Ritz pôr em tribunal o referido semanário, não passou de

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A

Auto Monumental do Arceiro

Audi



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

«Cabeças» de Candela Cort, no Artefacto 3

Doze chapéus: só vistos

Rodríguez Borges

Fotos Francisco Paraíso

Madrilena, licenciada em Belas Artes e fotógrafa profissional há quatro anos, Candela Cort viajou até Lisboa a convite da Galeria Artefacto 3, onde, desde a noite passada, tem expostos doze chapéus. - Uma dúzia de "sombrosos" - como ela diz - originalíssimos, feitos de nylon, pano, plástico, redes... "Cabeças", assim se chama a exposição, para ver até 23 de Novembro na Travessa Água da Flor, 37 - no Bairro Alto.

A poucas horas da inauguração, fomos encontrar Candela Cort atarefadíssima, para que tudo acabasse por ficar como tinha idealizado. A relação espaço - objectos - luz, por exemplo, parecia ser a sua preocupação principal. Interrompida a função, a artista manifesta-se disponível para satisfazer a curiosidade do repórter.

- Pela primeira vez em Lisboa?

«Para expor, sim. Mas já conhecia a capital portuguesa, como turista. É uma cidade bonita, muito viva, de que gosto muito. Fiquei contentíssima com este convite para trazer a Lisboa as minhas "coisas". O convite surgiu há pouco tempo, quando conheci uma das responsáveis por esta galeria, durante uma exposição que realizei em Barcelona».

- Já expõe há muito tempo? E que género de objectos?

«Bem, eu tenho o curso de Belas Artes, mas a profissão que exerço, há cerca de quatro anos, é a de fotógrafa, nas áreas da Moda e da Publicidade. Fotografia de estúdio, sobretudo. Quanto a exposições, a primeira que fiz foi em Madrid, na Galeria BD. Comecei por apresentar joias não tradicionais, ou seja à base de materiais comuns, tão vulgares como folha, pano, madeira... Coisas que principiiei a fazer apenas como "hobby", sem pensar mostrar em público. Mas os amigos foram vendo, foram passando palavra, daí a motivação para continuar».

- Primeiro as joias, depois os "sombrosos".

Trabalha sempre com materiais não tradicionais?

«Gosto dos materiais moldáveis e elásticos. A criação começa quando moldo o material, porque ele é que dá as ordens. Por outro lado, tenho uma certa tentação pelo efémero, pelo dúctil, pelo frágil. As coisas feitas para durar toda a vida causam-me horror».

- Uma questão que me intriga: quando criou as suas joias, ou agora estes chapéus, pensou que poderiam ser usados, e consequentemente comercializados?

«A primeira ideia nunca foi a de vender o que faço, porque como já disse eu vivo da Fotografia. Mas vamos lá responder à pergunta: Para usar tanto os meus chapéus, como as minhas joias - por simples que sejam - reconheço que é necessário ter um certo espírito, ser um pouco especial. Não me refiro unicamente a ser extravagante, simplesmente as minhas peças, não são algo de rígido, fechado, definitivo. Podem a serem adaptadas ao humor pessoal e ao gosto de cada um, ao físico, à roupa do momento. São peças que pedem a colaboração de quem as usa, não basta colocá-las em cima... Quanto a vendê-las, é evidente que também seria bom, apesar dessa não constituir a minha grande preocupação. O que pretendo, em suma, é dar largas à imaginação e ao

poder criativo.

- Disse-me que expõe apenas há dois anos. Quantas exposições já fez?

«Antes desta, cinco. Uma em 1987, outra em 1988. As restantes, já este ano, foram na Galeria Plata Viva de Madrid, na Casa Revilla em Valladolid e na Espai Positura de Barcelona».

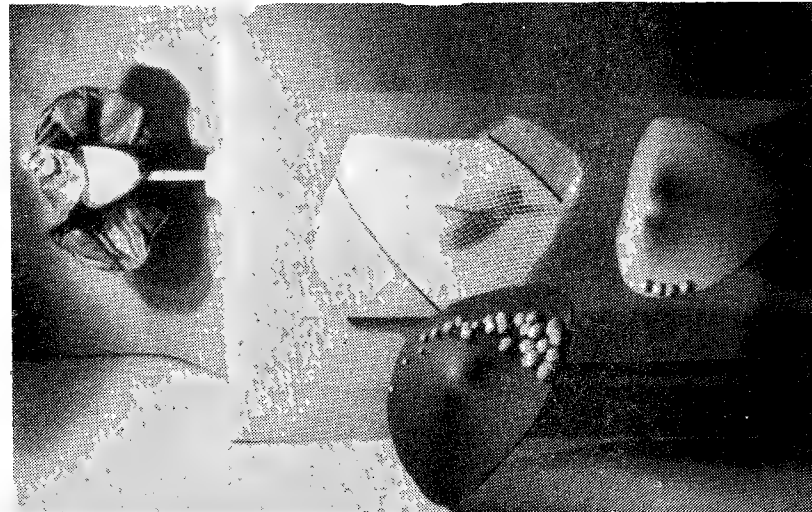
- E a seguir, tem alguma coisa projectada?

«Sim, já tenho duas exposições agendadas. Para Março do próximo ano volto à Galeria Plata Viva, em Madrid e, para Maio, levo os meus objectos a Londres, à Galeria Electrum».

- Então, pelo andar da carruagem - como costumamos dizer aqui em Portugal - as perspectivas são bastante animadoras. Isso entusiasma-a? Será que o "hobby" pode vir a transformar-se em ocupação muito mais séria?

«Ainda não sei bem, mas penso, por agora, conseguir conciliar a profissão principal com esta ocupação secundária. Secundária, mas para mim apaixonante. Todavia, não quero nem me interessa entrar no campo das previsões. Logo se verá».

E assim deixámos a Candela Cort, empenhadíssima nos últimos retoques da sua exposição, quase quase na hora de receber os primeiros convidados para a inauguração. Antes da despedida, experimentou um dos seus "sombrosos", mostrando como ele pode ser usado, consoante o gosto de quem um dia o venha a utilizar. Foi uma autêntica revelação: o chapéu, para além da originalidade da forma e dos ornamentos, não obedece a nenhuma regra. Pode pôr-se na cabeça de acordo com o gosto ou a inspiração: direito, inclinado para a esquerda ou para a direita, para a frente ou para trás, não tem nada de rígido ou obrigatório, é um chapéu realmente livre. Só vendo, ou melhor, experimentando.



as noites da casa. A música era a do costume, no palco "the show must go on" e o grupo de Otis, Sérgio, Zezé, Júlio, André e Bulimundo ofereciam aos presentes uma noite de prazer provocado pela sua música, sua execução e improvisos ora deslumbrantes, ora arrepiantes, porque autênticos.

Contudo, nos intervalos da actuação do grupo, o ambiente não era folgazão e nas caras dos trabalhadores do Ritz podia ver-se alguma angústia e descortinar alguma tensão. Em caso de encerramento definitivo a alguns deles espera-os o desemprego. Particularmente revoltados estavam os empregados antigos, de muitos anos de casa.

«Sabe, o que se passa é uma vingança», segredar-me-ia um dos trabalhadores. Alto lá, isto interessa. Vingança? - pergunto de orelha em pé. «Sim. Há um vizinho do Ritz que no tempo da outra gerência fazia chantagem com o barulho que daqui afirmava chegar à sua casa. Por isso comia e bebia, ele e os amigos, aqui à borla. A nova gerência não foi na conversa, e acabou com isso. Por vingança deve ter ido queixar-se.»

Esta uma das hipóteses colocada pelos trabalhadores mais antigos do Ritz. Quanto à clientela habitual o motivo seria os encontros aí realizados com Jorge Sampaio. Como a especulação pode ser perigosa o "D.L." pediu a opinião da coligação "Por Lisboa" sobre o assunto. Um porta-voz da candidatura afirmaria que: «não faz o menor sentido misturar as coisas. Não têm nada a ver e não tem o menor nexo.»

Quanto ao facto do possível encerramento do estabelecimento diria: «só se podem fazer encerramentos seguindo os trâmites legais. No caso do Ritz ter problemas de insonorização a lei prevê processos que permitem aos proprietários fazer as obras necessárias para suprir as deficiências e poderem manter, posteriormente, a casa em funcionamento.»

A acrescentaria ainda o porta-voz da coligação "Por Lisboa": «A noite de Lisboa precisa de mais noite, e isso aplica-se às necessidades de animação da vida nocturna como às necessidades de descanso dos cidadãos. O que é necessário é que ambas as noites vivam em coexistência pacífica e no respeito mútuo.»

uma festa de aniversário de um cliente da casa que tem a alcinha, «de que gosta muito», de Khadafi.

Em fim de conversa, Vitorino afirmaria que «se alguém por maldade ou inveja tentar fechar esta casa tira o pão a muitas famílias que aqui trabalham. Agora, nós vamos resistir.»

A história de uma vingança

O Ritz ontem funcionava normalmente, tendo como atracção o excelente grupo musical africano que anima

Uma memória do Ritz

Lembro-me de, era eu uma juvenzinha recém-aluna do Conservatório Nacional, aos quinze anos ter entrado pela primeira vez no Ritz Club pela mão do meu pai, pintor boémio, curtidor das noites, a iniciar-me na perdição da vida nocturna. Já nessa época, finas dos anos 60, princípios dos 70, o Ritz, a par do Bolero, Cantinho dos Artistas e Dominó, era local preferencial de encontro de certa intelectualidade lisboeta. Foi nessas casas que conheci, por exemplo, Mário Henrique Leiria, o Vasco e até o próprio Vitorino.

A primeira sensação, ainda hoje viva, que tive ao entrar no Ritz, foi o de forma inesperada ter penetrado num sítio com algo de sagrado e ao mesmo tempo patético, quase comovente. O espaço com a sua galeria, palco, pista de dança e mesas de madeira, continua igual aquele que há vinte anos me pareceu o mais lindo do mundo. Era lindo porque era real no seu surrealismo. O espectáculo estava a cargo dos artistas quase do início da casa. Havia um corpo de baile, composto por dois casais de, pelo menos pareciam, sessenta anos, dançavam flamengo e viras, e eu pensava no trabalho que o Fellini tinha para encontrar personagens que cenários como aqueles. O "strip-tease" pertencia a uma jovem com mais de quarenta anos, com um corpo estafado de desencanto, e o conjunto tocava a música que os encontros frutuosos, ali tendo espaço, desejavam ouvir.

Hoje, o Ritz tem um outro encanto, de cabaret passou a local de convívio e espaço cultural, isto depois de na sua sala, entre um copo e outro, ter ouvido falar da guerra mundial, espionagem, soldados que partiam para as colónias e de um golpe de estado. A música africana, o teatro e encontros culturais no Ritz têm espaço para contentamento dos que o frequentam como ontem, hoje e amanhã.

O Experimental de Cascais estreia hoje «A Morte de Danton»

O Teatro Experimental de Cascais estreia esta noite a peça «A Morte de Danton» do dramaturgo alemão Georg Büchner, numa encenação de Carlos Avilez. Büchner escreveu a peça em 1835, com 32 anos de idade. A acção remonta a 1794 e decorre entre 24 de Março e 5 de Abril desse ano.

O elenco do espectáculo que esta noite estreia é constituído por Anna Paula, António Marques (Danton), Carlos Pessoa, Diogo Infante, Fernan-

da Neves, Filomena Gonçalves, F. Pedro de Oliveira, João Vasco (Robespierre), Luiz Riso, Manuel João Borges, Marcantonio del-Carlo, Maria João Reis, Paulo B. Santos Manuel, Sérgio Silva, Alice Luís, Ana Marques e António Cerdeira.

Colaboram ainda no espectáculo João Paulo Freire (pianista), Maria Helena de Freitas (apoio musical), Maria Cristina de Castro (apoio vocal),

Emília Lima (figurinos), João Quintão (cenografia), Manuel Amorim e Augusto Loureiro (montagem) e Maria Adélia Silva Melo (tradução).

«A Repartição»

Também esta noite, na Comuna, estreia a peça de Jaime Rocha «A Repartição», numa encenação de Almeno Gonçalves. Trata-se de um espectáculo do Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências de Lisboa.

MÚSICAS *Oblíquas* A ÚLTIMA MAZURKA

«Ten Years in One Night»: o aniversário dos Tuxedomoon

Rui Eduardo Paes

Um concerto ao vivo leva-nos invariavelmente a duas ordens de juízos. Um considera que a música é, com ele «et pour cause», um cerimonial muito mais autêntico, com vocação integralmente reveladora das verdades íntimas de um projecto e de uma qualidade. O outro advoga que qualquer trabalho de estúdio, com montagem, mistura, soma de efeitos e truques vários de alta tecnologia, compõe na medida exacta e conveniente aquilo a que se chama de produção musical e de engenharia sonora, justificando melhor as capacidades em causa. Tais juízos, por mais bem argumentados que sejam, pecam pela meia verdade: é que (infelizmente) já se fazem hiper-produções em palco e (graças aos céus) aplica-se gente que faz questão em reproduzir frente às consolas a espontaneidade elementar dos instrumentos, sem outros acrescentos artificiosos. Um músico de Bruxelas chamado Blaine L. Reininger já disse, a propósito, que «as soluções Garage-Tech são usualmente as preferíveis», ao vivo ou entre quatro paredes isoladas...

A afirmação vale o que vale, e citamo-la neste «Músicas Oblíquas» porque acaba de chegar ao nosso mercado discográfico alternativo um objecto de colecionador que declara na contracapa duas palavras mágicas: «edição limitada». É um álbum duplo, gravado durante actuações ao vivo dos Tuxedomoon em Eindhoven, Humbug, Berlim, Bolonha e Tóquio, o ano passado, no decorrer de uma digressão destinada a comemorar os dez anos de existência do grupo em que o citado Reininger, com Steven Brown e Peter Principle, é um dos três principais mentores. O disco intitula-se, apropriadamente, «Ten Years in One Night (Live)», a sua data de lançamento é de Julho passado e nele consta que se trata de uma edição «fora do currículo», pelo que se dispensou selo, cabendo à Contraverso a sua comercialização por estes lados.

Nada adianta, afirma-se desde já, relativamente a todas as anteriores propostas do colectivo transnacional: o que resulta bom é assim por igual ao que se sabia e o que parece mais fraco

já era antes dos concertos registados, valendo pois o trabalho como a actualização prática de um percurso, mediante as segundas versões de temas nele incluídos, enquanto documento complementar para futura história - embora a editora tivesse o cuidado de ressaltar que não se trata do «official live double album from Tuxedomoon» - e, enfim, na qualidade de marco sinalizador de que este inconstante e irregular grupo não se resolveu, ainda, ao definitivo desmembramento, contradizendo repetidos vaticínios mortuários.

Independentemente do que ouvimos nas espiras dos dois discos (já lá iremos), o dito «objecto» não podia ser um qualquer entre muitos. Os Tuxedomoon têm sido encarados durante todos estes anos como uma banda de culto. Foram seminais e já não são, simplesmente porque só em raros casos é possível continuar na linha da frente com a mesma impunidade, mas ainda assim, ainda que em metade dos anos que passaram os seus elementos se tenham dedicado a consolidar as anteriores inovações e originalidades ou a procu-

rar novas soluções para conceitos e estilos já introduzidos, a verdade é que no âmbito dos circuitos mais ou menos «underground» do rock eles ficaram até hoje como a referência obrigatória. Tais devoções não são fáceis de explicar, não basta apontar a versatilidade do grupo ou a sua conjugação programática de géneros e tónicas, do jazz à «avant garde» ou da música popular ao conceptualismo erudito. Estão longe de ser os únicos a fazê-lo...

É que projectos destes multiplicaram-se por aí em barda e alguns deles foram até mais longe do que os Tuxedomoon. Se tivermos em conta, porém, que o fascínio poderá advir da própria atitude, isto é, da forma móvel, metamorfoseante e rapidamente adaptável com que os diversos parâmetros definidores desta música são tratados, com indiferença q. b. tanto em relação às receitas do rock e da canção como aos modelos «instalados» do auto-designado progressivismo, tornado também ele num dogma, então estaremos mais próximos das razões de ser do fenómeno. Outro factor elucidativo será certamente a sofisticação que os numerosos títulos da equipa Tuxedomoon, com uma fertilidade fora do comum nos meios, souberam articular habilmente à verdade primeira e concreta da matéria musical: coisa rara e preciosa, compreenda-se.

Ora, surgir de novo um trabalho dos ditos com a indicação explícita de que a edição foi propositadamente elitizada e personificada nos mais fiéis dos apreciadores aumenta várias vezes o desejo de audição e, sobretudo, de posse de

algo como este «Ten Years in One Night». O fenómeno tem um nome: paixão. (É equiparável a esse outro, presente, que conflui num restrito - e particularmente caro, acrescente-se - duplo «live» de que a Contraverso ainda guarda alguns exemplares na loja da Travessa da Queimada, B. A.: o testemunho de uma actuação destrambelhada dos Butthole Surfers, conseguida com inferiores condições sonoras, mas que é uma pérola.)

Serve o parêntesis acima para dizer que também este álbum está longe da elaboração de outros discos dos Tuxedomoon e que há evidentes deficiências de captação global ou parcial dos instrumentos. Prescindiu-se dos grandes labores de «composição», o material é mantido em bruto, sem posteriores correcções, e assim embalado. O que

permitiu uma razoável fidelidade às próprias contradições que caracterizam os Tuxedomoon: a habitual incongruência entre instrumentais elaborados e simplistas canções pop, o falhanço de certas fórmulas que resultaram em estúdio mas não no palco (acontece, e foi agora o caso de «Nazca»), e também o contrário, a expansividade e recriação permitidas pela performance, super-orientando feições e força, como em «Burning Trumpet». Tem essa vantagem, a novidade: enquadra na mesma proporção o que o grupo tem de melhor e de pior, sem iludir nem desiludir, antes confirmando com a maior das cruezas.

Mas pronto: os Tuxedomoon são um luxo, e um luxo aprimorado porque ocasional, circunstancial. No resto do tempo em que não sabemos deles, ou seja, quase todo aquele em que se mantêm separados (geograficamente até), dedicam-se os seus membros a carreiras a solo, dispersões que consigo levam, inevitavelmente, algumas fatias do que se convencionou entender como específico dos Tuxedomoon, e isso para o bem como para o mal e ainda que evidenciando algumas «perdas» pelo caminho.

Principle, tocador de baixo, guitarras e teclados electrónicos, gravou recentemente, para a colecção Made To Measure da Crammed, um curioso «Tone Poems», desabitualmente lírico ainda que com a marca remanescente. Brown, saxofonista, clarinetista e teclista de electrónicas, resolveu ler a poesia romântica de John Keats em «Psalmody», na Sub Rosa Records, assim se desviando 360 graus do seu trajecto sem nada de mais extraordinário conseguir do que uma simpática bazarice. Reininger, por sua vez, violinista e também ele teclista, (mal) influenciado por uma temporada com o «country pop» dos Montana Blue, decidiu-se a um «Book of Hours» que é um perfeito desastre e

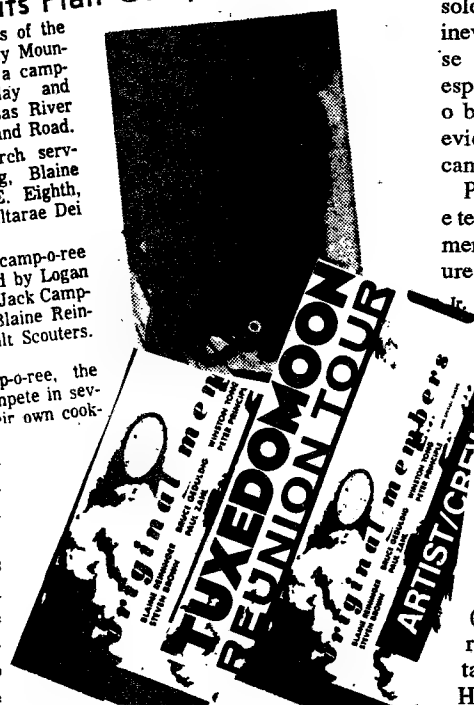
Pueblo Chieftain - May 25, 1967
400 Boy Scouts Plan Camp-o-ree

Nearly 400 Boy Scouts of the Fountain District, Rocky Mountain Council, will hold a camp-o-ree Friday, Saturday and Sunday on the Arkansas River just East of the Vineland Road.

During special church services Sunday morning, Blaine Reininger Jr., 620 E. Eighth, will receive the Ad Altare Dei Award.

Clayton W. Brown, camp-o-ree chief, will be assisted by Logan Sands, Julian Angel, Jack Campbell, Earl Rowley, Blaine Reininger and other adult Scouters.

During the camp-o-ree, the Boy Scouts will compete in several events and their own cook-



Brasil, manias

Foi preciso que um mundano dos círculos intelectuais da pop/rock declarasse publicamente o seu deslumbramento pelas músicas brasileiras para que uma devoção que era mal vista se tornasse em conveniência «sociocultural». Referimo-nos a David Byrne, líder e ideólogo dos americaníssimos Talking Heads, que levou o seu capricho até à publicação de uma colectânea por si seleccionada com canções da mais batida MPB, tratadas com cuidados exóticos. Isto há manias...

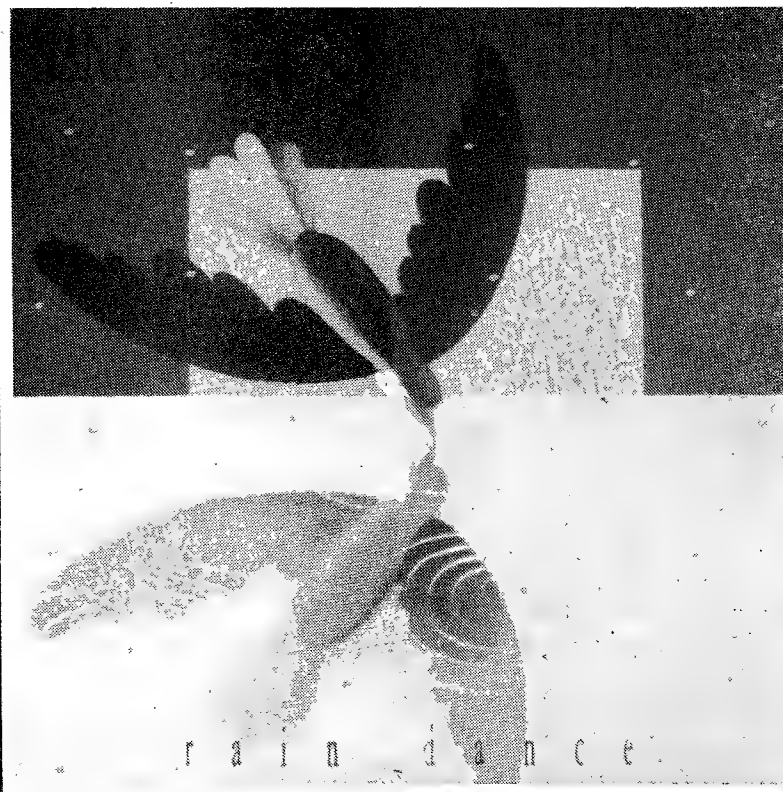
Já havia uns sinais. Nas auto-estradas da música comercialona presenciávamos acentuações de indícios como certas referências em vídeo-clip de um Brian Ferry ou a pretensão de Robert Palmer (horroroso!) de empacotar uma espécie de «samba heavy metal» para parvónio ouvir. Os cantores brasileiros em busca de sucesso encontravam no-

vos potenciais nos States, ou alternativamente na Europa, e assim aconteceu com Milton Nascimento e Aíro Moreira, Caetano Veloso e Hermeto Pascoal, uns calhando a bom porto, outros naufragando mas com dólares bastantes à tona de água, todos porém convenientemente «adaptados». Os antigos «crossovers» do jazz com brasileiros sortidos deparavam-se com novas oportunidades de insistência sem que fossem apontados a dedo como exemplos de esclerose e, talvez porque pareceu que não bastava, nas zonas mais sofisticadas lá surgia ela, a amada música brasileira, salvaguarda das estagnações programáticas do Primeiro Mundo musical.

As passagens em Português brasileiro de «The Man in the Elevator», «ópera» transnacional de Heiner Goebbels para libreto autorizado por Heiner Müller (esse mesmo, não leu mal), cantadas por Arto Lindsay (filho

de diplomata, com grande parte da adolescência vivida abaixo do equador, no Brasil) são o cúmulo do que está a passar-se. O trabalho de Cyro Baptista com o guitarrista «off-off» Derek Bailey, «Cyro» de nome, esse é revelador do mais desmesurado paroxismo, na sua abstracção. A música impossível do Norte feito Sul.

Ou seja: nós, portugueses, que andamos fartinhos de coisas brasileiras, ou nos adaptamos à moda ou ficamos mal. Convém de qualquer modo à verdade dos factos dizer que em certos casos nem sequer é demasiado difícil. Senão vejamos um disco deste ano do percussionista Nana Vasconcelos e seus Bushdancers, intitulado «Rain Dance» (Island Records, importação Contraverso): nada a ver com a depuração universalista dos discos em que Vasconcelos participou na etiqueta alemã ECM, como membro do trio Codona: este é um disco de música brasileira com feição





não merece mais reparo do que este.

Os restantes músicos que participaram em «Ten Years in One Night» mantêm uma intervenção incerta no todo musical dos Tuxedomoon, de modo que de Bruce Geduldig, Winston Tong, Luc Van Lieshout, Paul Zahl e Ivan Georgiev não nos são proporcionadas outras conjecturas que se acrescentem a esta prosa. Do todo não podemos concluir que haja uma reprodutibilidade de facto do estilo Tuxedomoon entre os seus

partidários. Talvez por isso, talvez por outras coisas que «isso» acabam por iluminar, Blaine Reininger intitulou um pequeno texto seu, explicativo do duplo registo, «The Last Mazurka» e não só, com certeza, porque «Michael's Theme», a primeira faixa, assim soa: a uma mazurka efêmera mas de definitivo eco.

A última frase é um saldar de contas: «Os Tuxedomoon podem ser definidos das mais diversas maneiras - um colectivo de artistas, um

grupo rock, um comando anarco-sindicalista, mas temos sido sempre e em todo o lado os melhores dos amigos...»

Afinal, o volume desmente-se a si próprio e faz currículo. Também o que aqui em Lisboa acontecerá na noite de 21 de Novembro, no S. Luiz: um concerto de Steven Brown com o consciencioso Reininger. Lá estaremos, para proveito ou decidida libertação...

Lobos, o que encontramos aqui é mais seu, inevitavelmente, do que aquilo que o autor fazia no Paul Winter Consort. Uma música elegante, reflexiva, interiorista, interpretada de formas que à partida não se esperaríamos possíveis face ao conceito instalado de que a música do Brasil é algo de fatalmente extrovertido. Quanto a Herbie Mann note-se para já que os temas tocados são de conhecidos cantautores da MPB, como Ivan Lins e Djavan, o que esclarece suficientemente o empenho de tais buscas...

E concluamos, pensando que afinal isto do comércio dos sons, por mais receitual que se imponha, por mais «ligeiro» que o queiram, ainda tem coisas que é de refastelar, «phones» na cabeça e whisky à ilharga. E vivam as músicas «menores» que já cresceram. Não fiquem dúvidas: este texto vem completamente a despropósito.

R. E. P.

e despropósitos

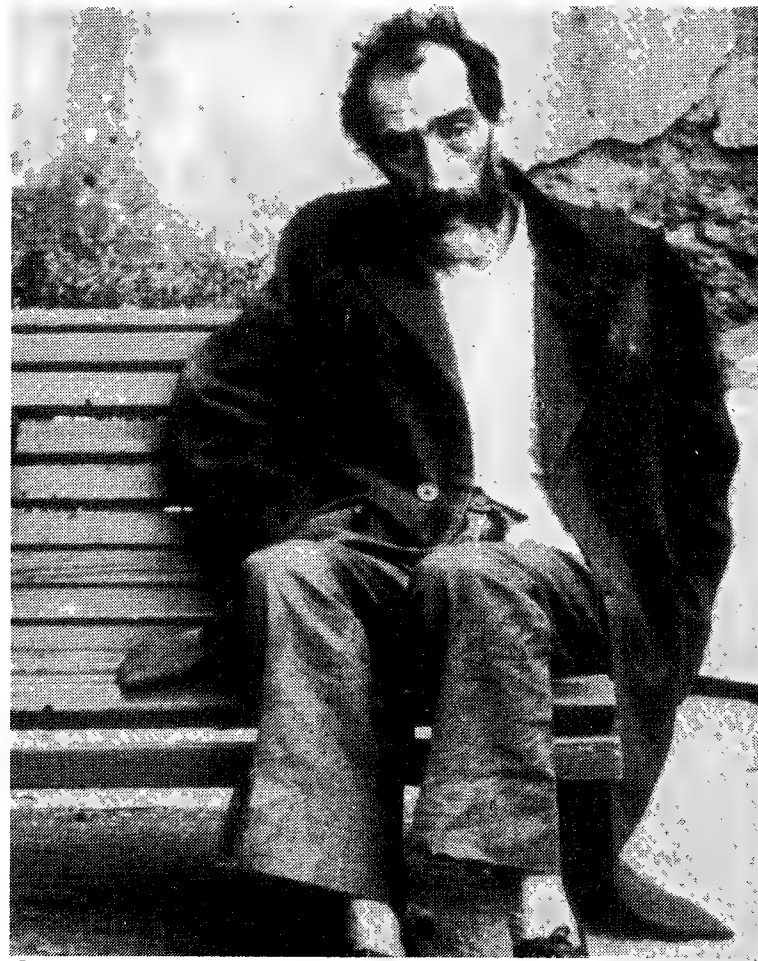
jazzística e vestimenta pop ou, para ser mais exacto, música brasileira «emigrante». Ouve-se bem, é mais feliz do que qualquer das canções de que David Byrne gosta, não tem maiores consequências do que aquelas, poucas, que imediatamente aparenta, e isso até sabe bem.

Nana Vasconcelos, diga-se para mais, é aquele sujeito que uma vez contou tentado tocar no seu berimbau africano qualquer coisa que os putos da rua de Nova Iorque poderiam converter em «break dance», mas foi corrido e desprezado para só depois perceber que o que lhe faltava era uma máquina de ritmos para encher o fundo de cadências pós-industriais. You dig it? Chama-se a este tipo de experiências «aprendizagem etnológica», ainda que se passe ao contrário, da periferia para o centro nevrálgico do planeta.

Mas eis que marcas como a Living Music Inc. ganham alento para pros-

seguir as suas tarefas de obliquação salvadora. A Dargil, avisada das actuais tendências, não perdeu ocasião e trouxe cá para o burgo dois «long-playing» de música brasileira equacionada que fazem plena justiça às nossas considerações. Um foi gravado pelo guitarrista e pianista Óscar Castro-Neves para a tal Incorporated, com o título impositivo «Óscar!», o outro chama-se cãndidamente «Jazil Brazz» e é uma auto-edição desse potentado da «cocktail music» para animação das visitas domésticas que é o flautista Herbie Mann. O homem já estava no fundo do buraco e ninguém mais queria saber dele, mas eilo que ressuscita com um vigor que raro protagonizou ao longo da sua centenária carreira. O álbum, que raio, até é bom! Mas um momento...

Um momento só para explicar que Castro-Neves pode ser para nós uma revelação. Hesitando entre o jazz e a música de câmara brasileira tipo Villa-



César: depois de Veneza e Lisboa, a Europa, a América... o Mundo

Elogiado na «Variety» o filme de João César é candidato ao Oscar

JOÃO César Monteiro acaba de obter dois «prémios» extra para «Recordações da Casa Amarela»: o seu filme foi já indicado para candidato aos «oscares» de Hollywood, onde concorrerá na categoria do Melhor Filme Estrangeiro, e acaba de registar uma crítica altamente elogiosa da revista «Variety», de Nova Iorque, espécie de bíblia informativa de espectáculos norte-americana.

Enquanto isto, «Recordações da Casa Amarela», que obteve o Leão de Prata «ex aequo», em Veneza, e foi seleccionado para a final do prémio do Melhor Filme Europeu de 1989, continua em cartaz em Lisboa e na província, com boa recepção do público.

«Variety», aliás, na sua crítica, diz que «com um lançamento adequado», «Recordações da Casa Amarela» deverá ser «um sucesso em qualquer lado». Para a revista americana, o filme de César Monteiro está mesmo «destinado a ganhar um lugar no coração dos cinéfilos sofisticados».

Depois de resumir o argumento do filme, «Variety» classifica «Recordações da Casa Amarela» como «supremamente irreverente e hilariante» (...) «um trabalho de pura anarquia».

Para o crítico de «Variety» o filme, mais do que de humor negro, «está infestado duma visão da vida fatalista que tem tanto de horrível como de hilariante» e João de Deus é «um excêntrico desgraçado mas erudito», «conhecedor da água do banho da filha da senhoria»...

«Ordinário, teatral e demasiado discursivo», «Recordações da Casa Amarela» é para «Variety», mesmo assim, um filme que «consegue captar o público». E, a concluir, «Variety» afirma: «Todo o elenco vai bem, mas João César Monteiro consegue eclipsá-los a todos com a sua personagem. O trabalho de câmara é uma alegria de limpidez. Schubert e Vivaldi nunca tiveram tanta graça».

R. da S.

Amália tema de bailado

Uma coreografia denominada «Fado», homenagem a Amália, dançada pelo Ballet do «Grand Théâtre», de Genebra, encerra a época 89/90 desta cidade.

Os responsáveis pelo programa decidiram a encomendar a Vasco Walenkampf uma coreografia, que será dançada nos dias 23, 24, 25 e

26 de maio de 1990, e que tem como tema o «Destino», e, sobretudo, a obra da grande intérprete.

A temporada tem início a 18 de Novembro e nela participam, entre outros, o Ballet da Ópera de Kiev, o Ballet nacional de Espanha, o Ballet de Budapeste e o Ballet Jazz de Montreal.

O Festival de Bourges

«Synthèse» e Revolução Francesa

Jorge Peixinho

O segundo artigo referente ao Festival «Synthèse — Músicas Experimentais» realizado na cidade francesa de Bourges é dedicado exclusivamente ao projecto realizado e desenvolvido por 34 compositores de várias partes do mundo em homenagem ou referência ao bicentenário da Revolução Francesa. O projecto de uma «Suite Internacional» sobre aquele grande acontecimento, que há 200 anos abalou a Europa e abriu novos horizontes ao mundo, nasceu de uma iniciativa do GMEB (Grupo de Música Experimental de Bourges) e foi realizado pelos diversos compositores de forma totalmente autónoma, tanto nos seus países de origem como nos próprios estúdios do GMEB em Bourges.

De acordo com a abordagem escolhida por cada compositor, foi estabelecida uma divisão em nove grandes temas, a qual agrupou posteriormente uma das 34 obras, segundo as suas características peculiares. Tais temas foram os seguintes:

- I — Direitos do homem e do cidadão
- II — A felicidade, uma ideia nova na Europa
- III — Momentos escolhidos
- IV — Variações sobre a guilhotina
- V — Ondas de choque no estrangeiro
- VI — Abolição da escravatura
- VII — Emancipação dos judeus
- VIII — Coração do sistema métrico
- IX — Pensando na Revolução Francesa

Em plena sintonia com o espírito da liberdade revolucionária, cada compositor viu-se confrontado com um momento histórico de grande riqueza e complexidade, visto a dois séculos de distância através de filtros múltiplos: época, ideologia, experiências pessoais, raízes culturais, idiosincrasia, sensibilidade, etc.

A autonomia de cada compositor foi patente a vários níveis de liberdade, sendo as suas próprias opções estéticas e programáticas ditadas por uma infinidade de parâmetros, sempre variáveis de um para outro.

Nesse sentido, esta experiência colectiva revelou-se de inegável importância cultural e veio enriquecer a projecção viva da revolução francesa na hora actual, através de uma multiplicidade de leituras, tão legítimas quanto diversificadas.

A fim de poder transmitir ao leitor uma ideia o mais aproximada possível da riqueza e diversidade do ciclo, irei passar em revista as criações mais notáveis e marcantes, apresentadas na 2.ª metade do Festival.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar uma obra de grande poder expressivo, que constitui, sem dúvida, um dos momentos máximos da «Suite Internacional». Trata-se da obra **Melólogo I («Crónica»)**, tomando por base uma original referência à escravatura e à libertação. Nela um total domínio dos meios electroacústicos serve de apoio a uma forma musical inteligentemente organizada, aliada a uma força criadora aglutinante e envolvente. O seu autor foi o compositor argentino Luís Maria Serra.

Na secção temática à qual foi dada a designação genérica de «Momentos escolhidos», um valor se impôs: a diversidade; tanto ao nível da linguagem, estilo e sensibilidade, como no respeitante à elaboração formal e multiplicidade de aspectos temáticos nela evocados. (*)

Charlotte Corday e as Lamentações de Luís XVI de Roger Doyle deu-nos uma interessante imagem da Revolução Francesa, vista pelos olhos de um irlandês, onde, quicá, a sua idiosincrasia de origem céltica e o isolamento típico de um mundo insular lhe conferem uma inegável originalidade. A peça é concebida como uma espécie de «poema sinfónico», onde os acontecimentos, as suas memórias e alusões se sucedem no tempo, de forma ora imprevisível ora redundante.

Já o belga Léo Küpper, grande pioneiro da música electroacústica, apresentou, em **Rrrrévolution**, aquilo a que chamou uma visão «psicoanalítica» da revolução: os seus momentos heróicos, os seus rumores misteriosos, os resíduos de uma memória imaginária. Obra de grande mestria no domínio dos processos de criação e manipulação electroacústica, com um sentido muito rigoroso do tempo musical, **Rrrrévolution** divide-se em 5 secções assinaladas pelo aparecimento sucessivo de outras tantas canções coevas da Revolução, tratadas de maneiras diversas e articulando habilmente todo o desenrolar do seu processo formal.

Uma revolução-revelação foi a obra do soviético Eduard Artemiev «**3 Regards sur la Révolution**»: música poderosa, de uma mestria compositiva notável, realizada com um domínio perfeito do devir musical. Típica obra de um compositor russo, enraizada numa tradição que passa por Mussorgsky, Stravinsky, Chostakovitch, nela perpassa curiosamente (ou talvez não) uma sensibilidade tangente ao universo coral-sinfónico, em contraste com a linha dominante na maioria das composições electroacústicas. Uma grande força épica e de inegável densidade expressiva é temperada por uma espécie de melancolia tipicamente eslava.

«Variações sobre a guilhotina».

Neste capítulo avulta a composição do austríaco Dieter Kaufmann (grande nome da música actual), com o sugestivo título de «**Quem destruiu a minha canção ou a Guilhotina permanente**». A partir da canção revolucionária e jocosa «**La guillotine permanente**», o autor elaborou uma forma construída em vários níveis (sobreposição, decomposição ou deformação, etc.). Trata-se de uma música «compacta» onde avultam grandes crescendos e decrescendos de tensão. Interessante será notar a importância assumida pelos textos (em francês e alemão) nos pontos de vista formal e semântico-morfológico.

Outros compositores: Ton Bruynel, holandês: confrontação entre uma banda electrónica trabalhada subtilmente e uma escrita vocal voluntariamente simplista (em «**A última pavana**»).

Em «**a Guilhotina**» do polaco E. Rudnik, deparamos com uma obra alicerçada sobre o ritmo (implacável, motórico e a utilização de situações diversificadas).

«**La Fleur permanente**» de Patrick Kosk (Finlândia): sobre um fundo de canções revolucionárias, uma colagem (aparentemente desordenada) de conversas, excertos de emissões radiofónicas, gamelans de Bali, percussões e um nunca acabar de materiais heteróclitos.

«Ondas de choque no estrangeiro».

Obras interessantes mas não excepcionais foram as do norte-americano Jon Appleton — «**o que significa a declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1789 para os homens e os cidadãos das Ilhas Marquesas**» — e do suíço Gerald Bennett — «**Les rayons de la liberté — une Fantasia**», esta última de curiosa factura formal.

Em Yves Daoust (canadiano), as suas características conceptuais e estilísticas estão presentes nesta obra — «**Ouverture**» — como uma imagem de marca: a sobreposição temporal de estratos e situações musicais diversas. Por seu lado, o argentino Eduardo Kusnir, radicado na Venezuela, realizou uma peça sem grandes atractivos mas não desprovida de interesse: «**Miranda en France**».

Por último, os dois derradeiros capítulos nesta extraordinária suite-homenagem internacional à Revolução Francesa: «**A coração do sistema métrico**» e «**Reflexões sobre a RF**».

Algumas notas rápidas sobre as obras apresentadas:

— do alemão Klaus Röder (RFA), a «**Suite Révolution**», obra interessante e poderosa na sua diversidade, um pouco informal e excessiva, mas sempre lógica e imprevisível.

— em «**Il était une fois en France**» do chileno José Vicente Asuar, um jogo muito complexo de composição entre as vozes faladas, em níveis, planos e velocidades distintas.

Três obras curiosas se fizeram conhecer, cada uma delas com carácter bbbbbb diferenciadas: «**Declaração dos Direitos do Homem**», do sueco Sten Hanson, uma cena de teatro musical para voz sola, muito divertida e original; «**1979 — Libegal Fra**» do húngaro I. Patachich, um trabalho sobre vozes e percussão com secções muito ritmadas, reiterações e técnicas de antítonia; e outra «**Declaração dos Direitos do homem**», esta última da autoria do norte-americano Charlie Morrow, melopeia sobre um texto acompanhado imperturbavelmente por um tambor.

No fecho deste 2.º artigo, uma referência especial para a obra de François Barrière «**Le Tombeau de Robespierre**». Seguindo um estilo quase radiofónico, com acontecimentos justapostos (sons electrónicos, textos, sons concretos «realistas», cantos revolucionários, etc.), a compositora realizou uma obra notável, de largo fôlego e vigor criativo.

(*) Nesta área se situa também a obra «**Canto Germinal**», realizada em Abril pelo autor destas linhas no estúdio do GMEB em Bourges.

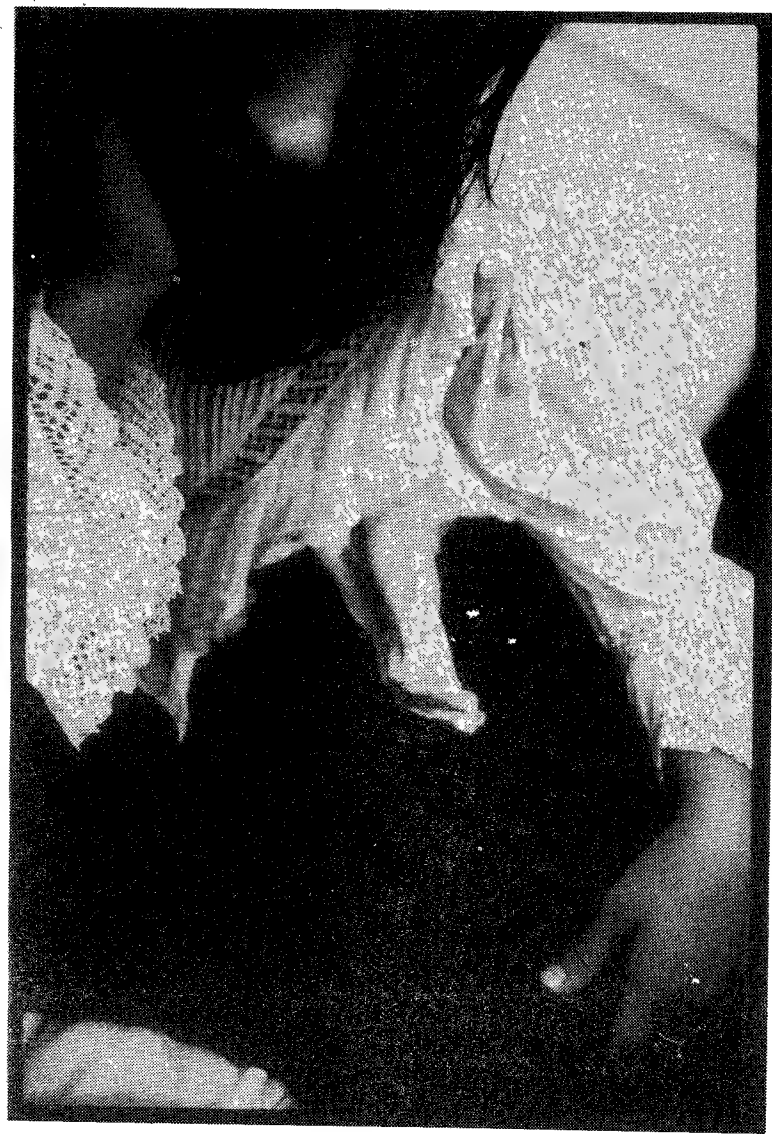
FOTOGRAFIAS

ESPERO...

Francisca Pinto da Costa

Texto de Marta Linel

QUANDO o desejo da mulher da floresta se satisfaz transformando a cinza em sol, os pássaros deixaram cair os rastros azuis como o rio das asas correndo em azul no ponto de um som o vento sibila chicoteando as hastes e o verde mergulhando dentro de nós encontra-se esta canção de princípio final e espera em torvelinhos as ideias e os acontecimentos aglomeram-se num molho de sentir e de saber espero ao centro como uma flecha atinge-me a vida, dardo, arco, num alvo dentro de mim a seiva empenha-me de mel e suco de ervilha, florescendo rosas ou pétalas, floecendo o arco-íris cresce de uma ponta à outra, entre nós um vale de gotas salpica o fio de tempo de espera, cresce o azul.





«Mulheres Magazine» lançada ontem

A RETAGUARDA DO FEMINISMO

Rui Eduardo Paes

Quando em Fevereiro último decidimos suspender, por algum tempo, a publicação da revista 'Mulheres' (com 11 anos de publicação), nem todos então acreditaram que o nosso propósito era, realmente, repensar e melhorar um projecto que, em nosso entender, começava a não estar actualizado. Houve mesmo quem pensasse e afirmasse que se trat-

ava de um pretexto para acabar definitivamente com a revista: a afirmação foi feita ontem por Joaquim Campino, em representação da Editorial Caminho, na ocasião do lançamento da nova «Mulheres Magazine», e vem pontuar uma polémica que certamente não chegará a ter conclusão.

A guerra é interna ao PCP,

partido a que a revista tem estado ligada se bem que, no bom estilo «frentista», ultrapassasse sempre o seu âmbito. A principal vítima de todo o caso parece ser a chefe de Redacção de serviço nos últimos anos de «Mulheres», Maria Teresa Horta, que, esclarecedoramente, não compareceu à cerimónia realizada no primeiro andar do restaurante Montes Claros, no Monsanto.

Seja como for, Campino marcou pontos ao apontar as características datadas e claramente medíocres da anterior publicação, incapaz de poder fazer frente, mesmo que munida do propósito de ser uma revista «alternativa» destinada ao público feminino, aos títulos que entretanto surgiram no mercado português, nomeadamente a «Elle», a «Marie Claire» e a «Máxima», todas três apostando na fácil cativação da leitura por meio da imagem. Já «Mulheres Magazine» dá luta, mas a primeira impressão de quem a folhear é que este grafismo, esta «cara»,

já foram vistos em outros mil lugares, revelando pouca imaginação.

O número de páginas é surpreendentemente reduzido para algo que se sabe vir a ter uma periodicidade mensal, os textos incluídos têm pouco desenvolvimento e há qualquer coisa de pobremente afirmativo, pelo que é de temer, à partida, pelo seu sucesso. No entanto, um facto é certo: «Mulheres Magazine» tem uma qualidade bastante superior à sua antecessora. Na hora do lançamento, e sobre tais mudanças, disse a directora repetente, Helena Neves, que a revista acabada de sair «é a mesma e simultaneamente outra, porque, entretanto, muita coisa mudou».

Segundo a responsável do novo projecto parecem ter mudado as mentalidades «mais do que realmente mudaram, e as práticas tornaram-se não substancialmente diferentes mas encantadoramente adalcerantes, num tempo em que as mulheres, elas sim, estão em mudança radical». Daí o seu desejo, renovado, de

que «Mulheres Magazine» seja uma com as lutas femininas: «Escrevo-vos como quem retoma uma conversa», lê-se no editorial deste número um.

O sumário, mais definitivo do que as intenções, sugere-nos ambigualmente alguns receios e outras tantas esperanças, que só os próximos números poderão confirmar ou desmentir. Há uma feição magazinesca banal, e no fundo muito pouco alternativa ao que encontramos nos outros periódicos apontados (uma entrevista com Rão Kyao, um artigo sobre o chá, por exemplo), sem que haja grande mal nisso. O melhor com que deparamos é um interessante «dossier» sobre o casamento, o amor e a sexualidade, para além, naturalmente, dos textos assinados por duas colegas aqui do «Diário de Lisboa» que na revista emprestam a pena, Marina Tavares Dias (sobre a Severa) e Maria João Martins (dedicada sobretudo à sua paixão, o cinema). O resto, porém, não consegue levar-nos a ideia alguma, tal o cinzento

transparecido.

O conteúdo feminista da escrita de «Mulheres Magazine» também parece um tanto deslavado, colocando-se a consciência política e social em plano mais secundário do que aconteceu na outra versão. Não se trata de denominar a autarca de Almada com um bizarro «presidenta», ou incluir a receita humorista de Theodore Field «para as mulheres se livrarem dos homens», com sugestões como «em primeiro lugar fique desmazelada, não se penteie, nem se lave, nem tome o mínimo de interesse quando ele a procurar para o acto sexual».

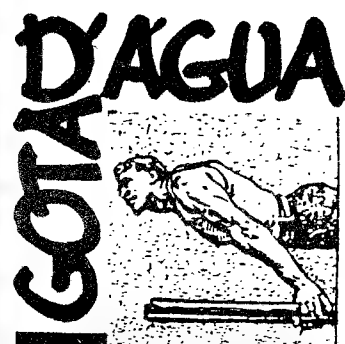
Não basta, quer isto dizer, que se adopte um determinado tom e se anuncie a revitalização de uma revista: é preciso, acima de tudo, refrescar as ideias, e isso as feministas próximas do PC não fizeram durante a pausa longa que mediou entre «Mulheres» e «Mulheres Magazine». O título continua na retaguarda do pensamento feminista contemporâneo, e é uma pena.

Filipe Barreto

Luís Filipe Barreto demitiu-se do cargo que ocupava na Comissão Executiva da Comissão para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses.

De acordo com fonte do gabinete do ministro-adjunto, Couto dos Santos, Luís Filipe Barreto alegou querer completar o seu doutoramento, o que era incompatível com o exercício das funções na comissão.

A mesma fonte disse à Lusa que Luís Filipe Barreto vai continuar a colaborar com Vasco Graça Moura, presidente da comissão.



Original de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes

Encenação e espaço cénico: Ulysses Cruz

Hoje às 22 h. Sáb/Dom. também 16 h. Teatro da Trindade

Org.: D. G. da Acção Cultural / INATEL



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

coro

LOHENGRIN
R. WAGNER

Audições para reforço
do coro do TNSC
1.ºs e 2.ºs tenores
barítonos e baixos

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria do Coro onde os respectivos programas e demais condições estão patentes até 27 de Outubro.

As audições realizar-se-ão a

30 e 31 de Outubro de 1989

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO do T.N.S. CARLOS
D. Artística de ARMANDO JORGE

GISELLE

OUTUBRO, 20, 25 e 27 (21.00 h), 21 e 28 (16.00 h)

no
Teatro Nacional de São Carlos

Coreografia: JORGE GARCIA,
segundo J. CORALLI,
J. PERROT e M. PETIPA

Música: A. ADAM e BURGMÜLLER
Argumento: T. GAUTIER e V. ST. GEORGES
Cenografia: F. VILLAGROSSI

ARTISTAS CONVIDADOS

Nina ANANIACHVILI e Alexei FADEYETCHEV
Estrelas do Teatro Bolshoi de Moscovo

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Direcção musical de DAVID TAYLOR

Guarda-roupa da Fundação C. Gulbenkian

BILHETES À VENDA: BILHETEIRA DO T.N.S. CARLOS. AGÊNCIAS: ABEP E ALVALADE

APOIOS: RTP / Antena 1 / RDP / RÁDIOESTRE / O INDEPENDENTE

VIOLENTO SISMO NA JUGOSLÁVIA

Morreram pelo menos 10 pessoas e ficou destruída a maior parte dos edifícios da cidade de Banja Luka em consequência de um terramoto que abalou esta manhã o centro e o nordeste da Jugoslávia, declarou à agência Tanjug um funcionário da República da Bósnia. O sismo abalou Banja Luka durante 50 segundos, às 9 e 30 da manhã, e seguiu-se a uma série de abalos que ontem danificaram bastante a cidade, causando a morte a uma menina de 10 anos e mais de 100 feridos.

PRIMEIRO NOBEL DE ECONOMIA

O primeiro Prémio Nobel atribuído por trabalhos no campo da Economia foi hoje dado a Jan Tinbergen, da Holanda, e ao prof. Ragnär Frisch, da Noruega. O Prémio é patrocinado pelo Banco Central da Suécia, o qual tinha anunciado ao comemorar o seu terceiro centenário que passaria a entregar anualmente um prémio em memória de Alfred Nobel, o inventor sueco da dinamite, de cuja herança são pagos os restantes prémios. (...) Os dois economistas foram contemplados por terem aperfeiçoado e aplicado modelos dinâmicos de análise dos sistemas económicos.

TERMINA HOJE O SÍNODO

O Sínodo extraordinário dos bispos encerra hoje os seus trabalhos abertos há precisamente quinze dias na Cidade do Vaticano. Na sua ordem do dia, figuram nomeadamente uma alocução de Paulo VI e o voto das treze propostas resumindo as 2ª e 3ª partes da Agenda acerca das relações das conferências episcopais da Santa Sé e entre elas. Estas propostas visam sobretudo a frequência desejável dos sínodos - de dois em dois anos ou, então, anualmente.

EFEMÉRIDES

1699 Lisboa é sacudida pelo violento sismo, que provoca prejuízos avultados.

1806 Napoleão Bonaparte ocupa Berlim.

1922 Um referendo na Rodésia do Sul rejeita a união da África do Sul.

1949 O prémio Nobel da Medicina é atribuído ao professor e investigador português Egas Moniz.

1971 A República Democrática do Congo passa a denominar-se Zaire.

1977 O Presidente dos EUA, James Carter, rejeita qualquer tipo de embargo comercial norte-americano à África do Sul ou suspensão de investimento dos EUA naquele país como forma de protesto contra a política de segregação racial do Governo de Pretória.

1978 O Presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, são galardoados com o prémio Nobel da Paz.

1980 Morre, no Rio de Janeiro, o antigo primeiro-ministro português Marcelo Caetano, cujo Governo foi derrubado em 25 de Abril de 1974.

- Sete elementos do exército republicano irlandês (IRA) iniciam, numa cadeia da Irlanda do Norte, uma greve de fome, destinada a pressionar o Governo britânico a reconhecer-lhes o estatuto de prisioneiros políticos.

1982 O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, suspende as retalias aduaneiras concedidas às importações procedentes da Polónia, como forma de retaliação pela ilegalização do Solidariedade pelas autoridades de Varsóvia.

1984 As autoridades polacas revelam que três funcionários do Ministério do Interior confessaram ter raptado o padre Jerzy Popieluszko e que o «cérebro» do rapto disse tê-lo morto.

1986 O Papa João Paulo II e líderes de mais de 11 das principais religiões não-cristãs do Mundo, desde animistas a xintoístas, iniciam na cidade italiana de Assis, um jejum e oração pela paz no Mundo.

1988 Vitor Constâncio, secretário-geral do PS, anuncia a sua demissão do cargo (sucendo a Mário Soares).

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	11	11	0,0	Encoberto
V. Castelo.....	16	19	0,0	M. nub.
Vila Real.....	13	13	0,0	Chuva
Porto.....	18	18	0,0	Aguaceiros
Coimbra.....	17	18	0,0	Aguaceiros
C. Carvoeiro.....	17	17	0,0	Encoberto
C. Branco.....	14	14	0,0	Chuva
Portalegre.....	14	14	0,0	Ag. forte
Lisboa.....	16	17	0,0	M. nub.
Évora.....	16	16	0,0	Chuva
Beja.....	16	17	0,0	Encoberto
Faro.....	-	-	0,0	-
Sagres.....	18	19	0,0	Chuva
P. Delgada.....	14	16	0,0	P. nub.
Horta.....	15	15	0,0	P. nub.
Funchal.....	17	17	0,0	Limp.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 23, Faro 23, Ponta Delgada 21, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

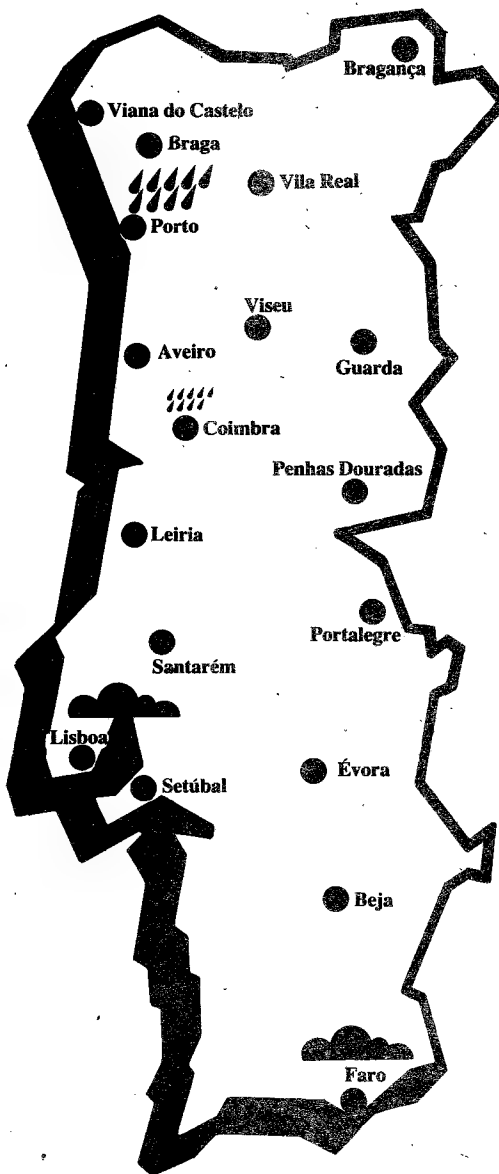
NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	14	15	M. nub.
Londres.....	11	14	Nebul.
Paris.....	8	8	Nev.iro
Bruxelas.....	12	12	Nebul.
Amsterdão.....	11	11	Nebul.
Genebra.....	5	5	Nev.iro
Roma.....	7	9	Nebul.
Oslo.....	2	2	P. nub.
Copenhaga.....	6	6	P. nub.
Estocolmo.....	4	4	P. nub.
Berlim.....	11	11	Encoberto
Viena.....	6	6	Nev.iro
Varsóvia.....	11	12	M. nub.
Atenas.....	16	16	P. nub.
Moscovo.....	8	8	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros e trovoadas. A partir da tarde, diminuição da nebulosidade, rotação do vento para Noroeste e aguaceiros diminuindo de frequência. Mar cavado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação Sueste com cerca de dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado, tornando-se forte para a tarde. Períodos de chuva. **Estado do mar:** Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros. **Grupo central:** Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado a forte de Sudoeste para a tarde. Períodos de chuva a partir da manhã. **Estado do mar:** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros. **Grupo oriental:** Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento em geral fraco tornando-se moderado de Sudoeste para a tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste moderado. Aguaceiros pouco frequentes nas encostas voltadas a Norte. **Estado do mar — costa Norte:** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros. **Costa Sul:** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. **Funchal:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Nebul. ou nevoeiro matinal. Descida da temperatura.

MARÉS

	Hoje	Preia-Mar	Saia-Mar
		01.30	3.8 m
		13.46	3.9 m
		15.31	1.3 m
		17.42	1.2 m
		19.58	1.2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Vem aí a «nova» Federação de Futebol

AVEIRO EM FORÇA NA LISTA DE JOÃO RODRIGUES

Longe de olhares indiscretos, reuniram na Pousada de Serém (Águeda) responsáveis da Associação de Futebol de Aveiro, com vista aos últimos retoques na lista única que vai ser submetida a sufrágio (benéplácito) no conclave marcado para 11 de Novembro, no organismo da Praça da Alegria, já de antemão conhecendo-se como ganhadora e colocando o dr. João Rodrigues na presidência da direcção.

Continuando a considerar-se José António Pinto de Sousa como comandante da arbitragem e sabendo-se que Adriano Pinto passará para o posto de presidente adjunto, com as vice-presidências entregues a Fernando Roriz, Pais do Amaral, Teles Roxo e ao aveirense Gilberto Madail,

acaba de gerar-se larga controvérsia em torno da hipótese do dr. João Gaspar ser o novo secretário-geral federativo, especialmente porque, remotamente ligado a uma fatia do «caso Mapuata», foi o causídico do Estrela da Amadora no «processo Marlon Brandão», defende César Grácio (o suspenso secretário-geral) e é o acusador nomeado pelo Vitória de Guimarães para agir contra o Sporting em relação à eventual utilização de estrangeiros em número superior ao permitido legalmente no «onze» do Sporting.

Todavia, a notícia mais importante diz respeito à já concretizada indicação aveirense de uma grande força para ter preponderância nos conselhos de justiça e disciplina da



Dr. juiz José Macário

«nova» Federação, com a muito assisada indicação do dr. juiz corregedor José Augusto Maio Macário para a vice-presidência «justiceira», num elenco que será presidido pelo dr. juiz desembargador Vaz Sequeira, adepto do Belenenses e indicado por Lisboa. O dr. juiz José Macá-

rio (grande adepto do Beira Mar e do Sporting) vai, assim, constituir uma estreia que se imagina de magnífico augúrio para uma acção impecável no julgamento dos casos do futebol.

Mas, não é apenas no conselho de justiça que o bloco aveirense ganha altura: o conselho de disciplina vai ser presidido pelo dr. Fernando Lino (magistrado do Ministério Público) e terá como vogal o dr. Armando França, do mesmo modo proposto pela Associação aveirense.

Não restem dúvidas: graças à sua indubitável importância dentro do panorama do futebol português, Aveiro marca os pontos que são reflexo de competente esgrima pelos postos de chefia a que tem inteiro direito.

Com vista à esgrima com Itália

Meninos de Carlos Queiroz fazem apronto de esperança

Tirando do sonho as utópicas possibilidades da selecção de Juca avançar a caminho da fase final do Mundial de selecções A, resta-nos outro campo de interesse bem alicerçado na realidade. E, Portugal vai tentar aliar a técnica e a velocidade para surpreender os transalpinos e ir à fase final do Europeu de futebol de sub-18. Carlos Queiroz, após o jogo-treino em que os seus pupilos empataram (2-2) com o Atlético, afirmou: «A Itália é um adversário difícil, mas se conseguirmos ditar o partido da nossa técnica e jogarmos em velocidade, os italianos estão ao nosso alcance».

Os juniores «A» abriram o activo aos 41 minutos, num bonito gipe de cabeça de Toni, após abertura de Paulo Torres; mas a equipa da Tapadinha (da 2.ª divisão) colocou-se em vantagem no segundo tempo, por Candéias (47) e Vinhas (63). O gol do empate aconteceu aos 83 minutos, quando Toni (em jogada individual) ultrapassou toda a defesa do Atlético e rematou de ângulo difícil, sobre a esquerda, para a baliza deserta.

O seleccionador nacional (Carlos Queiroz) mostrou-se satisfeito pelo ritmo do teste (que decorreu sob um chuveiro constante) pois permitiu «colher indicações úteis, que serão objecto de análise até ao encontro com a Itália, de forma a tomar as decisões acertadas». Portugal e a Itália vão discutir entre si o apuramento para o campeonato da Europa de sub-18, pelo grupo 4, actualmente comandado pela equipa das Quinas (com 8 pontos), mais dois que os transalpinos, que têm menos um jogo.

O primeiro teste entre os dois países tem lugar na próxima 4.ª feira, em Manziana (Itália) e o segundo está marcado para 6 de Dezembro, em Lisboa, no último jogo do grupo, integrado também pela Albânia e Suíça, já afastadas da corrida.

Apesar de não ter tomado ainda uma decisão definitiva sobre o «onze» inicial para a partida de Manziana, o técnico Carlos Queiroz revelou que não deverá variar muito em relação à equipa que começou o jogo com o Atlético. O seleccionador português fez alinhar inicialmente a seguinte turma: Brassard; Abel, Rui Bento, Alexandre e Paulo Torres; Figo, João Pinto I, Paulo Pilar; Gil, Toni e João Pinto II, trocando Alexandre por Jorge Costa e Pilar por Peixe, aos 34 minutos. No segundo tempo, Carlos Queiroz fez descansar alternadamente os seus pupilos, tendo entrado os restantes seleccionados: Rogério e Luís Miguel (logo aos 46 minutos), Tulipa e Bino (mais tarde).

O aparecimento da chuva durante o teste foi bem recebida por Queiroz, pois «permitiu

um primeiro contacto da actual equipa com um piso escurregadio, que dificultou nos primeiros minutos a estratégia de conciliar a técnica com a velocidade». «A medida que o treino foi decorrendo, as coisas foram-se compondo e os jogadores produziram aquilo que esperamos que repitam com a Itália» — afirmou o seleccionador das Quinas, adiantando que a equipa «está a ganhar coesão de dia para dia, mas é ainda preciso muito trabalho para render o seu melhor».

Carlos Queiroz efectuou antontem uma rápida deslocação a Algeciras, para «espionar» a Itália no jogo particular com a Espanha, mas as suas expectativas saíram frustradas, já que os transalpinos apresentaram um misto de juniores e juvenis, sendo goleados por 4-0.

«Apesar de terem estado ausentes vários titulares habituais, julgo que os italianos vão repetir, frente a Portugal, a opção táctica posta em prática frente aos espanhóis» — disse o treinador. Na sua opinião, a Itália deverá fazer uma marcação cerrada aos avançados portugueses e tentar ganhar supremacia a meio-campo, em vez do habitual recuo de um avançado».

Porém, a selecção portuguesa aposta (essencialmente) nas suas inegáveis capacidades técnicas e ambição dos jogadores que a integram para surpreender a «Squadra Azzurra» de sub-18, «uma equipa igualmente forte, mas ultrapassável», para Carlos Queiroz.

Entretanto, o jogo foi antecipado das 14 e 30 para as 10 e 15 horas locais (9 e 15 em Lisboa) de 4.ª feira, mantendo-se marcado para Manziana, nos arredores de Roma, para onde a selecção portuguesa parte na 2.ª feira de manhã.

Carro de Queirós «visitado» em Algeciras

A deslocação de Carlos Queirós a Algeciras, onde esperava ver a equipa de juniores «A» de Itália, foi marcada pelo ferrete do negativismo. Os italianos apresentaram uma formação que nada tem a ver com a equipa principal o que motivou que Queirós tivesse regressado com o bloco em branco e, quando se aproximou da sua viatura (guardada em parque fechado através de pagamento de algumas centenas de pesetas), verificou que o carrinho fora visitado por gente que gosta de se apropriar dos bens alheios. Curiosamente deixaram ficar a câmara de vídeo pertença da FPF e que Queirós utiliza nas suas observações de jogos no estrangeiro.

Cinco jogos antecipados da 7.ª jornada

Europeus e madeirenses jogam amanhã

A 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, tem agendados cinco encontros para amanhã, com a particularidade de dois deles terem como palco o Estádio dos Barreiros. Os encontros antecipados são os seguintes: Feirense - Nacional e Braga - Penafiel (15 horas), União - Vitória de Setúbal e Benfica - Portimonense (16h) e finalmente pelas 21.30 horas o Marítimo - Futebol Clube do Porto.

Quando aos demais confrontos que completam a ronda e que terão lugar no domingo, são os seguintes: Estrela da Amadora - Belenenses, Boavista - Guimarães, Tirsense - Beira Mar e Chaves - Sporting.

Sobre a 2.ª Divisão, apenas temos conhecimento da alteração, para amanhã, do encontro Seixal - Farense que será realizado no Estádio da Medideira (Amora) a partir das 15 horas.

Como se sabe Benfica e Futebol Clube do Porto (os dois resistentes lusos nas competições europeias) jogam na próxima quarta-feira os encontros da 2.ª mão da 2.ª eliminatória, frente ao Honved na Luz e Valência, em Espanha, e daí que a antecipação permita mais um dia de repouso aos artistas.

Vilência por cá

Um total de 10 incidentes foram registados pelos agentes da Guarda Nacional Republicana em serviço no passado fim-de-semana em recintos desportivos de todo o País, anunciou o departamento de Relações Públicas daquela corporação.

Os incidentes respeitam a oito jogos de futebol ocorridos nos distritos do Porto (seis), Aveiro (dois) e Braga (dois).

Quanto à sua tipificação os dez registos integram seis agressões a árbitros e juizes de linha, duas agressões entre jogadores, uma invasão de campo e uma tentativa de agressão a uma equipa de arbitragem.

Sueco à experiência em em Braga

O futebolista sueco Patrick Nilsson chega hoje a Braga para

O «DL» com o futebol madeirense: apoio do Restaurante Típico «O Madeirense» Centro Comercial das Amoreiras (Lisboa)

prestar provas no conjunto arsenalista.

Patrick Nilsson, 24 anos, joga habitualmente no meio-campo e vem do Vasalund, clube da primeira divisão sueca.

Durante alguns dias ficará à experiência no Sporting de Braga, dependendo a sua contratação do parecer do técnico Vítor Manuel.

Baidek: Operação

O belenense Baidek, que esta época tem estado arredado do «onze» resteliano, vai ao seu país para ser operado a lesão meniscal. O brasileiro só deve voltar a Portugal em fins de Novembro.

Castigos federativos

Esilsson (o sueco do Sporting de Braga) foi punido com quatro jogos de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Também foram aplicados dez dias de suspensão e cinco mil escudos de multa ao treinador do Tirsense (professor Neca) e ainda 10 mil escudos de multa ao Sporting.

Reservas lisboetas

Jogos para o torneio lisboeta de reservas: Sporting, 0 - Benfica, 2; Belenenses, 3 - Atlético, 0; Sintrense, 3 - Estrela da Amadora, 0; Estoril, 4 - Olivais e Moscavide, 0 e Alverca, 1 - Torreense, 2. Na partida que em Alvalade, colocou frente a frente os maiores rivais, alinharam (sob a direcção de António Santos) os seguintes jogadores:

SPORTING: Carlos Gomes; Marco Paulo, Canhoto, Hélder e Orlando (Ribeiro, aos 56m); Padinha, Fernando Jorge, Casteleiro (Pedro Miguel, aos 80m) e Luís Ribas; Sérgio Lourenço e Calção.

BENFICA: Paulo Santos; Pimenta (Frederico, aos 46m), Cerqueira, João Costa e Semeano; Miguel Galdes, Rui Ferreira, Matias (Alinho, aos 46m) e Arlindo; José Luís e Moreno.

Marcadores: Rui Ferreira (3m) e José Luís (69m).

C.A. Alvalade - Carcavelos em futebol feminino

No próximo dia 29 do corrente, pelas 17 horas, terá lugar no Campo de São João de Brito (Avenida do Brasil - Lisboa) o encontro de futebol feminino entre as equipas do Clube Atlético de Alvalade e o G.S. de Carcavelos a contar para o «Regional» de Lisboa.



«Derby» em Alvalade» Carlos Gomes: (filho do campeão com o mesmo nome) num corte à avançada rubra

FIFA castiga

O futebolista francês Michel Pavon, do Toulouse, foi suspenso pela FIFA de todas as competições internacionais durante um ano, por ter cuspidito o árbitro, durante um encontro dos Jogos Francófonos realizados em Julho, em Marrocos.

O comunicado da Comissão de Disciplina da FIFA, divulgado em Zurique, não dá mais pormenores sobre o incidente que motivou a suspensão de Pavon.

A Comissão de Disciplina multou ainda a Federação Francesa de Futebol com 20 mil francos suíços (1900 contos), pela «má conduta da sua delegação» aos jogos realizados em Rabat.

Outro castigo aplicado pela FIFA afectou o futebolista paraguaio Jorge Nunez, suspenso por seis meses das competições internacionais, por gestos obscenos depois de ter sido expulso durante o jogo com o Equador, das eliminatórias do Mundial no dia 24 de Setembro.



Lourinho vale milhões

Jesus Gil y Gil vem aí: o presidente do Atlético de Madrid (clube de Paulinho Futre) estará no Porto na próxima 2.ª-feira para, em definitivo, apresentar a proposta de transferência do jovem boavistense João Pinto para o bloco dos «colchoneiros», do Bessa para Manzanara. Oferta que transporta na carteira: 200 milhões de pesetas (coisa como 280 mil contos) para a colectividade de Valentim Loureiro e ainda 50 milhões anuais (durante quatro épocas) para o pupilo dilecto do «major galopante». Acordo à vista ou tudo regressará à estaca zero, sonho adiado para melhor oportunidade?

Sousa Cintra: a festa dos 45 anos



Alvalade teve ontem festa bonita: comemoraram-se os 45 anos do presidente Sousa Cintra e os funcionários, técnicos, jogadores e dirigentes leoninos primaram na oferta de uma bela recordação ao homem que vai ao leme do seu barco. Sousa Cintra, que passara a manhã e parte da tarde na caça, escutou depois palavras de apreço e admiração dos presentes, lamentando o «DL» a sua não comparência ao acto: porque para ele não foi convidado, o que nos impede de dar o merecido realce a algumas afirmações que (segundo consta) foram proferidas.

Aguiar demite-se

O vice-presidente do Sporting Clube de Portugal, Aguiar de Matos, apresentou a demissão do seu cargo, em carta dirigida ao presidente da assembleia geral, Mário Nunes da Silva.

A decisão de apresentar agora a sua demissão ficará a dever-se ao facto de Aguiar de Matos considerar ser este o momento mais indicado para o fazer, na defesa dos interesses do clube, em face do ambiente de serenidade e bons resultados obtidos pela equipa de futebol.

Aguiar de Matos, ao qual o presidente do clube, Sousa Cintra, retirara todos os poderes e pressionara para se demitir, recusara, há algumas semanas, afastar-se do seu cargo.

«Doping» por aí fora

Três jogadoras da selecção feminina romena de andebol desapareceram após o termo de um torneio na Holanda, revelou a organização da prova.

As andebolistas desapareceram logo após a cerimónia final de domingo e não mais se soube delas, afirmou Huib Zandwijk, presidente do clube DWS, de Schiedam, entidade que organizou o torneio.

EM)As atletas são Nicoletta Borinceanu, 22 anos, Eva Moszi, 28, e Liliana Topea, 22, e até à data ainda não pediram asilo político, segundo fonte do Ministério da Justiça.

Entretanto, a comitiva romena regressou quarta-feira a Bucareste.

A última do «cara»

BONETTI: O HOMEM ESPERNEIA

José Bonetti, o famigerado personagem que desaguou em Alvalade disposto a implantar uma refinada imagem de ditador, continua a mexer: a última do brasileiro de má memória é uma exigência financeira de todo o tamanho ou processo judicial a quem lhe abriu as portinholas da Europa.

O homem em quem Jorge Gonçalves embarcou, designando-o como supervisor do futebol sportinguista (com o belíssimo aproveitamento que se constatou...) não teve vergonha do rasto que deixou e voltou agora a Lisboa para (disse) receber o que me devem. E não é pouquinho: o cidadão que se orgulha de mandar em toda a classe arbitral e de ter as rédeas na mão no capítulo universal dos juizes de futebol (o que dá imediatamente uma bonita imagem de isenção e honestidade) quer negociar aquilo que julga ser dívida muito elevada. Coisa leve: 172 mil dólares «por serviços prestados» na temporada 88/89 e 150 mil já desta época.

Não sabemos se, nesta verba, estão incluídos os ordenados que Bonetti destinou para a mulher, secretária e mais amigos que introduziu em Alvalade durante o mais infeliz e dramático dos

consulados até hoje rubricados por qualquer presidente leonino. Mas, parece de ciência certa, que além destes dinheirinhos e do muito mais que (paulatinamente) foi embolsando, o ditador que se julgava onipotente, onisciente e onipresente ainda deu de prejuízo à colectividade (então dirigida pelo atribulado mau senso de Jorge Gonçalves) a estadia, os automóveis à ordem, as comidas, as bebidas e os prémios de jogo que faziam parte de uma espécie de acordo-contrato em que só uma das partes enchia a bagueta. E a carteira.

Bonetti ameaça: se não me pagarem, vou para a Justiça. Faz bem. Age optimamente. Não sabemos se o turbulento pré-anunciando despedidor de Pedro Rocha, o donatário todopoderoso dos árbitros deste mundo e do outro, já fez contas à indemnização que o Sporting, com toda a justa causa, lhe pode exigir num tribunal que nada tenha a ver com as mirabolantes visões da sociedade, de que deixou vergonhoso retalho este senhor cujo nome já estava sepultado no caixote do lixo.

Neves de Sousa



Lito Gomes de Almeida (cuja morte, com grande tristeza, ontem noticiámos em primeira «mão») é o mais alegre desta última reunião. A seu lado, outros presidentes: Jorge Nuno Pinto da Costa (Porto), João Santos (Benfica) e Valentim Loureiro (Boavista).

LITO GOMES DE ALMEIDA: DIZ ADEUS UM HOMEM DE BEM

Neves de Sousa

É isto: no desabar de cada hora, em cada pequena volta de ponteiro, novo golpe flagelando o coração humano. E, hoje, todos nós, os que amamos, servimos ou aplaudimos o desporto, estamos menos ricos: Em Espinho, finou-se um homem que deixa (iniludivelmente) lugar sem reserva activa na amizade que todos lhe ofertávamos, em troca daquele sorriso irreverente e simultaneamente doce, daquele modo de estar na vida como se cada dia fosse o primeiro (e o último), o abraço sempre preparado para a saudação sem enfeudamentos, a mão estendida sem sofismas nem armas na bagagem.

Moro ainda a vê-lo: não sei se à mesa de «poker», talvez perto do copo com «whisky», saberá ele próprio se estaria admirando uma mulher deslumbrante ou uma daquelas jogadas de futebol que o prendiam, como íman sem fragilidades, aos tapetes verdes do jogo da nossa paixão. Lito Gomes de Almeida (54 anos), foi, sobretudo, um «bon-vivant», que leva deste mundo o melhor de qualquer sementeira: amigos e cada hora intensamente desafiada num mar de todas as emoções.

Cumpriu, na alta-roda do rei dos desportos, um ciclo com louros e triunfos. Estamos a recordar quando, à frente dos destinos do Spor-

ting de Braga (nessa época em que o empresário Manuel Barbosa e o «expert» em arbitragem João Rodrigues estavam a seu lado) encaminhou os «arsenalistas» do Minho para a grande epopeia uefeira. Ou no comando do Sporting de Espinho, da sua direcção como da mesa da assembleia geral. Na vanguarda da Liga dos Clubes com Futebol Profissional, que arrancou da estaca zero pelo seu impulso simultaneamente vigoroso e enérgico, folgazão e risonho.

Médico cirurgião, antigo praticante de ténis de mesa, natação e ténis, hoquista de relevo na década de 50 (com as cores do Futebol Clube do Porto ou da Académica de Espinho), deu a mão a muitos atletas, dirigentes e técnicos, gente como Joaquim de Jesus («Quinito») que lhe deve a entrada nessa sala ilustre do castelo do luso futebol. «Quinito» chegou do longínquo Kuwait e foi, na capital da Costa Verde, junto às ondas do mar, e às indomáveis flutuações da roleta, que Lito Gomes de Almeida fez um contrato:

— Se os «tigres» não descerem...

Muito dinheiro. Imenso dinheiro. Mas, não apenas isso: a carta de alforria para que um novo técnico nascesse e hoje, certamente com um par de lágrimas deslizando-lhe pela face morena, recordasse esse «rei do Gerês», José Ma-

nuel Afonso Gomes de Almeida, de nome certo, pai de dois descendentes e marido de Maria Gabriela Gomes de Almeida.

Foi de madrugada: eram três horas. Sentiu-se pior, a doença (cancro no pâncreas, com todos os tentáculos em colete de forças) cercava aquele corpo antes robusto e feliz, agora sonogado à sua energia, batido por mil tempestades. Tentou-se ainda uma transfusão sanguínea: nada mais havia a fazer e o seu corpo, amortalhado em tanta, tão enorme saudade de todos nós, vai esta tarde a sepultar na solarenta cidade de Espinho que percorria palmo a palmo e de braço dado com a esperança de volte-face na implacável lâmina que lentamente o corrompeu.

Era um homem de bem, amigo de quem estava a seu lado: e há tão pouco disto em circulação, neste nosso mundo, que apetece rasgar as palavras e ficar assim, esperando, aguardando, confiando que um dia destes, vindo dos céus, nos surja novamente Lito Gomes de Almeida. Com um baralho de cartas, uma boa anedota, novo «whisky» e, entre comentar uma grande penalidade que ficou no tinteiro do árbitro e um lance maravilhoso do futebol que domina os cinco continentes, apenas perguntasse com aquele tom de voz atrevido de menino:

— Ninguém mais vai a jogo? Saíam cartas para mim...

Fluvial Portuense

O Clube Fluvial Portuense vai melhorar as suas instalações desportivas com o arranque de novas infra-estruturas no valor de 130 mil contos, anunciou a respectiva direcção em conferência de Imprensa realizada ontem.

Um pavilhão e dois ginásios encontram-se já em fase de construção, tendo em vista a prática das modalidades de basquetebol, voleibol e ginástica.

De acordo com o seu presidente, Laureano Barroso, o Clube Fluvial Portuense iniciou em Novembro de 1988 a remodelação total do sector de apoio à piscina principal.

A construção de uma piscina de 25 metros constitui um dos objectivos a médio prazo do Clube Fluvial Portuense, estando a sua execução «dependente, essencialmente, da comparticipação estatal».

«Neste momento, as despesas do clube são enormes e ainda nos faltam 40 mil contos para os projectos em curso», observou o presidente.

Foi referido a propósito que o Fluvial «vive à custa da receita de quotas dos associados e donativos».

Contando já 113 anos de vida e sendo considerado o terceiro clube da cidade, o Fluvial Portuense tem cerca de 13 mil associados, e movimenta diariamente 1500 pessoas.

NOTARIADO PORTUGUÊS QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA 160B,52

Certifico narrativamente que por escritura de 13 de Outubro de 1989, lavrada de folhas 52 a folhas 53 verso, do livro número 160-B, de notas para escrituras diversas do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado José Maria Martins Soares, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas «AGÊNCIA DE ANÚNCIOS A PÁTRIA, LIMITADA», com sede na Rua das Gáveas, número cinquenta e nove, segundo andar esquerdo, em Lisboa, pessoa colectiva número 500498059, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número vinte e oito mil quinhentos e oitenta e um do livro C-setenta, de 840 000 \$00 para 2 000 000 \$00, tendo o aumento — 1 160 000 \$00 — sido realizado por incorporação em capital de igual montante, transferido das reservas livres e atribuído aos sócios na proporção das respectivas quotas e para aumento do valor nominal destas.

Quê o usufruto a favor de Lidia da Conceição Rodrigues de Carvalho e que recaia sobre as duas quotas do valor nominal de duzentos e oitenta mil escudos cada, continua a recair sobre essas mesmas quotas, que passaram a ter o valor nominal de seiscentos e sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos, nos termos do número quatro do artigo nonagésimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

Em conformidade, foi alterada a redacção do artigo segundo do contrato de sociedade, que passou a ser a seguinte:

«SEGUNDO — UM — O capital social, inteiramente realizado, é de dois milhões de escudos representado por quatro quotas: uma, de seiscentos e sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos e, outra, de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos do sócio Luís Manuel Rodrigues de Carvalho; outra de seiscentos e sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos e outra de trezentos e trinta e três mil duzentos e cinquenta escudos do sócio José Manuel Rodrigues Lopes de Carvalho;

DOIS — Das duas quotas de seiscentos e sessenta e seis mil setecentos e cinquenta escudos cada, é usufrutuária Lidia da Conceição Rodrigues de Carvalho».

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, aos vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante

(Ilegível)

Futebol nos gabinetes

Famalicão: julgamento à vista Sporting esperando até Janeiro

Na Federação de Futebol, a transição entre a gerência de Silva Resende e a entrada do grupo encabeçado por João Rodrigues vai ainda ter muito que se lhe diga. Isto porque, para além de outros problemas menores, o julgamento do «caso Sporting» (apresentação em campo de estrangeiros eventualmente em número superior ao permitido pela legislação em vigor) apenas deverá ser julgado em princípios do próximo ano, pois o Conselho de Disciplina (encabeçado pelo dr. juiz Lúcio Barbosa, que transita para o novo elenco) pediu pareceres a diversos especialistas na matéria de «direito de trabalho» e o que vem recebendo são documentos controversos, que não conduziram ainda a uma definição clara do pequeno (ou grande) imbróglio. Por seu turno (segundo informou hoje o jornalista Ribeiro Cristovão, no programa «Bola Branca», da Rádio Renascença) o Sporting igualmente solicitou os pontos de vista de três outros catedráticos na matéria, faltando receber o ponto de vista de um deles mas já estando na mão do contencioso do clube de Alvalade os dois outros pareceres que lhe são inteiramente favoráveis: Douglas e Marion Brandão podem (à vontade) alinhar ao mesmo tempo que os demais estrangeiros de Alvalade.

Ao mesmo tempo, o «caso Famalicão» terá despacho definitivo a 10 de Novembro (véspera das eleições federativas) com o pleno do Conselho de Justiça já a preparar a sua decisiva palavra.

«Dragões de Aveiro» em euforia

Estão em fase de grande alegria os «Dragões de Aveiro», sempre acorrendo a todas as manifestações desportivas em que possam privilegiar o clube das Antas. Comandados por Braga Alves e Domingos Nunes (Direcção), Manuel Cardoso (Conselho Fiscal) e Carlos Nascimento (Assembleia Geral) vão a todas, dando o melhor do seu entusiasmo no incremento das proezas firmadas pelos azuis-brancos.

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— Concelho de Lisboa — Sector 7 — R. Castilho, Praça Marquês de Pombal, R. Duque de Palmela, R. Braamcamp, R. Mouzinho da Silveira, R. Alexandre Herculano, R. Rosa Araújo, R. Rodrigo da Fonseca e imediações.
(Das 8 às 12 horas.)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— Concelho da Amadora — Zona 1 — Amadora: Vila Luís, Av. Cmdt. Luís António da Silva, R. Elias Garcia e imediações.
(Das 8 às 14 horas)
— Concelho de Cascais — Zona 2 — Coveiras de Tires: Bairro Além das Vinhas e imediações. Tires: Bairro das Faceiras e imediações.
(Das 8 às 14 horas.)
— Concelho de Sintra — Zona 3 — Agualva: Bairro Mira Sintra e imediações. Algueirão: R. Arquitecto Mateus Fernandes, R. Arquitecto Cotinelli Telmo, Estrada da Barosa e imediações. Baratã, Belas e Idanha. Linho: Urbanização Verde Sintra e imediações. Meleças, Pexilegais, Recoveiro, Tala, Telhal e Venda Seca.
(Das 8 às 14 horas.)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— Concelho de Loures — Zona 4 — Tojalinho, Vale de Nogueira, A-dos-Cãos, Casal do Ceirão, A-dos-Calvos, B. dos Pedregãos e B. da Fraternidade.
(Das 7.30 às 14 horas)
— Concelho de Arruda dos Vinhos — Zona 5 — Mata, Carvalha, Louriceira de Cima, Louriceira de Baixo, Camondes, A-dos-Arcos, Pocariças, Casal Não Há e Cardosas.
(Das 7.30 às 14 horas)
— Concelho de Alenquer — Zona 6 — Cadafais, Refugidos, Cabreira, Parrotes, Cabeços, Pedra d'Ouro, Soupo, Santana da Carnota, Pipa, Qt.ª da Vitória, Vale de Reis, Casal das Ervas, Antas, Casais Novos, Qt.ª da Provença, Batalheiro, Casal Major, Camarnal e Bemposta.
(Das 7.30 às 14 horas)
— Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 7 — Monte Gordo, A-dos-Bispos, Provela, Cachoeiras, Casal da Coxa, Coutada, Loja Nova e Quintas.
(Das 7.30 às 14 horas)

Loures: a grande festa atlética

HALTEROFILISMO: MELHORES DO MUNDO DESFILAM AMANHÃ NO PAZ E AMIZADE

Aí está um notável acontecimento desportivo, dos mais marcantes no ano atlético: a gala do halterofilismo, em Loures, com grandes campeões de diversas nacionalidades mostrando a sua força e técnica.

«Todos os halterofilistas que participam na Taça do Mundo, a disputar amanhã, no Pavilhão Paz e Amizade (em Loures) vão ser submetidos a controlo «antidoping», afirmou José Manuel Constantino, assessor da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilismo (FPH), adiantando que os testes serão feitos pelo Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, uma das entidades credenciadas pelo Comité Olímpico Internacional (COI).

Segundo o assessor da FPH, «o Centro de Medicina Desportiva de Lisboa é um dos centros de 20 do mundo que estão credenciados pelo COI, pelo que está à altura de proceder ao controlo «antidoping» na Taça do Mundo».

José Manuel Constantino falava no aeroporto da Portela, quando chegavam os primeiros halterofilistas estrangeiros que vão competir em Loures, adiantando ainda terem sido concedidos a tempo todos os «vistos» pedidos para a entrada dos atletas em Portugal: «só não participará alguém na Taça do Mundo se aparecer à última hora sem visto, pois o Ministério da Administração Interna e o Ministério dos Negócios Estrangeiros concederam to-

dos os «vistos» pedidos.»

Das delegações esperadas (URSS, RDA, Hungria, Indonésia, Checoslováquia, Roménia e Turquia), apenas a chinesa ainda não chegou à hora em que encerramos esta edição do «DL».

Enquanto os três halterofilistas soviéticos se deslocaram para o hotel num carro do corpo diplomático, acompanhados do embaixador da URSS em Lisboa, o turco Suleymanoglu (campeão olímpico em Seul) foi o atleta mais assediado pelos jornalistas: «É impossível ganhar a Taça do Mundo» — admitiu o turco de origem búlgara, que, com apenas cerca de um metro e meio de altura, destoa dos seus adversários presentes em Portugal, com muito maior envergadura física. Embora prometendo ir «tentar o melhor resultado possível», Suleymanoglu (que entrou para a história da modalidade ao tornar-se o primeiro homem a levantar o triplo do seu próprio peso) revelou que vem a Portugal apenas para «fazer exercício» e melhorar as suas próprias marcas.

Programa

Hoje: conferência técnica (9 e 30), treino nas instalações da Federação (10 h); visita social nos Paços do Concelho de Loures, seguido de almoço num restaurante de Loures; conferência de imprensa na sala Milão do Hotel Roma



Stefan Votey: campeão da sua categoria e último vencedor da Taça do Mundo

(18 h); jantar oferecido às delegações (20 e 30).

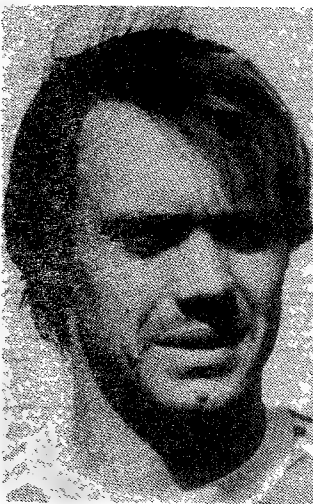
Amanhã: pesagem às 14 horas e competição a partir das 16 horas. As 20 e 30 jantar de gala no Centro

Social da Câmara de Loures.

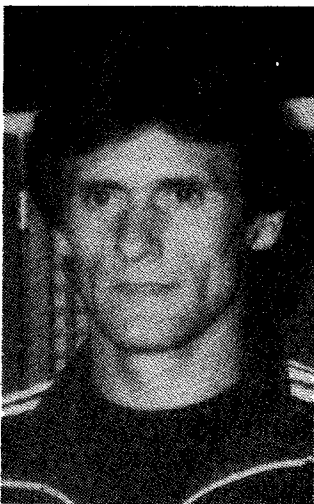
Domingo: um vasto programa cultural.

Segunda: partida das delegações.

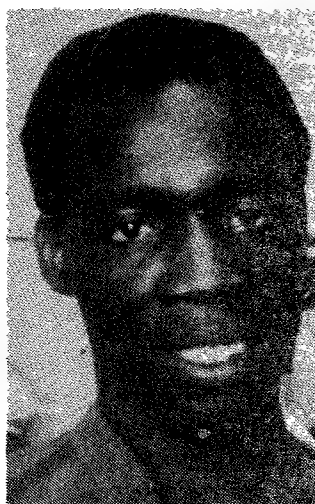
ELES SÃO NOTÍCIA



ÁLVARO: inacreditavelmente, o popular «internacional» da defesa benfiquista continua fora das convocações de Eriksson para o trabalho activo. Depois de larga frustração em torno da chamada de Fonseca (ainda muito incipiente para os duros exames a que é continuamente sujeito o «team» da águia) assiste-se à passagem de Veloso para a canhotia (quando o «capitão» torna publicamente a afirmar que prefere ser «back» direito) e a diversas experiências que, afinal, redundam em castros vencidos.



Sousa: o futebolista de créditos firmados (Sanjoanense, Futebol Clube do Porto, Sporting, novamente Futebol Clube do Porto e 26 vezes «internacional» A) teve, um dia destes, um gesto impensado que ficou maculando a bela imagem de profissional e cidadão de que justamente se orgulha. É que, ao receber o ordenado dos aveirenses (coisa como 1250 contos mensais) rasgou o cheque emitido pelo presidente beiramarense Silva Vieira afirmando: «Só recebo em dinheiro. Cheques não quero».



VATA: sosseguem os espíritos mais inquietos. O jogador nascido angolano está bem inscrito pelo Benfica e, há duas épocas, obteve a nacionalidade portuguesa, face ao casamento com uma senhora do nosso país. Assim não é considerado estrangeiro no «Team» da águia. Únicos futebolistas da Luz considerados estrangeiros: Mats Magnusson, Thern, Abel e Aldair, pois tanto Ricardo como Valdo ou Lima já estavam inscritos na Federação antes de 31 de Dezembro último.

MODALIDADES

Hóquei: Benfica na Suíça

A equipa de hóquei em patins do Benfica participa num torneio internacional que começa hoje, em Genebra, na Suíça, e no qual estão também presentes as formações do Igualada (campeão de Espanha), Trissino (Itália) e do Hoquei Clube de Genève (Suíça). A equipa da Luz defronta, às 21 e 30, o Genève, enquanto a do Trissino actuará frente ao Igualada. Amanhã, a partir das 19 e 30, jogam os vencidos, seguindo-se o embate final. O regresso da comitiva benfiquista deverá verificar-se depois de amanhã.

Luta: Benfica e Sporting lideram campeonato

Benfica e Sporting, ambos com três pontos, lideram o campeonato nacional de lutas amadoras por equipas, cuja segunda jornada será disputada amanhã. Nos dois encontros da ronda inaugural, o Benfica venceu o CCD Paivas, por 6-0 e o Sporting derrotou o misto da Associação de Lisboa por 4-2, enquanto o Ginásio AC descançou. Assim, os «encarnados» e os «leões» repartem o comando do nacional por equipas com três pontos, seguidos pelo misto da Associação de Lisboa, CCD Paivas e Ginásio AC, que ainda não pontuaram.

Automobilismo

MUITAS AUSÊNCIAS NO «RALI ALGARVE»

O piloto italiano Paolo Alessandrini faltou à verificação do Rali do Algarve que hoje se iniciou em Albufeira, com a partida para a primeira etapa.

Alessandrini, que se tinha inscrito na prova para estrear o «Lancia Delta HF Integral, 16 válvulas» não deu qualquer explicação para a sua não comparecimento.

Além do italiano faltaram à verificação assim 11 inscritos, diminuindo assim para 52 o número de concorrentes à XX edição do Rali.

Entre os ausentes contam-se os portugueses Mário Silva, José Cerqueira, José Viegas, Orlando Conceição, Paulo Carvalho, Orlando Barradas, António Salvador e José Cândido.

Das equipas estrangeiras não compareceram também os ingleses Ken Skidmore, John Morton e o suíço Marko Correa.

Para o director da corrida, Mario Aires, os «faltosos» não vão afectar a competitividade da prova, dadas as características do Rali a disputar na sua totalidade em terra batida.

Na globalidade dos correntes foram verificados 28 no grupo de produção e 24 no grupo de turismo.

O príncipe do Qatar, Saied Al Ajry, campeão de ralis do Médio Oriente, é o estrangeiro

mais ilustre da prova, tendo utilizado um Boeing 727 para deslocar o seu automóvel (Ford Sierra RS Cosworth) e a sua equipa técnica.

«Maratona» Sagres-Portalegre

A III «Maratona» Todo-o-Terreno Sagres 500 — Portalegre a disputar na zona de Portalegre, integra o calendário internacional da Federação Internacional de Motociclismo (FIM) e conta com um número recorde de inscritos.

A informação foi dada pelo Clube Aventura, o organizador da prova, que anunciou ainda a participação na «Maratona» dos motociclistas franceses Gilles Lalay, Serge Bacon, Laurent Pidoux, Thierry Charbonnier, e Thierry Magnaldi, pilotos que participam regularmente no «Paris-Dakar».

O «raide» Todo-o-Terreno, que já conta com um número recorde de 400 concorrentes inscritos, terá início dia 17 de Novembro, com um prólogo de cerca de sete quilómetros para estabelecer a ordem de partida para a prova em linha, a iniciar sábado em Portalegre.

A prova é aberta a todos os tipos de veículos e tem um percurso secreto em linha de cerca de 500 quilómetros, disputado ao cronómetro e sem neutraliza-

ções para assistência ou descanso dos pilotos.

Enquanto os automóveis apenas serão assistidos em três áreas, as motos, que somente poderão transportar o piloto, contarão com cinco ou seis zonas de assistência, distanciadas de 60 a 85 quilómetros.

Para garantir a segurança da «Maratona», o Clube Aventura contará com o apoio de três helicópteros, 60 viaturas todo-o-terreno, 10 viaturas médicas, três redes de rádio, 400 voluntários e 600 efectivos da Guarda Nacional Republicana e dos bombeiros.

Além da organização do Clube Aventura, a Sagres 500-Portalegre, que teve a sua

primeira edição em Abril de 1987, conta ainda com o apoio das câmaras municipais de Portalegre, Crato, Alter do Chão e Gavião.

Fangio ainda acelera

O legendário piloto argentino Juan Manuel Fangio gosta ainda de acelerar, e atingiu ontem a velocidade de 180km/h ao volante de um Mercedes V12 no Autódromo Mercedes Rodriguez da Cidade do México.

Fangio efectuou várias voltas ao circuito, sempre em boa velocidade, mas no final afirmou que agora «não posso abusar», admitindo que se cansa rapidamente.

Protesto da McLaren é analisado hoje

A Federação Internacional do Automóvel (FIA) julga hoje em Paris o apelo apresentado pela McLaren-Honda contra a desclassificação do seu piloto brasileiro Ayrton Senna no Grande Prémio do Japão de Fórmula Um.

A desclassificação de Senna no Grande Prémio do Japão, disputado domingo em Suzuka, surgiu após o campeão mundial ter evitado uma «chicane» depois de colidir com o seu companheiro de equipa, o francês Alain Prost, a sete voltas do final.

O acidente colocou os dois pilotos fora de pista mas Senna conseguiu prosseguir a corrida depois de auxiliado pelos comissários de pista, chegando mesmo à vitória.

Caso a FIA mantenha a desclassificação de Ayrton Senna, no Grande Prémio do Japão, o seu companheiro de equipa Alain Prost será virtualmente campeão do mundo, pois o brasileiro necessitava de vencer as corridas do Japão e da Austrália, esta a disputar dia 5 de Novembro em Adelaide, para revellar o título mundial.

MICROSCÓPIO

Atletismo:

Grande Prémio da IAAF

O Circuito do grande prémio, da Federação Internacional de Atletismo IAAF de 1990, deverá passar a incluir mais três provas, de acordo com a proposta de calendário divulgada pela IAAF.

O calendário, que alarga o Circuito do Grande Prémio para 20 cidades, com a inclusão de torneios em São Paulo (Brasil), Bratislava (Checoslováquia) e Lille (França), terá ainda de ser aprovado na próxima reunião do conselho da federação, em Janeiro de 1990, em Tóquio.

No caso de a proposta da IAAF ser aceite, o Circuito do Grande Prémio começa a 20 de Maio, em São Paulo, e termina a 7 de Setembro, em Atenas.

Proposta de calendário da IAAF:

20 de Maio: Meeting Internacional de São Paulo, São Paulo (Brasil); 26 de Maio: Clássica Bruce Jenner's Bud Light, San José, Califórnia; 10 Junho: Brothers Znamensky Memorial, Moscovo (URSS); 20 Junho: Meeting Pravda-Televisio-Slovnaf, Bratislava (Che); 27 Junho: Jogos Mundiais, Helsínquia (Fin); 29 Junho: Meeting BNP, Lille (Fra); 2 Julho: DNGalan 90, Estocolmo (Sue); 4 Julho: Olympischer TAG, Berlin (RDA); 6 Julho: Miller Lite IAC Internacional, Edimburgo (Esc); 10 Junho: Nikiaia, Nice (Fra); 12 Julho: Atletissima 90, Lausana (Suí); 14 Julho: Jogos Mobil Bissett, Oslo (Nor); 18 Julho: Golden Gala, Roma (Ita);

20 Julho: Royal Mail Parcels Games, Londres (Ing); 5 Agosto: Grande Prémio Hungalu Budapest, Budapeste (Hung); 10 Agosto: Memorial Ivo Van Damme, Bruxelas (Bél); 15 Agosto: Weltklasse, Zurique (Suí); 17 Agosto: Istaf 89, Berlin Ocidental (RFA); 19 Agosto: Weltklasse In Koeln, Colónia (RFA); 7 Setembro: IAAF/Final Grande Prémio Mobil, Atenas (Gre).

Corrida «Porto de Lisboa»

A Casa do Povo de Lisboa vai promover, no próximo dia 29 com início às 10 horas, a sua I Corrida Pedestre, a disputar entre o Cais do Sodré e a Torre de Belém.

A prova, integrada no programa comemorativo do «Dia do Porto de Lisboa» — que se festeja pela primeira vez no próximo dia 31 de Outubro — terá a participação de cerca de mil atletas.

O traçado do percurso — a cumprir na Zona Ribeirinha — foi estabelecido da seguinte forma: partida do Cais do Sodré (junto à CP), Estação Marítima da Rocha, Estação Marítima de Alcântara, Belém, Monumento aos Descobrimentos e chegada à Torre de Belém.

Para além dos dez primeiros classificados da geral, serão premiados os atletas das categorias juniores, seniores, senhoras, veteranos, veteranas e funcionários do Porto de Lisboa, que ocupem as cinco primeiras posições.

Braga reforça equipa de atletismo

A Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato disputa-se na cidade de Braga em Janeiro próximo, anunciou o presidente da Câmara Municipal.

Mesquita Machado falava durante a cerimónia de apresentação da equipa de atletismo feminina do Sporting de Braga, campeã europeia da modalidade.

A cerimónia decorreu nas instalações do Feira Nova, novo patrocinador do clube, e contou com a presença de algumas atletas braguesas e ainda com Felicidade Sena (ex-Gomo) e Fernanda Marques (ex-Sporting), as duas aquisições do clube para a nova temporada.

Presente também o ex-atleta do Benfica e FC Porto, José Sena, que passa a trabalhar no Sporting de Braga como treinador de sua mulher (Felicidade Sena), e de seis jovens (três rapazes e três raparigas) que transitaram do Gomo para o clube arsenalista.

Ténis

«Carrasco» de Cunha fractura tornozelo

O norte-americano Tad Grattan, que eliminara o português João Cunha e Silva do «Masters» do Circuito Satélite CTT/TLP, abandonou a prova, que decorre no Carcavelos Ténis, após grave lesão durante o encontro dos quartos de final que disputava com o seu compatriota Greg Failla.

Grattan foi obrigado a abandonar quando se encontrava a vencer por 5-4 na segunda parti-

da, depois de se ter desequilibrado numa disputa de bola ao fundo do «court», que lhe causou fractura do tornozelo.

A lesão, que inicialmente parecia menos grave, obrigou o jogador a deslocar-se ao Hospital de Cascais, onde lhe foi diagnosticada a fractura. Na impossibilidade da operação imediata, o jogador foi provisoriamente engessado, devendo ser submetido a intervenção cirúr-

gica assim que regressar ao seu país.

Além de Greg Failla, que assim venceu por 7-5, 4-5 e abandonando, estão igualmente apurados para as meias-finais o holandês Johan Siemerink, o checo Pavel Vizner e o dinamarquês Frederik Fetterlein, sendo estes três os jogadores com mais hipóteses de se tornarem vencedores do Circuito Satélite CTT/TLP, embora a vantagem

pertença a Fetterlein, nesta altura com melhor pontuação no circuito.

Na jornada de ontem o dinamarquês mostrou estar num bom momento, vencendo sem grandes dificuldades o checo Milan Trneny, por 6-0, 6-3, enquanto Johan Siemerink derrotou o dinamarquês Nick Bendtsen, igualmente em dois «sets», por 7-5, 6-1.

assim vai o

totobola

Penalti: 111 111 121 112X; O Algarve: 111 XIX X21 1112; O Jornal de Amarante: 111 111 X11 1111; Jornal da Beira: 111 111 IX1 11X1; O Comércio de Leixões: 11X 111 XXX 11XX; De Tudo Um Pouco: 111 111 IX2 11X1; Correo de Coimbra: 111 111 IX1 11X1; Correo do Vouga: 111 111 X21 1112; A Defesa: 111 X11 2X1 111X; Defesa de Espinho: 111 111 2X1 111X; O Diário: 111 11X IX1 111X; Diário de Lisboa: 111 11X 111 11X2; Diário de Viseu: 111 111 X21 11X2; O Distrito de Portalegre: 111 X21 221 11XX; Folha do Domingo: 111 111 X11 1111; Ecos de Cacia: 121 X11 2X1 11X1; Eu Sei Tudo: 11X 121 X21 1112; O Jornal de Felgueiras: 11X 111 X21 111X; Jornal do Fundão: 111 111 XXI 11XX; Gazeta das Caldas: 111 111 IX1 1XX; Rádio Guarda: X11 21X 2X1 1121; Jornal da

Graça: 111 11X XXX 1112; Rádio Totobola: 111 111 X11 111X; Linhas de Elvas: 112 11X 221 11X2; Litoral: 111 IX1 X21 1122; O Jornal da Lixa: 111 111 IX1 1111; Maria da Fonte: 111 111 XXX 11XX; O Mensageiro: 111 IX1 X21 111X; No Estúdio e no Estádio: 111 111 XXX 1111; Notícias de Chaves: 11X 111 12X 11XX; Notícias de Felgueiras: 11X 111 X21 111X; Notícias de Gouveia: XX1 112 12X 1121; Notícias Guimarães: IX1 111 X21 111X; Notícias de Viseu: IX1 IX1 XX1 111X; Notícias de Viana: 111 11X XXI 11X2; Quadrante Norte: 111 111 1111; Semanário da Região Baixadina: 111 111 XIX 1122; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 111 IX1 11X1; Boa Dia: 121 112 211 X1X2; Manhã, Manhã: 111 111 IX1 111X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 11X

X11 XXI 1111; Tempo de Desporto: 111 111 121 111X; Resenha Desportiva: 111 111 XX1 11X2; RR/Desporto: 111 111 111 111X; Bola Branca: 111 111 XXX 111X; Frente Desportiva: 111 111 11X 11X2; Diário de Aveiro: 111 111 11X 111X; Jornal de Sinto: 111 11X X21 112X; Jornal de Tirs: 12X 111 11X1 11XX; A Voz do Domingo: 111 111 IX1 1111; Voz de Lamego: 111 X11 2X1 X112; Desporto/Rádio Guarda: 121 111 211 111X; Contacto/Rádio Guarda: 121 111 IX1 112X; Meia Tarde: 222 121 X2X 11X2; Encontro Com a Manhã: X12 XXX 122 1X11; Convidámos Para Lanche: IX1 222 212 X21X; Disco & Daquilo: IX1 11X 222 X1X2; Tarde Desportiva: 111 IX1 XXX 111X; Livre e Directo: 111 IX1 XXI 111X; Desporto Regional: 111 111 X21 111X; A Voz dos Ridículos: 111

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 85/89 DE 2 DE NOVEMBRO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Benfica - Honved	65	3	1	10	1	1
2. Malines - Malmö	57	5	7	10	1	1
3. Real Madrid - Milan	59	7	3	10	1	1
4. PSV - Steua Bucarest	57	9	3	10	1	1
5. Barcelona - Anderlecht	57	8	4	10	1	1
6. Din. Berlin - Mónaco	50	15	4	9	2	1
7. Valência - Porto	24	31	14	5	5	2
8. Sochaux - Fiorentina	15	32	22	2	6	4
9. Sp. Moscovo - Colónia	51	13	5	9	2	1
10. Hamburgo - Saragoça	62	7	0	10	1	1
11. Juventus - Paris SG	65	3	1	11	1	1
12. Estugarda - Z. Leninegrado	36	22	11	6	4	2
13. B. Ostrava - Dinamo Kiev	17	33	19	3	6	3

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 XXI 111X

111 111 111X; Jornal de Gaia: 121 1XX 211 112X; Panorama: 111 11X XIX 11X2; Placard Desporti-

vo: 111 21X 222 1122; Alvo Desportivo: 111 11X IX1 1111; Alvo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo:

111 X12 XXI 11X2; Alvo Suplemento: 111 X11 X21 112X; Música e Desporto: 111 1XX 2X1 11X2.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE TORRES VEDRAS**

ANÚNCIO

PELA 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM JÚLIO DA SILVA MELRO, casado, proprietário residente nesta cidade de Torres Vedras na Praceta das Forças Armadas, Lote 23 — 3.º, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Ordinária de Sentença, registada sob o n.º 28/85 B movida pelo exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P.

Torres Vedras, 16 de Outubro de 1989

O Secretário Judicial

Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão Adjunto

*Joaquim Manuel Quintino
P. Lopes Correia*

«DL» 27/10/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA
2.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 581/A, 1.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA.

Executado — Norberto Carlos Costa Rodrigues dos Santos e mulher residentes na Rua João Afonso Taveira, n.º 16-r/c, Cascais.

Lisboa, 17 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito

(ilegível)

O Escrivão de Direito

(ilegível)

DI 27/10/89 1.ª Pub

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA
DE
TORRES VEDRAS
ANÚNCIO**

No dia 21/11/89, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, 1.ª Secção, 2.º Juízo, nos autos de ex. ordinária n.º 17/87, que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra Francisco Morais Ferreira e mulher Maria do Carmo Vaz Morais Ferreira, de Gibraltar. Não-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados aos executados:

Quotas sociais no valor nominal de 150 000\$00 cada uma que os executados possuem na firma Morais & Irmão, Ltd.ª, com sede no Largo dos Poloneses, r/c, nesta cidade de Torres Vedras.

Torres Vedras, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» 27/10/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
SETÚBAL**

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, no dia 13 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, na 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.º 94/89, vinda da 3.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca do Montijo e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 6/86, em que é exequente a União de Bancos Portugueses EP e executados José António da Conceição Gaspar Caçoete e António José Agostinho Caçoete, residentes no Vale do Alecrim e Fonte da Vaca, respectivamente, no Pinhal Novo, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

«Um veículo automóvel de marca «HANOMAG» de cor branca, com a matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar;

Um veículo automóvel de marca «FORD TRANSIT», de cor verde, com a matrícula IM-43-34, em razoável estado de conservação e a funcionar.

Há créditos reclamados pela Reparação de Finanças de Palmela (não graduados) no valor de 656 288\$00 (seiscentos e cinquenta e seis mil duzentos e oitenta e oito escudos).

Dos bens a arrematar é fiel depositário o executado José António da Conceição Gaspar Caçoete.

Setúbal, 18 de Outubro de 1989

A Juiz de Direito

Manuela Bento Fialho

A Escrivã-adjunta, int.ª

Lurdes Maria Jónia Cachão Coelho

DL 27/10/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE SINTRA**

ANÚNCIO

P.º 1291
5.º/1.ª

FAZ SABER que no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, à porta deste tribunal e nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Secção do 15.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária que a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES S.A. move a MARIA LUISA OLIVEIRA LEIRIA NÓBREGA e marido FRANCISCO ANGELO DIAS NÓBREGA, residentes no Casal do Olival, lote A 24, 2.º esq.º — Massamá, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez do imóvel a seguir indicado, penhorado naquela execução e do qual é depositário Fernando Jordão, Agência Sallia Lda., com sede na Portela de Sintra, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do abaixo indicado.

— BEM A ARREMATAR —

Fracção autónoma designada pela letra F que constitui o 2.º andar esquerdo do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito no Casal do Olival, lote A-24, massamá, freguesia de Queluz, concelho de Sintra, omissão na matriz predial urbana da dita freguesia, mas pedida a sua inscrição e descrito sob o n.º 64 912 do L.º B - 172, na Conservatória do Registo Predial de Queluz, o qual vai à praça pelo valor de 8.000.000\$00 (oito milhões de escudos).

Sintra, 17 de Outubro de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Alberto João Borges

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

a) Lucília de Azevedo Matos

«DL» 27/10/89 — 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA**

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 11 952, 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa.

Executado — João Salgueiro & Comp.ª com sede na Rua da Tebaida, 28-8.º-Esq.º — Setúbal.

Lisboa, 89-10-20

O Juiz de Direito,

Maria de Fátima Galante

Pel'O Escrivão de Direito,

Maria José Ternes

«DL» 27/10/89 — 1.ª pub.

**14.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

ANÚNCIO

O dr. António Alberto Coelho, Juiz de Direito da 1.ª Secção deste tribunal.

FAZ SABER que fica deste modo LUIS APARÍCIO CORREIA GOMES, com última residência conhecida na Rua do Couço, 90 - r/c, em Coruche, notificado para comparecer neste tribunal no dia 20 de Novembro pelas 10 horas a fim de ter lugar a tentativa de conciliação na Acção de Despejo n.º 14 320 que lhe move Laurinda Lopes Quintas, podendo fazer-se representar por advogado com poderes especiais para transigir, sendo certo que a falta de qualquer das partes não é motivo de adiamento.

FICA AINDA o réu citado para, no caso da tentativa de conciliação se frustrar, contestar a acção em que é pedida a sua condenação ao despejo do r/c do n.º 84-C da Rua D. Estefânia, em Lisboa e de que fica duplicado da petição à sua disposição na secretaria deste Tribunal, no prazo de dez (10) dias, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Lx. 20-10-89.

O Juiz de Direito,
António Alberto Coelho
A Escrivã Adjunta,
Maria Teresa Santos

«DL» 27/10/89 - 2.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do competente anúncio.

FOI PENHORADO QUOTA EM SOCIEDADE.

Execução Sumária, n.º 2755, 1.ª secção.

Exequentes — JOSÉ MANUEL VIANA DANTAS COUCEIRO.

Executado — JOSÉ JÚLIO DE MEDEIROS PEREIRA DE MORAIS, residente na Av. Lidador, Lote 1 - 6.º, S. João do Estoril, Cascais.

Lisboa, 19 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

Assinaturas ilegíveis

«DL» 27/10/89 - 2.ª Pub

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ALMADA
ANÚNCIO**

Proc.º n.º 273/89 C.P. 2.º/2.ª

No dia 21 de Novembro de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 273/89 do 2.º Juízo/2.ª Secção e extraída dos autos de Exec. Ordinária, n.º 2745 do 11.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção, em que é Exequente — União de Bancos Portugueses, EP, e executados — FÁBICA DE CONFECÇÕES COUAMBO, LDA.ª, com sede na Rua Conceição Sameiro Antunes, lote C 1, 19 C, Cova da Piedade, Almada, há-de ser postos em praça pela 1.ª vez, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo:

BEM A ARREMATAR

O direito ao arrendamento e trespasse das instalações onde se situa a sede da executada — Rua Conceição Sameiro Antunes, lote C 1, 19-C, Cova da Piedade, Almada, o qual irá à 1.ª praça pelo preço de dois milhões de escudos.

Almada, 89/10/20

O Juiz de Direito,

Ass. ilegível

A Escrivã Adjunta,

Ass. ilegível

«DL» 27/10/89 — 1.ª pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DO BARREIRO
2.º JUÍZO
ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 129/85 - 2.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — Francisco da Cruz Mingates e mulher Emília Maria Rodrigues Mingates, residentes em Sãrinhos Pequenos — Montijo; João Pinheiro Siborro e mulher Isabel Neves Patrício Siborro, residentes na Rua 1.ª de Maio, 81-1.ª-Frente — Baixa da Banheira — Moita.

Barreiro, 20-10-89

O Juiz de Direito,

Luis Filipe Castelo Branco do Espírito Santo

O Escrivão de Direito,

António da Silva Cardoso

«DL» 27/10/89 — 1.ª pub.

**9.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA**

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA DE FÁTIMA BARATA PINTO GALANTE, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª secção.

FAZ SABER que no dia 22 de Novembro de 1989, pelas 10.30 horas, neste tribunal na Execução de Sentença n.º 10646 movida pela UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, 10-Lisboa, contra EEL — EXPORTAÇÃO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO Lda.ª, com sede na Rua de S. Paulo, 105 e 107 Lisboa e OUTRO que corre pela 1.ª secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens, penhorados àquela executada.

BENS A ARREMATAR

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boa Vista n.º 84-2.º porta 2 — Lisboa e constante da verba n.º 28 do arresto, pelo valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 2

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua da Boa Vista, 84-2.º porta 6 — Lisboa, constante da verba n.º 28 dos autos de arresto, pelo valor de 5 000 000\$00.

Verba n.º 3

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações na Rua da Boa Vista, 84-3.º porta 2 — Lisboa e constantes da verba n.º 76 do arresto pelo valor de 6 000 000\$00.

Verba n.º 4

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações da Rua de S. Paulo, 256, a 258 em Lisboa, constantes da verba n.º 78 do arresto pelo valor de 7 500 000\$00.

Verba n.º 5

Direito ao trespasse e arrendamento das instalações sítas na Rua de S. Paulo, 105/107 em Lisboa, constantes da verba n.º 79 do arresto pelo valor de 15 000 000\$00.

Lisboa, 19/10/89

A JUIZ DE DIREITO

Maria de Fátima Barata Pinto Galante

A ESCRIVÃ ADJUNTA

(assinatura ilegível)

«DL» 27/10/89 — 1.ª Pub.

**«JOAQUIM DA SILVA &
COMPANHIA, (FILHOS)»**

SEDE: Rua da Prata, 110 a 114, freguesia de São Nicolau, em Lisboa.

CAPITAL: VINTE MIL ESCUDOS.

**DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA A
CARGO DA NOTARIA LIC:
LIDIA RODRIGUES MAIA
DEVESA:**

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Novembro de 1942, lavrada de fls. 40 a 42, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-152, deste cartório, o ex-sócio da sociedade comercial em nome colectivo, com a firma em epígrafe, DULCIO DA SILVA, deixou de exercer as funções de gerente, que na mesma vinha exercendo; tendo ficado nomeados gerentes:

— Duarte da Silva, Abílio da Silva e Abílio Vasco da Silva, tendo estes dois últimos entrado para a dita sociedade COMO NOVOS SÓCIOS. Ainda pela mesma escritura os referidos sócios elevaram o capital de vinte mil escudos para CEM MIL ESCUDOS, pelo reforço de oitenta mil escudos, realizado em dinheiro, tendo o sócio Duarte da Silva, casado, residente em Lisboa, na Praça Ilha do Fayal, 14, 1.º andar, subscrito a quantia de dezasseis mil e quinhentos escudos; — o sócio Abílio da Silva, divorciado, residente na Rua Artilharia Um, 8, 2.º andar, em Lisboa, subscrito a quantia de cinquenta e dois mil e quinhentos escudos; e o sócio Abílio Vasco da Silva, solteiro, residente na morada do anterior, subscrito a quantia de dez mil escudos; que, em consequência substituíram os artigos quarto e oitavo, respectivamente, pela seguinte:

QUARTO

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, de que pertencem sessenta mil escudos ao sócio Abílio da Silva, trinta mil escudos ao sócio Duarte da Silva e dez mil escudos ao sócio Abílio Vasco da Silva; acha-se integralmente realizada e representado por todos os bens, valores, direitos e dinheiro que constituem o activo social, sujeito ao pagamento do correspondente passivo, como tudo consta da respectiva escrituração. O parágrafo único continua em pleno vigor.

OUTAVO

Os lucros sociais, bem como as perdas, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção do seu capital na sociedade.

ESTÁ CONFORME. Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos vinte e três de Outubro, de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante
(Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves)

«DL» 27/10/89

DESAPARECEU



LUÍS MIGUEL MATOS RIBEIRO

Contacte Telef. 2297114
(Feijó) — Almada

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES



CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MORTO A TIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

AS VOZES DA IRA
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto **M/16**
NEGROS HÁBITOS

Pub.

Amoreiras 10

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

ROLETA AMERICANA
- Estreia -
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

O MACHO APETECIDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

BELDADES SELGAVENS EM FÉRIAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

GIULIANO L'APOSTATA
18.30h
MAGNÓLIA
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

CONDORES DO ORIENTE
- Estreia -
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

BOM DIA MENINAS
- Estreia -
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

K9 - AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

YAABA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio

- T. 555134

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

SEXO E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

MORTO A TIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

STALLONE PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

RIMINI - A PRAIA DAS LOUCURAS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

INSPIRAÇÕES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

ROMANCE E MÚSICA
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

A SEITA WUDANG

(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PRISIONEIRO
- Estreia -
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

ROLETA AMERICANA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 3684

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia
- «Stallone Prisioneiro», Estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

Lido - «Os Homens Não Choram», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Os Novos Invasores», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «O Regresso dos Mortos Vivos», às 21.30h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Bom Dia Meninas», Estreia, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Stallone Prisioneiro», Estreia, às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Irmãos de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Bom Dia Meninas», Estreia, às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «Amor Chocante» (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Calma de Morte», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALVALADE:** Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO:** Delio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS — JOAO CRISOSTOMO:** Cosmos, Av. João Crisostomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL:** Bairro Azul, Av. Ressaia Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA:** Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA — BAIRRO DE SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Engenheiro Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE:** Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS — AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO — CARRIS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 8590904); **CHILE — ALAMEDA:** Nobel, R. Actor Vale, 53 (T. 8142152); **CONDE REDONDO — SANTA MARTA:** Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 7594174); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ — CARNIDE:** Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO:** Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 3638132); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRACA:** Morão, L. da Graca, 63 (T. 869700); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, E. de Benfca, 18-A-B (T. 780511); **OLIVAS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRACA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **PICHELEIRA:** Marliuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS:** Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAS BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 110,

bloco A loja A (T. 2216824). Permanente; **CASAL DO MARCO:** Seruca Lopes, T. da Paz (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Mira, P. Jorge Afonso (T. 22427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CARCVELO:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** Das Areias. Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vinda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora,** R. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE:** Fátima, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRO:** Vitor Manuel, E. do Algueiro, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada
R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes
«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00
Grupos de teatro do Porto
De 26 a 29 de Outubro
«GOTA D'ÁGUA», de Chico Duarte e Paulo Pontes. Pela Seiva Trupe. Encenação: Ulysses Cruz. De 3 a 6 de Novembro
«DANÇA DE RODA», de Arthur Schnitzler. Pelos Comediantes. Encenação: João Paulo Costa. Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Variedades
Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00
«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Maizum
R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.
«UM DEMÔNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL
R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça/Voz do Operário
Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00
«O FILHO DO AR», de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asséf. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC
Parque Mayer — Tel. 68 63 00
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00.
«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia
R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81
De 3.ª a sábado, às 22.00
La Fera apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais
Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo,

Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

Café Teatro
Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Experimental de Cascais
Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto
P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)
«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

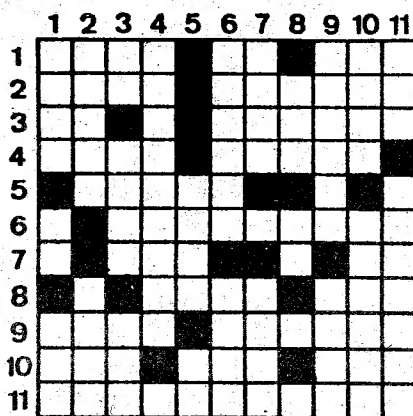
Setúbal — Teatro de Bolso
6.ªs e sábados, às 22.00
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez. Pelo TAS. Encenação e música: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganihlo, Fernando Casaca, João Victor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 593

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Ósmio (s.q.). Preposição.
- 2 Oportunidade. Da Polónia.
- 3 Língua que antigamente se falava ao Norte do rio Loire. Sacrificar.
- 4 Limpa. Macacos americanos.
- 5 Fulgir.
- 6 Afastava.
- 7 Fecho as asas para descer mais depressa. Brisa.
- 8 Vela de moinho. Heroína francesa que foi queimada viva.
- 9 Artigo indefinido. Prende com amarra.
- 10 Tenho conhecimento de. Nome de letra. Monarca.
- 11 Designações.



VERTICAIS:

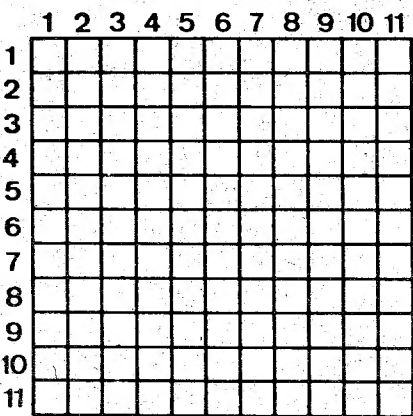
- 1 Paixão. Pronome reflexo. Emprega.
- 2 Aborrecer. Estimes.
- 3 Sufixo que designa estado. Progenitores. Suspiros.
- 4 Incidirias.
- 5 Anéis. Prefixo de privação.
- 6 Preparara com ópio. Salário.
- 7 Reíno. Gostas muito de.
- 8 Rio de França. Caminhar.
- 9 Que tem calos. Apre!
- 10 Fúteis. Limpa com vassoura.
- 11 Oceano. Assinalais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 780

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de peixe. Amalgama.
- 2 Desmonta. Ergueis.
- 3 Vi. Cidade de Itália. Reis.
- 4 Sufixo que designa pequenez. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Recusa.
- 5 Rasoira. Dá oiro a.
- 6 Chiste. Costume.
- 7 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Trapaça.
- 8 Zombas. Preposição. Aqui está.
- 9 Clima. Divide em ruas. Apeli-do.
- 10 Fátiga. Pronome pessoal. Cento e um em romano.
- 11 Tempo forte entre os latinos. Instrumentos para atirar setas.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Loulé. Nome de diversos lagos dos Estados do Amazonas e Pará.
- 2 Toca apito. Voltar.
- 3 Rénio (s.q.). Cidade de Itália. Nosso Senhor.
- 4 Aguardente de cereais. Colina na Suécia. Agarrei.
- 5 Rio dos Estados Unidos. Vantagens.
- 6 Feixe. Mágua.
- 7 Piedosas. Pilha.
- 8 Ferro temperado. Sufixo que designa abundância. Prefixo que designa ar.
- 9 Sádica. Rainha lendária da Frígia.
- 10 Sacar. Sulco.
- 11 Esmonca. Guarnecéis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 592

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. TUDO.
- 2 Uail Pariras.
- 3 Eu. Pescadas.
- 4 Ratar. Ase.
- 5 Rudes. Ivã.
- 6 Trotes. Arem.
- 7 Pã. Canoro.
- 8 Doer. Alisou.
- 9 Orca. Mas.
- 10 Caspa. Sora.
- 11 Lar. Arrobar.

VERTICAIS:

- 1 QUER. TUDO.
- 2 Uauá. Orca.
- 3 Ie. Tropear.
- 4 Pautaras.
- 5 PERDE. Pá.
- 6 Tas. Escamar.
- 7 Urcas. Ala.
- 8 Dias. Anissó.
- 9 Ordeiros. Ob.
- 10 Aasvero. Ra.
- 11 SSS. Amougar.

PROVERBIO: Quem tudo quer, tudo perde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 779

HORIZONTAIS:

- 1 Despontaram.
- 2 Arai. Sola.
- 3 Tocar. Apear.
- 4 Ada. Cam.
- 5 Re. Arcos. Na.
- 6 Ari. Aar. Pás.
- 7 Ana. Sés.
- 8 Uro.
- 9 Ambas. Roa.
- 10 Goivo. Lídia.
- 11 Arras. Asado.

VERTICAIS:

- 1 Datará. Maga.
- 2 Ero. Era. Mor.
- 3 Saca. Inibir.
- 4 Piada. Avá.
- 5 Rara. Usos.
- 6 NS. CA.
- 7 Açor. Orla.
- 8 Aspas. Ois.
- 9 Roem. Pelada.
- 10 Ala. Nas. Id.
- 11 Marcas. Arão.

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d'Abrigo.

Onda Média - FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiário de hora a hora

Rede Nacional-FM-2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do Teatro; 17.40: Efemérides; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.35: Album musical; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Canto primeiro; 21.25: O timbre e a forma: O órgão; 22.00: Noite de Teatro: «Lembro-me da Despedida na Floresta das Cinzas», de Jorge Ferreira da Silva; 23.08: Música de bailados; 00.05: Música de Câmara - Obras de Beethoven e Mozart; 01.00: Música coral - Obras de Lechner e Britten; 02.00: até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em F4; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

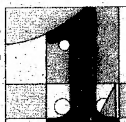
Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM

15.00 - Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: revista; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estre-las; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiário a todas as horas.

RTP



TELEVISÃO

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.05 - Amor Com Amor se Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia

13.30 - Gloss

14.25 - Chuva na Areia

15.10 - Com Edmundo Hillary no Himalaia

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca, Brincando

18.30 - Bairros Populares de Lisboa

«O Rato»

19.00 - Os Espectaculares Records do Guinness

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Sassaricando

21.05 - Missão Impossível

22.05 - Telemundo

22.35 - Chefe, Mas Pouco...

23.05 - 24 Horas

23.40 - Remate

23.50 - Pela Noite Dentro

«Mistério das Caribas» (A Caribbean Mystery): neste telefilme com base num romance de Agatha Christie e realizado em 1983, a protagonista é Helen Hayes, atriz norte-americana, então com 83 anos, e que aqui interpreta o papel da famosa Miss Jane Marple. Considerada como a grande dama da cena teatral norte-americana, a presença de Helen Hayes no Cinema é pouco significativa e igualmente pouco reveladora do seu excepcional talento. Contudo, merecem destaque particular O Pecado de Medelon Claudet, o seu filme de estreia, de 1931, que lhe valeria um Oscar, e Adeus às Armas, produzido no ano seguinte. Depois de alguns melodramas de menor qualidade, Hayes surge em Anastásia, de A. Litvak, em 1956, filme após o qual abandona o Cinema. Em 1970, regressa em Aeroporto, de G. Seaton, e recebe o segundo Oscar de melhor atriz secundária. A sua retirada é, agora, definitiva, aparecendo depois em algumas produções para Televisão.

Um filme de Robert Lewis, com Helen Hayes, Bernard Hughes, Jameson Parker, Season Hubley, Swoosie Kurtz, Cassie Yates, Zakes Mokae, Brook Peters, Stephen Macht, Beth Howland e Maurice Evans.
Fotografia: cor
Duração: 93 minutos
Ano de Realização: 1983



Helen Hayes, que aqui interpreta o papel da famosa Miss Jane Marple.

ANTENAS PARABÓLICAS



15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Quando as Mulheres Triunfam

Bloco B - Fama

16.55 - 3, 2, 1 Contact

17.25 - Trinta Minutos Com...

Dr. Rebelo Carvalho

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Haja Música

19.35 - Clássicos da TV

«O Reverso da Medalha»

20.30 - As Cidades e as Terras

20.50 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - À Beira do Fim

22.25 - Acerto de Contas

23.00 - A Era Nuclear

Neste episódio, Robert McNamara aprecia a evolução da Secretaria de Defesa que chefiou, as suas ideias sobre estratégia nuclear e ainda a forma como alterou a estrutura das forças estratégicas americanas.

23.50 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Juventude e Família

12.05 - Histórias de Ópera

13.00 - Notícias

13.10 - Oito e Basta!

14.00 - Parlamento

14.30 - Crime, Disse Ela

15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta

16.05 - Sessão da Tarde

«São Francisco»

18.05 - Vivamúsica

18.05 - O Ser e o Não Ser

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.30 - O Tempo

21.35 - Esta Noite Sonhei com Brueghel

22.50 - Pisca, Pisca

23.50 - Cinema da Meia-Noite

«O Parente Mais Próximo»

RTP-2

09.00 - Abertura

09.01 - Via Rápida

10.00 - TV 101

10.45 - A Aventura do Impossível

12.25 - Compacto «Amor com Amor se Paga»

16.00 - Estádio

19.30 - Music Box Especial

20.30 - Fanny e Alexandre

21.15 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!

VIDEO crac filmes

Telefones

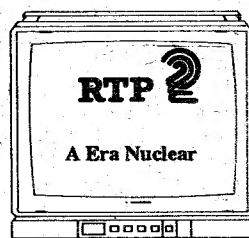
4375086/4370931

Telex: 66973 Cracs. P

Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

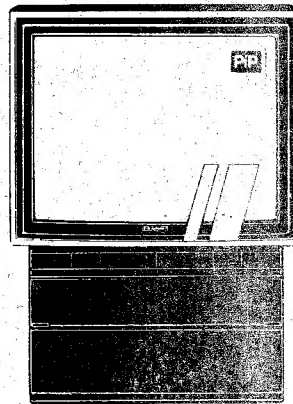
BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





D. Ximenes Belo não desapareceu

O chanceler da câmara eclesiástica de Dili, José António da Costa, disse hoje ser «totalmente falso que o Bispo D. Ximenes Belo tenha desaparecido». A informação foi prestada à Lusa, na sequência de um contacto telefónico feito a partir de Macau. Segundo aquele responsável eclesiástico de Dili, D. Ximenes Belo encontra-se desde o passado dia 19 em visita pastoral ao concelho de Same, na zona Sul de Timor-Leste. Hoje está no posto administrativo de Fatuberliu e amanhã desloca-se ao posto de Maubessi, regressando a Dili no próximo dia 29.

Estas informações são coincidentes com aquelas de que dispõe o Ministério dos Negócios Estrangeiros, confirmadas esta manhã ao DL pelo respectivo porta-voz.

Entretanto, a Austrália e a Indonésia concluíram hoje as negociações do acordo de exploração das jazidas de petróleo e gás natural do Mar de Timor, segundo anuncia um comunicado conjunto dos dois países.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
20 142
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
61 585
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
68 522
3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 3 de Novembro, 1.ª Lotaria Especial de

NOVEMBRO
70 000 CONTOS

Bilhetes a 7 000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000\$
20 000 contos por 1 500\$

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

D/E/C/A/R/I/A/S/



CARLOS MELANCIA é, seguramente, um homem de quem os chineses gostam. Depois do que se passou em Pequim, esta afirmação poderá não ser muito elogiosa, sabida que é a elevada prudência que a administração do território de Macau colocou em todos os comentários ao banho de sangue da Praça da Paz Celestial. Acresce que os vizinhos de Hong Kong adoptaram nessa matéria comportamento mais crítico e pagam, agora, essa "factura" nas relações com Pequim. Melancia marca pontos para a política portuguesa: foi o primeiro ocidental a ser recebido pelas autoridades chinesas depois da dramática "limpeza" da Praça Tianamen e poderá, em breve, ser "contemplado" -ele próprio e o nosso País - com uma visita de estado do Presidente chinês a Lisboa. É assim a diplomacia: contrariando os ímpetus do coração e as regras impostas pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, Portugal colhe alguns (pequenos) benefícios. Nem tudo é mau: parece que aprendemos com outros Estados (Vaticano incluído) que usam o mesmo método relativamente a Timor Leste. Aprendemos umas coisas e esquecemos outras, como a de que "Bem prega Frei Tomás"...

ÚLTIMA HORA

Amnistia na RDA

O Conselho de Estado da República Democrática Alemã anunciou uma amnistia para as pessoas que fugiram ilegalmente do país e para as que participaram em manifestações pacíficas, de rua. No entanto, o Conselho de Estado da RDA também anunciou que são excluídos deste perdão todos aqueles que fizeram uso da força ou incitaram à utilização da mesma, em reuniões de protesto.

Encontro de Música Ibérica

«Merece a atenção de todos os interessados pelo fenómeno cultural o hífen constituído pelo intercâmbio musical entre Portugal, a Espanha e o mundo através dos tempos» - eis o que se desprende das palavras de Madalena Perdigão (presidente da Associação Portuguesa para a Educação Musical) e do presidente da Sociedade Espanhola de Musicologia, na abertura do VI Encontro de Música Ibérica, esta manhã inaugurado na Fundação Gulbenkian e cujo termo ocorre amanhã, com uma exposição de instrumentos musicais na Amoreiras.

Em breve troca de impressões com o "DL", Mário Vieira de Carvalho, a presidir à primeira sessão de trabalhos, salientou a importância do Encontro (que reúne especialistas não só luso-espanhóis como também o norte-americano Robert Stevenson) - e, relativamente às comunicações matutinas, salientou a pertinência das palavras de Miguel Manzana e Salwa Castelo-Branco. Amanhã: «Recente Iberian musical scholarship in the United States», por Robert Stevenson.

O primeiro pronunciou-se sobre a inter-relação entre o Nordeste português e a região ocidental de Castela-Léon - e a segunda falou sobre a etnomusicologia, a política e a acção culturais e a música tradicional, tecendo ainda considerações sobre o caso de Portugal e as suas relações com a Espanha e os países de expressão portuguesa.

Entrando já pela tarde, Mário Vieira de Carvalho pronunciou-se sobre «Sociologia da Música - elementos para uma retrospectiva e para a definição das suas tarefas actuais».